

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Edição Especial

da Raça GIR

Está provado na Índia: GIR:
A RAÇA MAIS ANTIGA
DA TERRA

Dos Anais Sagrados:
A HISTÓRIA DESCONHECIDA
DA RAÇA GIR.

Metabolismo:
A VITÓRIA DO GIR
NA PECUÁRIA TROPICAL

Segundo MOLLISON:
O GADO GIR... EM 1901

COMO SURTIU A
PELAGEM MULTICOLORIDA

AS CAMPÊAS DE LEITE
NA ÍNDIA

• Zoologia versus Zootecnia: O GIR
DIANTE DA IGNORÂNCIA, DA
SUPERSTIÇÃO E DOS PREJUÍZOS.

• As 21 virtudes: UMA RUSTICIDADE
MILENAR.

• As 29 virtudes do Lucro: MAIS RENDA E
MAIS ECONOMIA NA MODERNA
PROPRIEDADE.

• As 25 virtudes em leite e carne: A RAÇA
MAIS COMPLETA NO BALDE E NA
BALANÇA.

• Gir: Raça preferida na exportação de
sêmen

"VOCÊ TEM QUE VIR PARA O GIR"



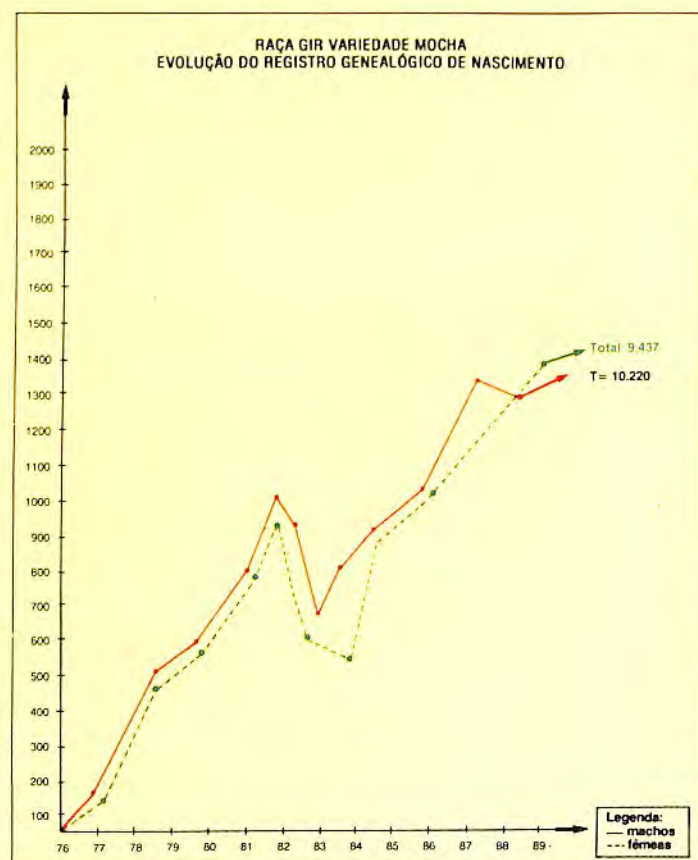
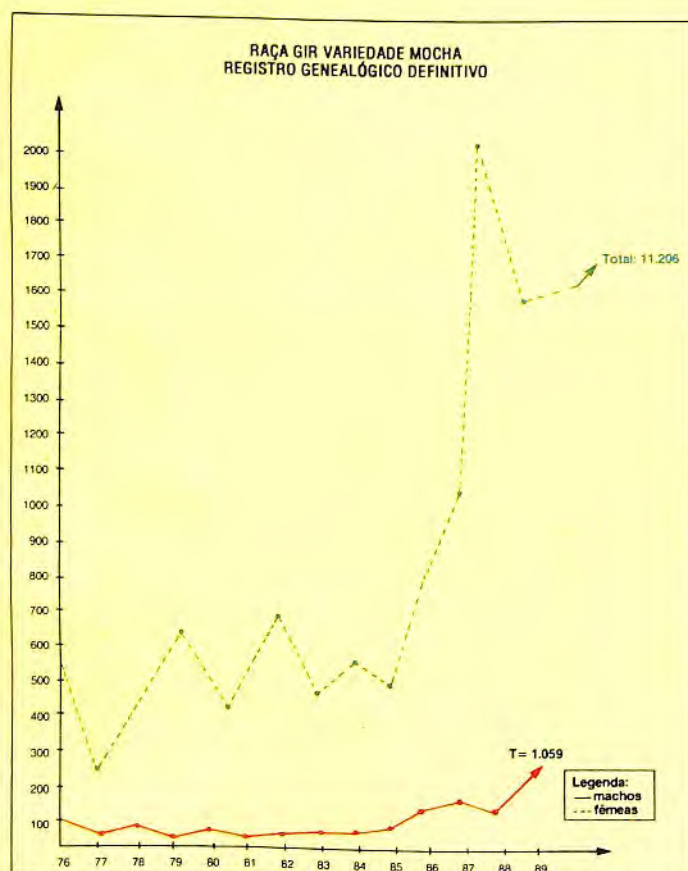
ASSOGIR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR

COM O APOIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

O GIR Mocho vai muito bem, Obrigado...!

Em novembro de 1975, o Conselho Técnico da ABCZ aprovou o reconhecimento da variedade Gir Mocha. Os trabalhos de inscrição no Livro Genealógico tiveram início em 31 de janeiro de 1976. O 1º animal registrado foi o touro HELENO e a 1ª vaca foi RARA. No primeiro ano foram registrados 661 animais.



O GIR MOCHO mostrou evolução única na história do Zebu, como mostram os gráficos. Esta evolução não é por acaso, mas devido às virtudes da raça: fácil manejo, rusticidade e desempenho econômico.

A maior vantagem do GIR MOCHO, porém, é que VOCÊ TAMBÉM PODE PARTICIPAR.

Venha para o GIR... MOCHO, é claro!



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR

Praça Vicente Rodrigues da Cunha, 188 - Cx. Postal: 71 - 38.020 - Uberaba-MG - Fone: (034) 336-5845

DIRETORIA

Presidente: Vicente Araújo de Sousa Júnior
1º Vice-Presidente: Vilmondes Crivinel Borges
2º Vice-Presidente: Rômulo Kardec de Camargos
3º Vice-Presidente: Alberto Pereira Nunes Filho

DIRETORES GERAIS

1º Diretor Tesoureiro:
Antônio Marmo Prata Machado Borges
2º Diretor Tesoureiro: Lauro Crivinel Borges
Diretor Secretário:
José Augusto Martinez de A. Souza
Diretor Jurídico: Noé Araújo
1º Diretor Comercial:
Arnaldo Manuel de Sousa Machado Borges
2º Diretor Comercial: João Machado Prata Júnior
1º Diretor Relações Públicas: José Roberto Gomes
2º Diretor Relações Públicas:
Francisco de Sousa Lima

DIRETORES SUPLENTE

Silvio Lúcio de Araújo - José de Deus - Luiz Alberto Crivinel Resende - Roberto Batista Azevedo - Patrícia Chateaubriand Mendes de Souza

DIRETORES REGIONAIS

Belo Horizonte:
Paulo de Tarso Correa Azevedo - Belo Horizonte
Triângulo Mineiro:
José Zacharias Junqueira Jr. - Uberlândia-MG
Oeste de Minas:
Luz Rodrigues Belo Primo - Formiga-MG
Sudoeste de Minas:
Flávio Pinto de Azevedo Borges - Cássia-MG
Paraná: Olavo Cardoso Machado - Londrina-PR
Goiás: Gilmar Cordeiro de Sousa - Goiânia-GO
Rio de Janeiro: João Buchaul - Niterói-RJ
Distrito Federal: José Irineu Cabral - Brasília-DF
São Paulo:
José Eduardo Rivalta - Ribeirão Preto-SP
São Paulo-Capital: Noé Araújo
Vale do São Francisco:
Aluisio Hermann C. Valadares - Pirapora-MG
Pará: Marco Antônio C. Rangel - Castanhal-PA
Pernambuco: Marcelo Holanda Guerra - Recife-PE
Rio Grande do Norte:
Luiz Fernando P. de Melo - Natal-RN
Bahia: José Ferraz de Oliveira Gugé - Salvador-BA
Mato Grosso do Sul:
Dinamérico Inácio de Sousa - Campo Grande-MS
Ceará: Maurício Cabral Rêta Filho - Fortaleza-CE

PRESIDENTES DE HONRA: Afrânio Machado Borges - Francisco Ferreira Maia - Josias Ferreira Sobrinho - Francisca Campinha Garcia - Rodolfo de Andrade Moraes - Evaristo Soares de Paula - Geraldo França Simões - Raul Dantas de Carvalho - Wayne do Carmo Faria

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Zeide Sab

ENDEREÇOS DE ASSOCIAÇÕES:

Associação Paulista dos Criadores de Gir - APCG
Av. Francisco Matarazzo, 455 - 05.011
São Paulo-SP - Fone: (011) 872-9914

Associação Goiana dos Criadores de Gir - AGCG
5ª Avenida - Nova Vila - Parque Agropecuário
74.211 - Goiânia-GO - Fone: (062) 226-7375

Associação Mineira dos Criadores de Gir - AMICIGIR
Rua Guajará, 176 - 2º andar - Juiz de Fora
Belo Horizonte-MG - Fone: (021) 22-

A PALAVRA DO PRESIDENTE

De origem, como já se diziam da natureza profética que alguns prognósticos se realizam na prática, na visão especialmente profunda do presente.

Acima de tudo, porém, todos contam com as lutas dentro dos muros das vidas, das coerências, das marcas, enfim para o surgimento de grandes e legítimos líderes, homens definidos no poder, para que se possa confiar em sua batalha... Prova verdadeira que determina o prestígio de um grande chefe de governo.

Já em fins de Agosto, tudo parece estar coberto por uma nuvem de sentimentos confusos, que além de não combinar com nosso verde tapete brasileiro, não faz suporte às imensas colinas, nem às belas silhuetas das imensas árvores, dessa paisagem forte, de encostas limes, onde a esperança deve luzir dentro de cada coração brasileiro... balendo rumo ao destino certo.

Para quem conhece o mecanismo econômico de qualquer que seja sua produção, sabe sem dúvidas que, o único tributo que se pode pagar pela não adesão de idéias certas, é não participar delas... ser omissos.

A diversidade de conhecimentos deve permitir direcionar um povo para a grande disposição e compreensão que precisa ultrapassar as descendências da história e só acreditar no consentimento e valor de escolher alguém para que os governe.

A história da humanidade é uma permanente luta para se livrar sempre do que é ruim. A competição que existe atualmente é um conflito de tolerância e intolerância, onde o que se deve figurar é a natureza humana, onde o abuso do poder não tem lugar.

O que estamos tentando dizer é que a reflexão do povo brasileiro, a consciência de cada um, responsável pela INDÚSTRIA DA NUTRIÇÃO, ou seja os donos da melhoria dos níveis da vida, os fortes pecuaristas, engajados no trabalho de elevação da sobrevivência dos cidadãos do Brasil e do Mundo, têm a única responsabilidade de eleger para governar nosso país, não só o melhor estadista, mas um homem voltado para dentro de si mesmo com a enorme virtude de ser bom de coração e de espírito, que esteja disposto a se analisar mas disposto a amar.

Nada se consegue, economia nenhuma se alicerça em não se começando pela arte de lidar, encostada na arte de bem viver, pois ninguém pode ter certeza que não se está sendo enganado se a promessa não saiu diretamente do coração, pois a cabeça não trabalha só; ou se aceita isto, ou não se tem realidade, pois se tudo é estudado com antecedência não se sabe lidar com o povo, ou não se tem solidariedade.

Somos povo, apenas isto, a eficiência vem à medida que se abraça o problema e o poder, triunfalmente, nos está sendo colocado às mãos um significado de reflexão, de criação, e se todos nós privilegiados para aluar na seleção de um candidato, encarássemos esse privilégio com a mesma seriedade com que o fu-

turo presidente o encara.

O objetivo político que ponho aqui é quase uma plataforma de apelo a todos os pecuaristas brasileiros, que pertencem à reta do futuro, pois são reprodutores do alimento que ergue essa gente, que sustenta essa nação, são suas atividades que fazem o ritmo de desenvolvimento sócio-econômico, e podem assegurar na produção de grãos a alimentação para toda a gente, assim devem ser a voz do povo brasileiro, uma vez que o principal alvo é sua atuação na consciência de poder ajudar a escolher bem, isto é, o candidato certo para todos.

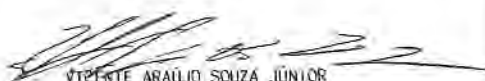
Nossas próprias convicções devem incentivar a vontade daqueles que precisam no exemplo sentir que devem jogar para ganhar, devem saber que ao se dedicar a uma causa, precisa fazê-lo de corpo e alma, com todo esforço, inteligência, e com inspiração dar dinamismo ao conteúdo de seus planos conseguindo a meta que impulsiona a campanha de direcionar o candidato certo para o momento brasileiro, momento pessoal onde cada um de nós depositará seu voto, e deverá ali, por seu corpo e sua alma somados a grande habilidade da consciência.

Amigo pecuarista, como presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir) quero deixar aqui uma estratégia, onde precisamos como pecuaristas que somos, erguer a bandeira brasileira num gesto realista e verdadeiro em defesa de nosso povo, e de nosso trabalho, ressaltando que as fronteiras estão aí, entretanto a máquina administrativa precisa estar em nossas mãos, numa hora tão importante para nosso país, para nós todos brasileiros vivos em objetivar o melhor.

Assim, a razão pela qual o povo brasileiro irá rejeitar o que não convém e dar o seu voto ao candidato certo, será unicamente pelo nosso exemplo, pois batalhamos pela verdade, e o povo conhece a verdade, porque ele a sente.

Temos que fazer despertar nosso Brasil, há muito adormecido, temos que motivar sua gente, para falar em vitória, em dias gloriosos, cheios de fartura, de produtividade, de alegria e fé num amanhecer de felicidade.

O presidente certo nós o teremos se você pecuarista brasileiro sentir a responsabilidade de ajudar seu irmão de terra a votar certo, no homem certo. Naquele que defenderá não só o seu produto, porém toda uma economia baseada na famosa indústria da Nutrição, que melhor que ninguém você sabe, antes de todos ela é sua, e você tem o privilégio de com ela poder matar a fome, sabendo-se estar ali alicerçado todo um processo de melhoramento humano, de povo capaz, que pisa em terra firme, tem vivência e cultura de tudo, pois é da TERRA que se faz a resistência da Humanidade, onde todos vivemos.


VICENTE ARAÚJO DE SOUSA JÚNIOR
"Presidente da ASSOGIR"

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976, cognominado "O patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980.

EDIÇÃO - Nº 72 - AGOSTO - 1989

CONSELHO DIRETIVO: Sebastião José da Motta, Cláudio Sabino de Carvalho, Alberto Pereira Nunes, **Suplentes:** Sílvio Lúcio Araújo, Zeid Sab, José Irineu Cabral.

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos
DEPTO. EDITORIAL: Beatriz Alves Gomes (MTB - 4.402). - **Pesquisas Editoriais:** Denise A. Ribeiro.
Redação: Frederico Alisson Peres. **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite. **Traduções:** José Antonio. **Fotografia:** Pedro Lima, Daniel Bezerra, Rinaldo dos Santos. **Atendimento ao Leitor:** Rosa Maria de Souza Azevedo.
Assessoria Administrativa: José Augusto Martinez de Araújo Souza. **Auxiliar Administrativo:** Jadir Aparecido Bison. **Serviços Gerais:** Dalmo Antonio da Silva.

COLABORADORES EDITORIALISTAS: Sinval Palmeira, Hugo Prata, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Santo Lunardelli, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto M. Leite, Gugé Ferraz, Eduardo Almeida.

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Direção: Marco Antônio Pinsetta - Fone: (011) 222-6833 - 223-2499 - 4123.

ATENDIMENTO A FAZENDEIROS
SÃO PAULO-SP - Publmarket Editora Ltda - R. 24 de maio, 35 - 8º andar - cj. 806 - CEP: 01041 - Fones: (011)223-0909 e 223-3499 - Telex: 011-26115 - **Direção:** Sérgio B. Pedro e Reinaldo C. Negreiros. **Contatos:** José Barbosa Filho, Eduardo T. Pinto, Gilmar N. Nogueira.

UBERABA, MG - Edit. Agropecuária Tropical Ltda - Rua São Benedito, 28, CEP: 38.020, Cx. Postal: 666 - Fone: (034)333-9788 - **Contatos:** Rinaldo dos Santos - Euripedes C. Araújo - TAMAFER Vídeo Foto Produções - R. Felipe dos Santos, 68, CEP: 38.025 - Fone: (034)332-5902

RECIFE, PE - Av. Caxangá, 2200, anexo S.N.C., Cx. Postal: 75, Fone: (081)227-3793 - **Contatos:** Ivanildo e Daniel Bezerra.

BAHIA E SERGIPE - P&L Publicidade, Pesquisa e Pecuária Ltda - Av. Iemanjá, 13 - 1º andar - CEP: 41.700 - Boca do Rio - Salvador, BA - Fone: (071)230-8666.

Direção: Luiz Alberto Brito Mendes. **Fotografias e Pesquisas:** Pedro C. Lima.

VENDAS A EMPRESAS E AGÊNCIAS
SÃO PAULO, SP - Publmarket Publicidade e Editora Ltda **Atendimento:** Sérgio B. Pedro e Reinaldo C. Negreiros - R. 24 de Maio, 35 - 8º andar - cj. 806 - CEP: 01041 - Fones: (011)223-0909 e 223-3499 - Telex: 011-26115.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR
MÉXICO - Elias Bremauntz A. - Av. Revolución, 1909, 5º piso, México 20 - Fone: 550-1212.

PERU - Reinaldo Trinidad Artilles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650.

COSTA RICA - Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

Convênio Editorial: El Cebú, Brahman Journal, Brahman News, Holstein Friesian Journal, Desarrollo Agropecuario, Ganagrango, Cebú, Criador.

PRODUÇÃO GRÁFICA: Arte final, Diagramação, Composição, Fitolito, Impressão e Acabamento: **Editora Rotal** - Rua Apolônio Sales, 609 - Fone: (034)336.3433 - Uberaba - MG.

AGROPECUÁRIA TROPICAL - título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos, como também sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA
Sede: UBERABA, MG - Rua São Benedito, 28
Cx. Postal: 666, CEP: 38020
Fone: (034)333-9788
C.G.C.: 25918665/0001-00 / Reg. Junta Comercial: 3120311380/-8 / Reg. ISSN: 0101-1758

ASSINATURA: 1 ano: NCz\$ 70,00
Exterior: US\$ 150,00 ou US\$ 200,00 - (air mail).

ÍNDICE

PESQUISAS

- Está Provado na Índia: GIR: A RAÇA MAIS ANTIGA DO PLANETA	35
- Dos Anais Sagrados da Índia: A HISTÓRIA DESCONHECIDA DA RAÇA GIR	42
- As Campêas de Leite... Na Índia	59
- O Surgimento da Pelagem Multicolorida	62

ASSUNTOS TÉCNICOS

- O GADO GIR - em 1901, na Índia (MOLLISON - na íntegra)	15
- Metabolismo: A VITÓRIA DO GIR NA PECUÁRIA TROPICAL	44
- Zoologia versus zootecnia: O GIR DIANTE DA IGNORÂNCIA, DA SUPERSTIÇÃO E DOS PREJUÍZOS	55

ESPECIAIS

- As 29 Virtudes do Lucro na Fazenda: GIR: MAIS RENDA E MAIS ECONOMIA NA MODERNA PROPRIEDADE	66
- As 25 Virtudes em Leite e Carne: GIR: A RAÇA MAIS COMPLETA NO BALDE E NA BALANÇA	86
- As 21 Virtudes Especiais do GIR: UMA RUSTICIDADE MILENAR	97

NOVIDADE

- Conclusões do Simpósio Especial sobre a Raça GIR	63
--	----

ÍNDICE DE ANUNCIANTES

DISTRITO FEDERAL

Cleiton Figueiredo de Azevedo	26
José Irineu Cabral	64

MINAS GERAIS

Assoleite	06
José Alfredo de Alencar Barreto	07
Igor Dornas	08
Raimundo Tolentino	14
João Feliciano Ribeiro - Onofre Eustáquio Ribeiro	19
José Ricardo Fiuza Horta	24
Fazendas Reunidas Jaime Martins	26
José Coelho	27
Geraldo França Simões	28
Eduardo de Almeida Pinto	32
Tamafer Vídeos e Produções	39
Zaila Pinheiro Andrade e José O. Pinheiro Andrade	56
Mozart da Silva Coelho	67
Paulo de Tarso Correa Azevedo	72
Tasso Assunção Costa	74
Arthur Souto Filizzola	75
Erasmio Martins Moraes	81
Exposição Nacional de Gir	82
José Eustáquio Mesquita	84
Vva. José Zacharias Junqueira	88
Luís Felipe Lima Vieira	92
Agropecuária Otaviano Rodrigues	94
Calciolândia	97
Sílvio Lúcio de Araújo	99
José Pio Cardoso	100

PERNAMBUCO

Supranor	95
----------	----

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Fernando Pereira de Melo	87
-------------------------------	----

SÃO PAULO

Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro	05
Durval e Osmar Coletti	16
Raul Dahas de Carvalho	20
Plens	34
Adauto Cesar de Castro	36
Marco Antonio Pinsetta	40
Renato Marioto	47
Reinaldo Cabral	48
Nilo Sodré	49
Noé Araújo	52
Thomaz Eber Wood	54
Frederico Chateaubriand	60
João Vieira de Medeiros	68
Pecplan Bradesco	83
Benjamin Ferreira Guimarães	90
Carlos Viacava	94

3^o

LEILÃO NACIONAL

GIR

Leiteiro



28 SETEMBRO / 1989-19H

*Parque da Água Funda - São Paulo - SP
45 LOTES DE MACHOS E FÊMEAS
DURANTE A IX EXPANDE - SÃO PAULO*

REALIZAÇÃO = ABCGIL - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS
CRIADORES DE GIR LEITEIRO

PARTICIPANTES

Arthur Souto M. Filizzola
Eduardo de Almeida Pinto
Gabriel Donato de Andrade
João Gabriel C. Noronha
José Eduardo C. Mancini
José Francisco J. Reis
Kênia Agrícola e Comercial Ltda.
Manuel e José João S.R. Reis
Rubens Rezende Peres
Tasso Assumpção Costa
Viuva Randolpho de M. Rezende



REMATE



GIROLANDO

ESTE GADO TEM RAÇA!

CONHEÇA AS NORMAS E PARTICIPE DA SUA FORMAÇÃO.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DA RAÇA GIROLANDO

Realização e Contatos:



**EDITORA
AGROPECUÁRIA TROPICAL**

Tel.: (034) 333-9788
Cx. Postal 666
R. São Benedito, nº 28 - 1º andar
38.020 - Uberaba-MG



ASSOLEITE

Rua Quintino Bocaiúva, 122
CEP 38.100 - Uberaba-MG
Tels.: (034) 332-0049 e 332-8464

JOSÉ ALFREDO DE ALENCAR BARRETO

Rua José Ferrari, nº 315
Fones: (031) 921-2111 e 921-7022
SETE LAGOAS - MG

FAZENDA CARAÍBAS

Fone: (037) 721-1072
CURVELO - MG



O GIR DE VERDADE

MANSO, FÉRTIL, LONGEVO E
COMPROVADAMENTE ADAP-
TADO ÀS CONDIÇÕES DE
UMA PECUÁRIA TROPICAL,
PRODUZINDO ECONOMICA-
MENTE MAIS CARNE E MAIS
LEITE.

WHITE
Eva

Fotos: Eurípedes Araújo.



WHITE
Eva

WHITE
Eva

I.D

I.D

I.D

FAZENDA PITO ACESO

FONE: (037) 241-2111
NO ESCRITÓRIO (037) 241-4809
ITAÚNA - MG

IGOR DORNAS ANDRADE

RUA: RIO COMPRIDO, 255 - CONTAGEM - MG
FONE: (031) 351-1600



LOTE DE BEZERROS E BEZERRAS.

FAZENDA PITOCESO



Marchante da 2M

Krishna G. Guilliri

Gasosa

- Melhor Novilho Precoce na Exposição Estadual/89
- Campeão Júnior Menor em Pará de Minas e Divinópolis/89



Calouro da Zebulândia VR

Rodelo - K.S. Virbay Rupia

América - Asteca - Goiacam
Chave de Ouro



Calcutá ID

Notável - Lord 347 - Czar

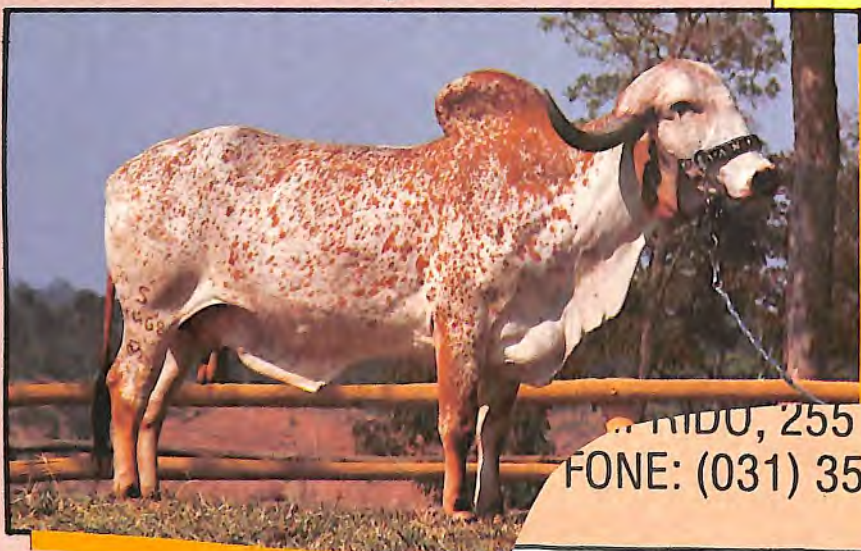
Mogiana - Norte J-5
Chave de Ouro

- Campeão Touro Jovem em Pará de Minas/89
- Grande Campeão da Raça em Coromandel/89



Daomé

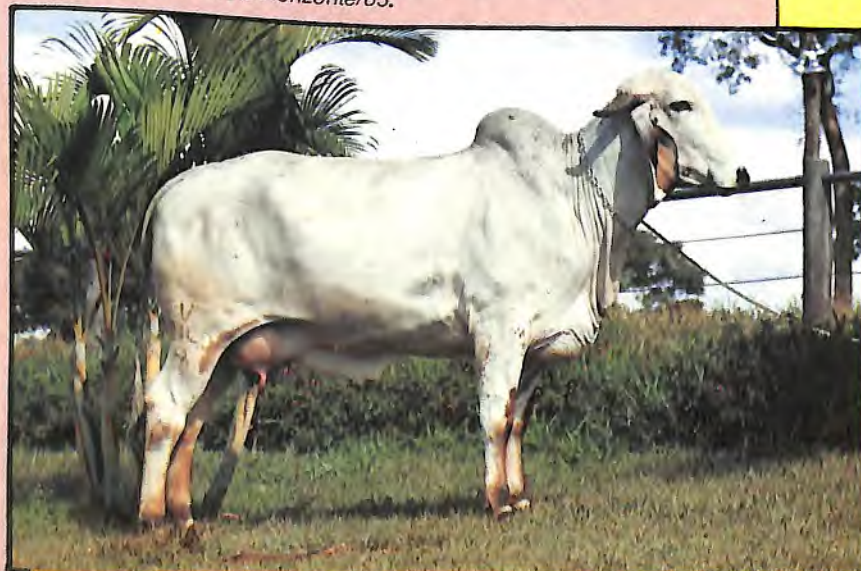
Maracanã - Goiacam
Angola



Manchete

Diplomático
Marambáia ID

- Grande Campeã da Raça nas Exposições de Itaúna/84, Divinópolis-MG e Belo Horizonte/85.



Bucarest

Acara Eva
Harmonia - Goiacan

- Grande Campeã da Raça na Expo. Coromandel/89
- Produziu 8,00 kg. de leite, em média.

I.D

I.D

I.D

I.D

I.D

I.D



Birpur SJ

Festival

Lady - Krishna Sakina Kasudi

FAZENDA
PITO

ACESO

I.D



LOTE DE MATRIZES.



LOTE DE MATRIZES.



Bélgica ID ———— | Lamare
| Garbonita



Canadá ID ———— | Lamare
| Tetéia

- Reservado Campeão Bezerra em Divinópolis - Pará de Minas/89
- Campeã Bezerra em Coromandel/89
- Reservado Grande Campeão em Coromandel/89



LOTE DE MATRIZES.

I.D



Conjunto Progenie de Pai - Reprodutor: LAMARE
• Melhor Conjunto em Pará de Minas - Divinópolis - Coromandel/89

I.D



Roseira ID ———— Lamare
Araçá

• Reservada Campeã Bezerra na Expo. Estadual em Belo Horizonte/89.
Oa.



Maracanã - Goiacam
e Pasto.

• Criação de Mangalar-
ga Paulista.

• A Fazenda pratica
também a Citricultura
e Agricultura em
Geral.

I.D

02

FAZENDA SÃO LUIZ

Caixa Postal: 122 - Tel.: (0162) 62-1606 - Ramal 4
62-2592

DURVAL COLETTI
Itápolis-SP

IRMÃOS



- Seleção da Raça Gir desde 1940.
- Base do Rebanho: GAIOLÃO - TRIUNFO - R - CHAVE DE OURO
- 160 Matrizes.
- Controle Leiteiro Oficial e C.D.P.



LOTE DE MATRIZES.

ote de Matrizes em Regime de Pasto.

FAZENDA PRIMAVERA

Caixa Postal: 20 - Tel.: (0162) 62-1606 - Ramal 5
62-2592

COLETTI

OSMAR COLETTI
Itápolis-SP

32



Fotos: Eurípedes Araújo

Baependi

Galeão - Chave de Ouro Neto ————— Lira - Maracanã - Goiacam



Loja

Lord - Romero ————— Malú - Maracanã - Goiacam

● Produziu 16,00 kg. leite/dia em Regime de Pasto.

- Média de Produção do Rebanho: 8,00 kg. leite/dia em Regime de Pasto - Controle Particular da Fazenda.

- Criação de Mangalarga Paulista.

- A Fazenda pratica também a Citricultura e Agricultura em Geral.

cas e, não obstante isto, há grande variedade de cor. Cores desmaiadas, isto é, grandes manchas distintas de duas ou mais cores podem ser tomadas como prova decisiva de que um animal assim manchado não é de raça pura. Ao mesmo tempo, uma mistura mais ou menos íntima de duas cores ou diferentes matizes de duas cores, uma penetrando a outra numa forma curiosa, é muito comum.

Ainda mais, uma cor comum é uma mistura íntima mais definida de duas cores. O termo inglês para isto seria "roan", um ruão carregado quando a cor escura prepondera; um ruão claro quando a cor clara prepondera.

Uma mistura ainda mais definida de duas cores (e isso talvez seja mais frequente em gado Gir puro do que qualquer outra combinação) pode ser denominada apropriadamente salpicada ("speckled").

Outra, de modo algum desconhecida, é a combinação de um branco ou branco-sujo com manchas desmaiadas sombreando dentro do branco-sujo por todo o corpo. Quase sempre as pernas, o pescoço e, principalmente, as orelhas, são mais escuras.

Tenho visto uns poucos espécimes de vacas puras de raça Gir que eram inteiramente vermelhas, excetuando um úbere branco. No gado de cor clara, a vassoura, no fim da cauda, é geralmente vermelha escura ou preta.

Sobre o corpo, a cor escura pode ser ocasionalmente preta (não é comum), marrom escura, vermelha escura, vermelha ou vermelha clara e vermelha-morena ou amarela carregada.

A cor clara nunca pode ser denominada branca pura. Ela tem um colorido azulado, amorenado, enfumado ou parecendo um colorido sujo que dificilmente pode ser descrito mas pode ser prontamente distinguido quando visto uma vez.

As combinações das cores mencionadas, sobre papel, indicariam que as cores vistas no gado Gir não podem de modo algum ser chamadas características. Contudo, não há dúvida de que um olho treinado pode descobrir, imediatamente, um animal Gir pela sua cor entre o gado de outra raça, à distância, sem propriamente perceber outras características.

As características gerais e particulares da raça - A raça pode ser classificada como de tamanho mediano. A conformação geral do esqueleto não indicaria qualquer indício particular de que a raça é especialmente adequada como raça leiteira. Em espécimes médios, os úberes são de ótima capacidade e as veias de leite são proeminentes. Estas são quase as únicas indicações de grande capacidade de produção de leite. Os úberes, geralmente, não são bem conformados, sendo muito

pendentes, com grandes tetas, irregularmente implantadas. O esqueleto deve ser quadrado e largo, porém, comumente há, principalmente, nas vacas, uma queda brusca nos quartos e deficiência nas coxas.

Muito frequentemente os animais em outros sentidos bem proporcionados são altos e o termo "leggy" (de pernas compridas) pode ser aplicado com propriedade.

Comumente o gado Gir fica sobre os pés de forma larga e quadrada. Os ossos das pernas abaixo dos joelhos e dos jarretes são, contudo, grosseiros, particularmente nos touros. Os pés são grandes e macios, muito especialmente em touros idosos, e muitas vezes no gado idoso tornam-se disformes. Em espécimes bem criados, a pele solta sobre a bainha, do touro, é muito acentuada como também sob o pescoço e sobre a barbela. Existe também muita pele solta sob o pescoço e barbela das vacas bem como perto do umbigo.

A giba é muito grande no touro, porém, de tamanho mediano na vaca. A cabeça, chifres e orelhas são particularmente característicos. Deve-se confessar que há uma conformação característica na cabeça totalmente desenvolvida de um touro idoso Gir que necessita de todo e qualquer cuidado para admiração. Não obstante, um criador de gado encontra um estudo interessante. Ele começa a admirar que combinação de circunstâncias ou que capricho da natureza determinou a combinação peculiar dessas feições extraordinárias!

A peculiaridade de conformação pode, em parte, ser explicada, se é que é verdade, que os touros Gir foram, em tempos antigos, treinados para lutar em todos os Estados nativos de Kathiawar.

A cabeça de um touro Gir de agora faria um arfete de primeira classe. É curioso, talvez e significativo, que os búfalos Jafarabadi, criados também ao redor das montanhas de Gir, têm em desenvolvimento semelhantemente extraordinário do osso frontal. Esse desenvolvimento do osso frontal dá ao gado Gir uma aparência típica, com proeminência da testa, arredondada.

A maior convexidade, medida desde a base de um dos chifres à base do outro é, num touro velho, de cerca de dois pés (0,61 cm).

A proeminência da testa mostra-se no seu máximo assim, porque os chifres são grossos na base e, nos espécimes mais típicos, curvam-se para trás bruscamente e depois para frente. Eles são mais compridos e mais finos nas vacas, mas também nascem em sentido de seguirem para trás, contudo, com uma curva espiral para dentro.

A cabeça parece curta no touro mas isto é devido a ser muito larga e maciça. Ela parece comprida na vaca e em

se tomando medidas atuais, foi encontrado isso mesmo.

O focinho é grande e preto. Os olhos parecem sonolentos e são ensombrados por pestanas pesadas e proeminentes, o que dá uma aparência sinistra e revela um gênio traidor e irritável, o que é comum, se não constantemente, uma falha característica.

As orelhas caem como uma lebre de orelhas soltas e as do bezerro tocam até as narinas. Elas têm um talhe característico perto da ponta do lado interno.

O gado Gir cresce lentamente. As novilhas raramente procriam no Deccani antes de 4 a 5 anos de idade ainda que levadas a procriar mais cedo nas montanhas de Gir. As vacas são procriadoras irregulares e não mantêm, pelo menos no Deccani, a mesma reputação como bom gado leiteiro, como sucede nas montanhas de Gir.

O gênio irritável das vacas faz com que a produção de leite seja prontamente afetado por toda e qualquer irregularidade na alimentação, ordenha ou tratamento.

As vacas no Deccani produzem até 10,8 kg por dia, porém, é raro encontrá-las demorando muito tempo dando leite, e uma média de 5,4 a 7,2 kg depois de parir é a produção mais frequente que aquela mencionada.

(...) As vacas, por vezes, são denominadas "Surtis", porque são trazidas do Kathiawar para o Surat em barcas abertas e vendidas no local ou mandadas por estrada de ferro para Bombaim. (...) Enquanto novo, o gado Gir faz otimamente um trabalho de campo ou de estrada.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR

Praça
Vicente Rodrigues da Cunha, 188
Cx. Postal: 71 - CEP: 38.020
Uberaba - MG
Fone: (034) 336.5845

CANDEIA

Sonho (P.O.I.)

Anatomia

- Campeã no Torneio Leiteiro em Paraopeba-MG/85 - com 22,00kg. leite/dia.
- Sua mãe, ANATOMIA, produziu média de 20,00kg/dia, em duas ordenhas.
- Dentre suas inúmeras filhas, destacamos a MÉDIA DE PRODUÇÃO DE LEITE de 16,00kg/dia.

- Tradição e Seleção da Raça desde 1.937.
- Controle Particular da Produção Leiteira - Ainda este ano, Controle Oficial pela ABCZ.
- Início da Seleção Leiteira em 1960 com a aquisição de 50 matrizes do renomado criador baiano, Sr. Virgílio Mendes Ferraz (Ziziu Mendes, de Vitória da Conquista), o maior produtor leiteiro com a raça Gir na época. Produzia 3.000kg. de leite/dia em Regime de Pasto, somente com vacas Gir. A média era de 8,00kg. de leite/dia - na ocasião.
- Todas as vacas introduzidas eram filhas de touros importados: EGÍPCIO - TANGO.



GAMELEIRA

Sonho (Imp.)

Bolívia

- Grande Campeã da Raça na Expo. Sete Lagoas-MG/83
- Produção Leiteira: Média de 16,00kg/dia.
- Sua mãe, BOLÍVIA, produziu 18,00kg de leite/dia.

FAZENDA SÃO BENTO

JR

PARAOPEBA - MG
Tel.: (031) 921-0049
JOÃO FELICIANO RIBEIRO
ONOFRE EUSTÁQUIO RIBEIRO
R. Nunes Vieira, nº 436 - Ap. 1001-A
Tel.: (031) 337-2428
BELO HORIZONTE - MG

JR



LORD (ROMEIRO X CHALUPA) e seus descendentes, entre os quais inúmeros campeões, são o orgulho e a recompensa de mais de meio século de dedicação do Sr. Raul Dahas de Carvalho na criação e no aprimoramento do Gado da Raça GIR.

UM RESUMO DA HISTÓRIA

Desde 1.930, nos primórdios da introdução da raça no Brasil, o Sr.

Raul Dahas de Carvalho, seleciona Gir. Neste mesmo ano, começou ele a engorda de bovinos para corte... e com Gir!

A preferência pelo GIR foi reforçada por leis inglesas que permite a importação apenas da raça Gir, entre os zebuínos, pela qualidade de carcaça que produz.

Sabedor que a Inglaterra é um País de tradição pela análise e tipificação de carcaças, o Sr. Raul Dahas viu que estava no caminho certo.

Durante a Guerra Mundial ocorreu em Barretos a 1ª Exposição, que foi inaugurada pelo Exmo. Sr.

Governador de Estado, Secretário de Agricultura, Diversas

Autoridades e um convidado especial, o General Arápio

Gomes, que era responsável pelo abastecimento de carne no País.



Muita raça e grande porte no Gir da Fazenda Rancho Paiquerê.

R3 R3 R3 R3 R3 R3 R3 R3 R3 R3 R3

FAZENDA RANCHO PAIQUERÊ

Rodovia Pompéia - Queiroz - km 27
RAUL DAHAS DE CARVALHO
Av. Brigadeiro Luiz Antonio, nº 1848 - 9º andar.
Tel.: (011) 287-0225 - SÃO PAULO-SP.

Ao observarem os animais expostos, ficaram vivamente impressionados com a representação do Sr. Raul Dahas, que ostentava excepcionais qualidades de tipo e carne, motivo pelo qual foi o Sr. Raul Dahas convidado a assumir parte do setor de abastecimento da nação.

Há 30 anos consecutivos mantém-se o Sr. Raul Dahas em 1º lugar como o melhor invernista de bois (prêmio concedido pela Cia. Frigoríficos Anglo, de Barretos-SP) utilizando apenas animais Gir crioulos, controlados, porém que não se enquadram como reprodutores na análise exigente de seu proprietário. Esses bovinos Gir atingem 22 arrobas

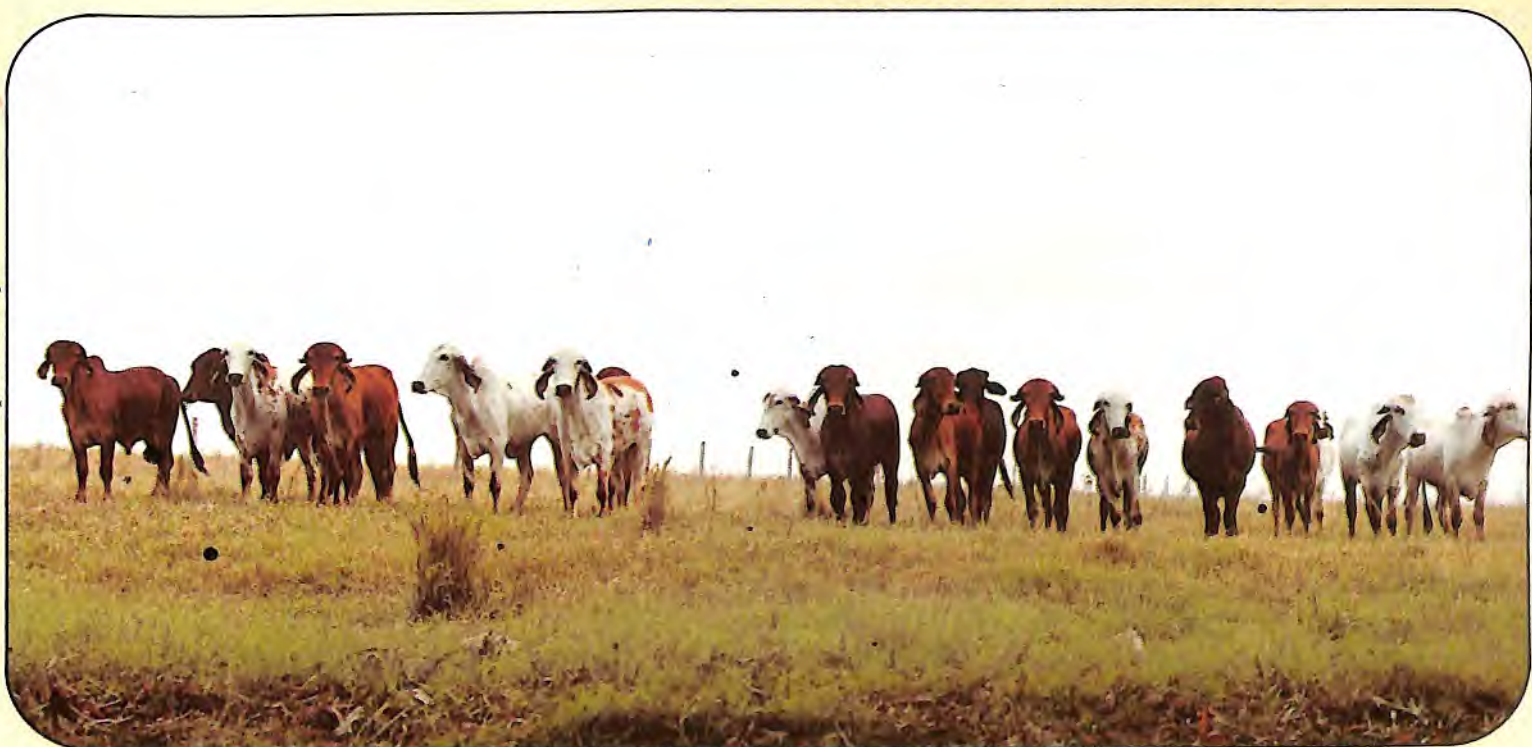


PRINCESA LORD 578

Lord JR 194

Princesa Lord 216

• Campeã Bezerra em Londrina/87



Alto rendimento para moderna pecuária.



LORD JR 696

Lord JR 194 ————— Princesa Lord 103

- Campeão Bezerro em Londrina/89
- Reservado Grande Campeão em Londrina/89

aos 3,5 a 4 anos, exclusivamente em Regime de Pasto. É um recorde absoluto dentre os zebuínos abatidos em frigoríficos!

O PLANTEL

Hoje o plantel conta com 200 matrizes finamente selecionadas

que são acasaladas com reprodutores da Fazenda e com a utilização da Inseminação Artificial. Todas as crias são submetidas ao Controle de Desenvolvimento Ponderal e, mais tarde, são separados os animais para serem reprodutores ou para serem engordados e abatidos.

**VENDA
PERMANENTE
DE TOURINHOS
E NOVILHAS
PARA TODO
O BRASIL**

Em São José do Rio Preto, no ano de 1.975, com 2.400 animais expostos e uma comissão de 3 juízes (a maior exposição de bovinos já realizada no Brasil), sagrou-se **GRANDE CAMPEÃO** o nosso consagrado reprodutor **LORD**.



LADY 384

KS. Kassudi II ————— Gata



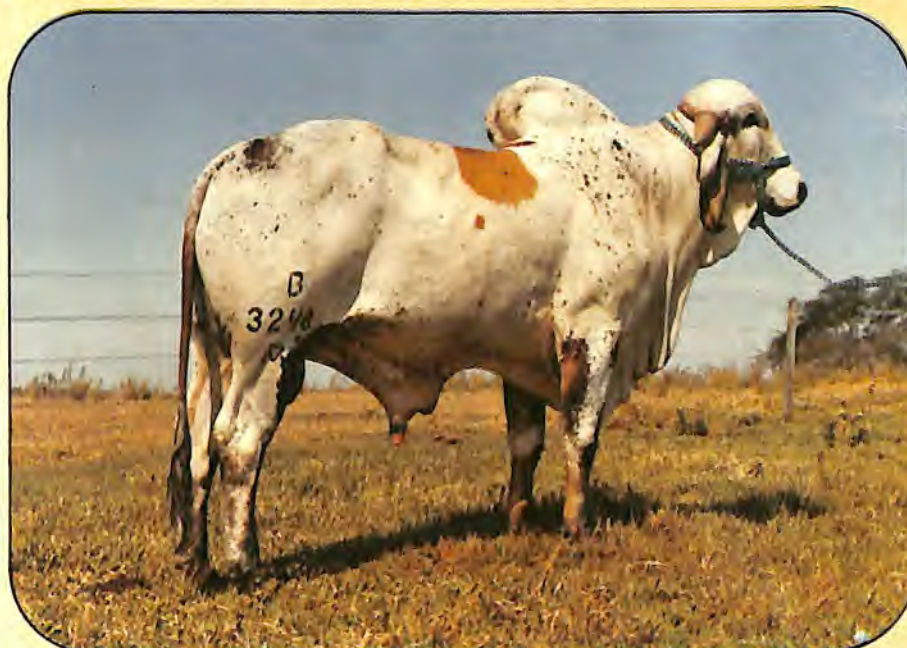
Mestiços de Gir. Grande porte e peso.

Dentre as inúmeras vitórias, a marca R 3 registra o recorde de ter o maior número de animais premiados em Exposições Brasileiras, expostos por Sr. Raul Dahas ou pelos criadores que adquiriram animais lá.

JURUA 428

Jurua IJI - Chave de Ouro Neto

Catucha - K. Gori - Czar



Novilhas de 24 a 30 meses.



PRINCESA LORD 159

Lord 260

Mara II

FAZENDA RANCHO PAIQUERÊ

Rodovia Pompéia
Queiroz - km 27
**RAUL DAHAS
DE CARVALHO**
Av. Brigadeiro Luiz Antonio,
nº 1848 - 9º andar.
Tel.: (011) 287-0225
SÃO PAULO-SP

R

FAZENDA

Tel.: (037) 323-1275

PAINS - MG

JOSÉ RICARDO FIUZA HORTA

R. Matias Cardoso, nº 129 - 6º andar

Tel.: (031) 335-9033 e 337-5993

BELO HORIZONTE - MG



Mfmica

Brasil - Norte J-5

Mirola - Lombardi-
Chave de Ouro

- 1º Prêmio na Expo. Estadual de Belo Horizonte/88
- Matriz com alta taxa de fertilidade: 4 crias em 4 anos.



Cancela

Umú R-7 - Régio - Normandi

Mfmica

- Campeã Vaca Jovem na Expo. Estadual de Belo Horizonte/88

- Início da Seleção: 1980
- Rebanho: 120 animais
- Origem: R + EVA

- Utilização de Inseminação Artificial.
- Rebanho em Controle Leiteiro Oficial e Controle de Desenvolvimento Ponderal.

Lote de matrizes (R + EVA)



DO FUNDÃO

Tel.: (037) 323-1275
PAINS - MG

JOSÉ RICARDO FIUZA HORTA
R. Matias Cardoso, nº 129 - 6º andar
Tel.: (031) 335-9033 e 337-5993
BELO HORIZONTE - MG

R



Brasil ———| Dalat
 | Cancela
● **Campeão Bezerro -**
Pains/89

- Serviços de computação a ser introduzido na Fazenda à médio prazo.
- Criação e Seleção de Girolandas de alta produção.

- **PRODUÇÃO DE LEITE DO REBANHO**
MÉDIA: 9,00 kg/dia em REGIME
DE PASTO.

Belgo ———| Javai R-7 -
 | Chave de Ouro Neto
 | Mfmica

- **Campeão Júnior Menor - Pains/89**

Ieda ———| Acapulco
 | Vitriga - Abaeté

- **Campeã Novilha Menor - Expo. Bambuí/89**
- Sua bisavó paterna produziu 13,20 kg. de leite/dia.



FAZENDA BELO VALE

CLEITON FIGUEIREDO DE AZEVEDO
Fone: (061) 244-9866
BRASÍLIA-DF

ANFITRIÃO DO CFA

(O RAÇADOR DO FUTURO)

EXCELENTE - CARACTERIZAÇÃO
- HARMONIA
- PELAGEM

668kg aos 26 meses - ELITE NO CDP DA ABCZ

FILHO DE NOTÁVEL GERAÇÃO

LINHA ALTA - EXPORTADO DA FLORESTA - RARO - HELENO - MARDUQUE I
CAJUBI - CHAVE DE OURO

LINHA BAIXA - BATÁVIA JIC - INSOLENTÉ - MARDUQUE II - MARDUQUE I
NERÚ IMP.

1988 - Reservado Campeão Júnior Menor - Uberaba
- Campeão Júnior Menor - Goiânia
- Campeão Júnior Menor - Brasília

1989 - Campeão Júnior Maior - Uberaba
- Reservado Grande Campeão - Brasília



Fotos: Eurípedes Araújo

PONDERAL:

- 205 dias - 214 kg
- 365 dias - 390 kg
- 550 dias - 495 kg



FAZENDAS
REUNIDAS

JAIME MARTINS

Rua Ipatinga, nº 597
Tel.: (037) 221-3077 e 221-9151

DIVINÓPOLIS - MG



Seleção de: GIR * GIROLANDAS * MANGALARGA MARCHADOR

NIQUITA DA LAGOINHA

- Campeã Bezerra em:

- Divinópolis/89
- Pará de Minas/89
- Dolores do Indaiá/89
- Exposição Estadual em Belo Horizonte/89



Fotos: Eurípedes Araújo

JOSÉ COELHO

Av. Rio Grande do Sul, nº 679
 Tel.: (037) 221-2658 e 221-4280
 DIVINÓPOLIS - MG

MANDARIM

Calibroso - Chave de Ouro Neto
 Dalay - Sinueiro

- Campeão em várias Exposições no Oeste de Minas Gerais.



CASA DO FAZENDEIRO
 PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
 EM GERAL
 O PONTO DE ENCONTRO DE
 CRIADORES NO OESTE MINEIRO
 R. Goiás, nº 866 - DIVINÓPOLIS
 Tel.: (037) 221-4280



MÁGOA

Beduíno - Tupy - Norte J-5

Gazeta - Diplomático - Lord 480
 Chave de Ouro Neto

- Produziu 14,00kg/dia em média de leite no Controle Particular da Fazenda.



GUATEMALA

Capricho

Condessa

- Reservada Campeã Novilha Maior na Expo. Estadual em Belo Horizonte/89.

SELECIONAMOS O MELHOR GIR COM APTIDÃO LEITEIRA, E GIROLANDAS DE ALTA PRODUÇÃO.

Bey Bey Bey Bey Bey Bey Bey Bey Bey Bey Bey Bey Bey Bey

GERALDO FRANÇA SIMÕES

FAZENDA LAPA VERMELHA

Pedro Leopoldo - MG
Em Belo Horizonte - MG: Av. Afonso Pena, 4144
Telex: 031.2831
Fones: (031) 221-1255 - Fax.: (031) 227-2092



BEY SARDONICO DA LAPA VERMELHA -
Bisneto de BEY-II

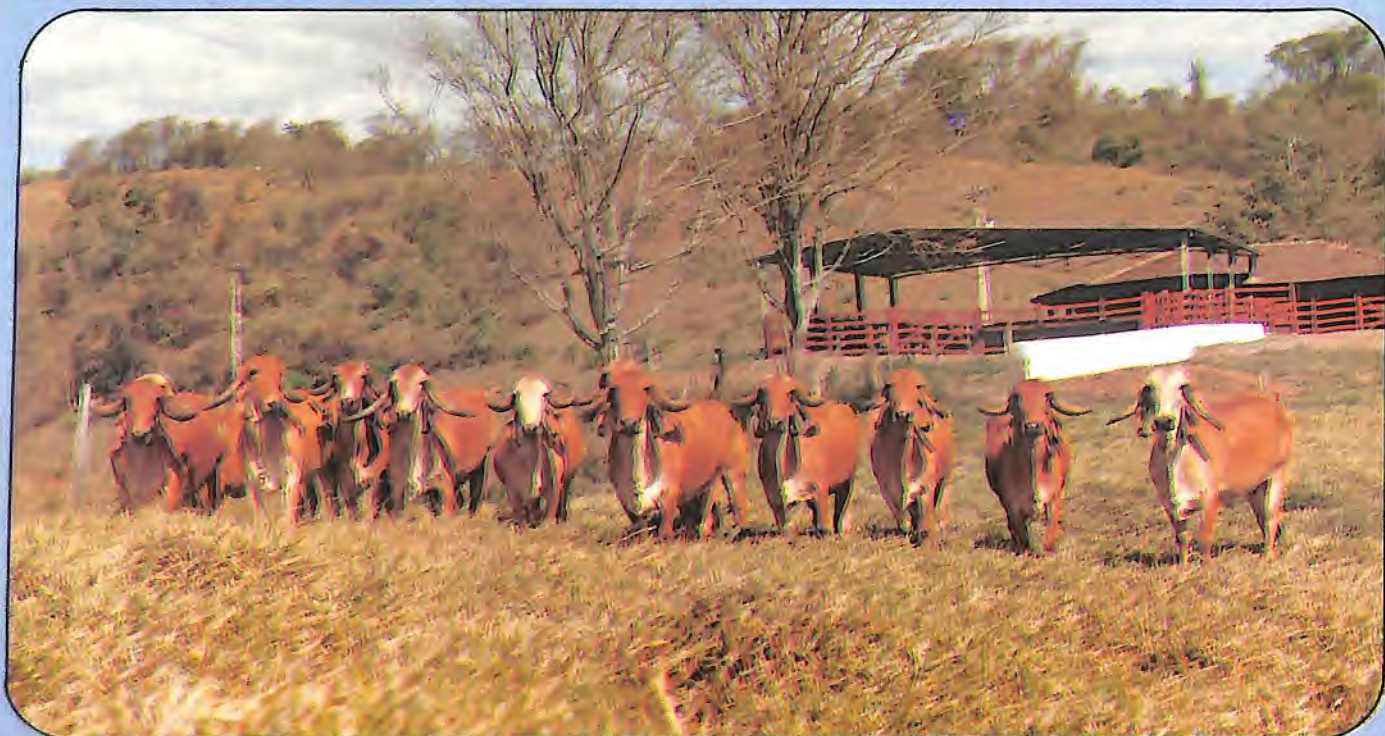
Lote de matrizes

● Seleção desde 1.940

● 250 matrizes de elevada
pureza racial

● Bases genéticas do rebanho:
BEY-II (Bey x Anabela)
e KRISHNA (Rajhni)

● Ganhador do Mérito Pecuário
da ABCZ. Também da Assogir.



Bey Bey Bey Bey Bey Bey Bey Bey Bey



Bey Lapinha

Del Rey JZ (Rod'Ouro)

Lapinha - Ganges

● Rebanho inscrito no LIVRO DE MÉRITO DA F.A.O. devido à glória das reprodutoras: CANAAN, VITÓRIA e ANABELA



● Filhos e filhas eméritas espalhadas pelos melhores plantéis do país.

● Plantel da marca BEY: um sinal distinto na evolução do Gir Brasileiro.

Lote de matrizes



[illegible]

Alteza da Lapa Vermelha

Badano -
Orleans

Kenga - Rajhni

- Também Seleção de Girolando de alto nível.

Armenia da Lapa Vermelha

| Del Rey-JZ (Rod'Ouro)

1 Safr



Lote de matrizes
Marca BEY



Bey



CHEFE DE UMA DINASTIA GIR



1 Kenga - (RAJHNI)

Lote de bezerras,
filhos de
BEY SARDONICO

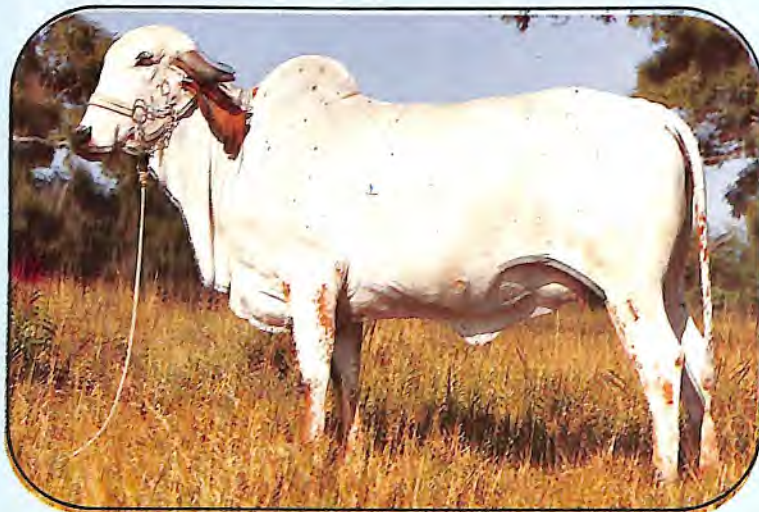


Fotos: Eurspedes Araújo

FAZENDA MONTE ALVÃO

ESMERALDAS - MG

EDUARDO DE ALMEIDA PINTO
Rua Espírito Santo, nº 466 - 4º andar
Tel.: (031) 273-6565 e 221-0646
BELO HORIZONTE - MG



M.A. ALTEZA - Sua mãe, ALABAMA, produziu em uma lactação 3.200 kg. de leite.
- 3º Prêmio na Expo. Estadual em Belo Horizonte/89.



M.A. BUZINA - Produziu 4.080 kg. leite em 305 dias com duas ordenhas. Média de 13,3 kg. leite/dia, em Controle Leiteiro Oficial.



M.A. TIBORNA - Iniciando o Controle Leiteiro Oficial: 1ª
Pesagem:
16,30 kg. leite/dia.

- Controle Leiteiro Oficial: A.B.C.
- Utilização da Inseminação Artificial.
- Produção Leiteira do Rebanho:
 - 02 Lactações acima de 4.000 kg.
 - 04 Lactações acima de 3.800 kg.
 - 05 Lactações acima de 3.000 kg.
 - 10 Lactações acima de 2.500 kg.





FAZENDA MONTE ALVÃO

ESMERALDAS - MG

EDUARDO DE ALMEIDA PINTO

Rua Espírito Santo, nº 466 - 4º andar

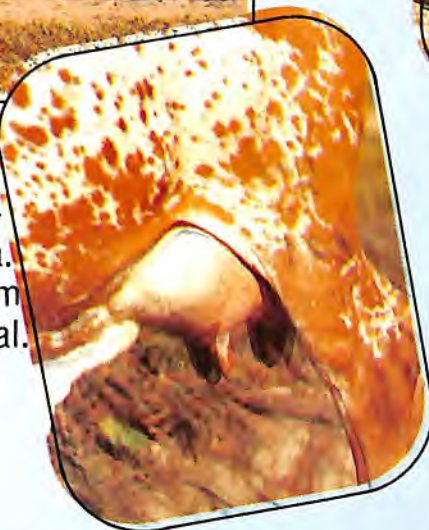
Tel.: (031) 273-6565 e 221-0646

BELO HORIZONTE - MG



M.A. JAGUNÇA - Livro de Mérito com 4.221 kg. leite, em 353 dias com duas ordenhas, 5,20% de gordura. Média de 11,95 kg/dia, em Controle Oficial.

- Seleção desde 1985
- Origens do Rebanho: Fazenda Brasília



M.A. TV - Iniciando o Controle Leiteiro Oficial.
1ª Pesagem: 17,20 Kg. leite/dia.

Fazenda Calciolândia - Fazenda das Poções
Fazenda Faroeste - Fazenda Derrubada
José Lúcio Rezende

- Total de animais no rebanho: 120 cabeças.



Lote de Matrizes na Fazenda Monte Alvão.

Jóia Rancho Agropastoril

JOSÉ BENEDITO PLENS



CIRCO RG. Nº B-3258
NASC.: 29/12/85

***VENDA PERMANENTE
DE MATRIZES
E REPRODUTORES ***

O GIR DAS MAIS IMPORTANTES LINHAGENS

End. Com.:
Rua José de Almeida Carvalho,
nº 1000 - Vila Leonor
CEP: 18.200 - ITAPETININGA - SP
Fone: (0152) 72-4002

Novilhas com média de 16 meses de idade.



Lote de fêmeas prenhes com bezerro ao pé.



Está provado na Índia:

GIR: A RAÇA MAIS ANTIGA DO PLANETA

(sintetizado de um capítulo completo sobre a Filogenia do Gir, no livro oficial da raça em preparação)

Todos os escritores emitem a mesma opinião: o Gir nada tem a ver com a civilização vedo-ariana. WALLACE (1887), MOLLISON (1901), OLVER (1938), PHILLIPS (1944), WARE (1944), JOSHI & PHILLIPS (1954), SMITH (1933) são dessa corrente.

Quando as tribos armenóides invadiram a Índia provavelmente lá encontraram um gado local. É o que dizem alguns autores. Qual seria, porém, esse gado local? Seria já o Gir? Não existe nenhuma documentação sobre a presença particular do Gir, ali em seu "habitat", ou seja, o Kathiawar. É como se ele tivesse surgido por qualquer milagre do céu! Nem os vedo-arianos mencionam ou desenhavam o Gir, nem os armenóides! Também as tribos australasiáticas que penetraram na Índia e que WALLACE acredita terem sido os introdutores do Gir, não deixaram qualquer rastro, escrito ou pintura com o gado de crânio ultra-convexo.

Restaria a hipótese de imigrações não registradas pela História, conforme menciona OLVER, e que teriam, de uma forma ou outra, chegado ao Kathiawar. Que povos seriam esses e como saber se estariam criando bovinos e, dentre eles, especificadamente o Gir? De que terras teriam vindo? Segundo o rastreamento de OLVER teriam vindo da Ásia Menor ou das ilhas da Polinésia...

Também não existem indícios de que os cruzamentos de Gir com outras raças arianas tenham ocorrido em um passado remoto. É muito provável que tais cruzamentos tenham sido realizados mais recentemente por volta de 1.000 a 1.500 antes de Cristo. Com os conhecimentos atuais o produto derivado de tais cruzamentos, como o Deoni, o Dangi, o Nimari, o Mewati, etc. poderiam ser obtidos em apenas 20 gerações, ou cerca de 150 anos, no máximo! Assim, o Gir não precisaria ser tão antigo!

Existe, porém, um documento! Trata-se da homenagem prestada à "holy-cow", ou vaca sagrada, como é conhecida a fêmea Gir do Kathiawar, desde as primeiras eras. Ela é tida como sagrada,

além de por motivos funcionais (leite, habilidade maternal, docilidade, etc) também pelo seu relacionamento com KRISHNA que esteve em Dwarka, no Gujarat. Esta cidade, aliás, teria sido fundada por ele! Por volta de 5.000 AC.

Seria, porém, essa "holy-cow" histórica a vaca Gir? Não poderia ser uma vaca daquela remota época e que, modernamente, teve seu lugar usurpado pela Gir, uma vez que essa vem se perpetuando na região? Afinal, já existia gado Gir naquela época? Parece que não, pela história convencional...

As descrições das aventuras de Krishna, bem como as pinturas sobre o mesmo, o retratam, aqui e acolá, ao lado de algumas vacas... mas sempre brancas! Isso é compreensível, pois Krishna instalou sua sede terrestre em Vrindavana e também em Mathura, regiões onde imperavam as raças brancas (Hariana, principalmente, e talvez a Bhagnari). Nunca, porém, ali poderia estar o Gir...

Mesmo se a "holy-cow" fosse uma vaca Gir, naquele tempo, por que todos os pintores iriam se esquecer de pintá-la ao lado de Krishna? Talvez porque ela ainda não fosse uma "holy-cow" ou também porque não fosse a linda vaca de hoje! Krishna é o símbolo de alegria, expansão, efusão de cores, estando sempre ornamentado com guirlandas de flores Tulasi; seus versos são repletos de elogios a essas flores sempre atiradas ao Ganges. Assim, não seria possível que, em seu roteiro de peregrinação, ele tivesse esquecido de homenagear uma vaca florida! E também todos seus comentaristas e escritores?

Se, no campo arqueológico, o Gir tem sua origem envolta em mistério, bem como na literatura sagrada sobre Krishna, o mesmo acontece na Filogenia clássica. Não existem apontamentos sobre algum ancestral **Bovinae** tendo o crânio ultra-convexo, os chifres para baixo e para trás, com longas orelhas. Nenhum dos fósseis encontrados permite supor uma aproximação com o Gir. Nem os **Bibos** ainda vivos (Banteng, Gayal, Gaur, Kouprey, Phoe-phagus).

E, para piorar, o gado Gir tem muita semelhança, em sua caracterização, com os búfalos mas, na sua conforma-

ção geral e em seu desempenho, ele é mesmo um zebuño!

Sabe-se, com certeza, o seguinte: o gado Gir chegou ao Kathiawar: ele não é originariamente de lá. Ali teria ficado isolado, por milênios, tendo chance de aperfeiçoar sua aparência que iria se distanciando de todos os bovinos que surgiam. Como teria chegado, de onde teria vindo, por meio de que mãos... ninguém sabe ao certo! As hipóteses variam de 5.000 até 1.000.000 de anos! Os Anais Sagrados da Índia acenam com sua explicação bastante plausível, indicando que esta raça teria tido origem por volta de 100.000 AC até 60.000 AC. De qualquer forma, seria o bovino atual com história mais antiga na face da Terra, talvez sem sequer ter tido um relacionamento direto com o Uro (Aurocks)

AS HIPÓTESES DO SURGIMENTO DO GIR NA ÍNDIA

1.) Teria o Gir sido trazido pelos vedo-arianos, sem todavia deixar traços de sua passagem pelos milhares de quilômetros desde a Ásia Central até a Índia e durante séculos seguidos de invasões?

A História registra as invasões por volta de 2.500 a 1.500 AC. Já os Anais Sagrados afirmam que o final das invasões aconteceram por volta de 9.500 AC, em um processo pacífico. Após essa data, até perto de 3.000 AC o processo já não teria sido pacífico, culminando com o sepultamento do Vale do Indo.

Os vedo-arianos, segundo os indianos, teriam iniciado, realmente, sua fuga da Ásia Central, por volta de 18.000 AC (os documentos estão citados no capítulo especial "O surgimento da Índia", no livro oficial da raça Gir).

A única hipótese para não se encontrarem ossadas de Gir seria o valor de seus chifres e deu seu crânio, na confecção de artefatos diversos...

Uma outra hipótese seria que o Gir teria vindo nas primeiras levadas de migrantes, tendo constituído a base pecuária da civilização do Vale do Indo



KARÍCIA

ESTÂNCIA SANTA FÉ

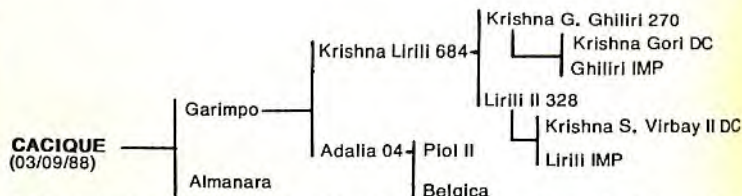
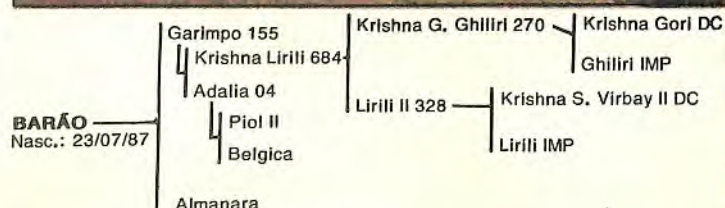
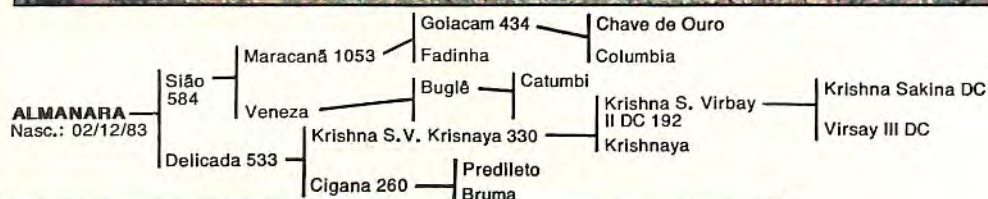
**“O VALE TEM RAÇA
O VALE TEM GIR”**

ADAUTO DE CA

A SERENIDADE NA
SELEÇÃO DA
RAÇA GIR EM 30
ANOS, RESULTOU
ANIMAIS DE ÓTIMA
CONFORMAÇÃO
PARA LEITE E
CARNE



ALMANARA (E
SEUS FILHOS
abaixo) - Livro de
mérito no 1º
Controle da ABC
10,200 kg e 15,800
no 2º controle



• Este animal estará à venda no 8º Leilão da Raça Gir durante a Expo. Nacional em Belo Horizonte



CESAR STRO

ESTÂNCIA SANTA FÉ "O GIR DA SANTA FÉ TEM RAÇA, LEITE E CARNE"

ESTRADA DOS MOTAS, KM 17
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO
ED. COMERCIAL:
Rua Catumbi, 107 - São Paulo - Capital
Fones: 264-4769 / 93-1321



VENEZA -
(20 anos pre-
nhez positiva)

Nascimento
2/3/69 - Reg.
Def. = L5872
Campeã diver-
sas vezes em
várias regiões
do Estado de S.
Paulo



CISNE		Macho de Ouro	Fator R 7
		B.833	Barrinha
		Londrina - R.7688	Maracanã 8496
			Fera 51-8657

A LONGEVIDADE E EXCELENTE
FERTILIDADE SÃO
CARACTERÍSTICAS DO GIR DA
SANTA FÉ

ALTA PRODUTIVIDADE LÁCTEA -
REBANHO EM CONTROLE
LEITEIRO OFICIAL PELA ABC

A SELEÇÃO NOS CRUZAMENTOS
CONSOLIDOU O
DESENVOLVIMENTO DE CARÇAÇA
E GANHO DE PESO (controle
ponderal - ABCZ)



REBANHO A NÍVEL DE CAMPO

mas, quando essa foi agredida, por volta de 3.000 AC, a população teria fugido levando o gado consigo para além do deserto de Kutch (ou Caccha). Essa população teria passado pelo deserto de Sind, pelo de Thar, pelo Rann de Kutch, pelo Kutch e teria, então, chegado à sua "terra de Canaã", o Kathiawar. Nenhum invasor teria interesse para atravessar tantos desertos para chegar a uma terra infestada de leões e panteiras! Assim, o povo fugitivo e seu gado Gir teria ficado isolado por milênios seguidos, enquanto a civilização vedariana lançava seus tentáculos pelas terras férteis do Vale do Ganges, chegando à região do Ongole, no outro lado da Índia.

2.) Seria o Gir um produto vedo-ariano cruzado com o Decan?

A única hipótese seria utilizando o Decan com o Khilari, ou o Hallikar, por já terem uma pronunciada convexidade craniana. Antes de chegar ao tipo Gir, porém, esse acasalamento talvez tivesse produzido o tipo Nimari que, hoje, é reputado como sendo um produto Gir x Khilari!

O Gir tem o crânio liso, ultra-convexo. O Khilari é de crânio com "goteira" frontal e presença acentuada de "nim-buri", sendo convexo devido à inserção dos chifres. São direcionados para trás mas não têm a inserção voltada para baixo! Seriam necessários alguns milhões de anos para transformar o crânio e, principalmente, os chifres do Khilari nos do Gir!...

3.) Seria o Gir um produto do cruzamento do ancestral do Decan com um descendente do Banteng?

Há realmente uma certa semelhança entre os variados zebuínos e o **Bos frontalis** (Banteng, Gayal, Gaur, Koupriy, Mithun, Phoeppagus)... mas muito pouco com o Gir. Na antiguidade talvez o Uro acasalado com o **Bibos** (talvez o Koupriy, devido à presença saliente da barbeta) poderia ter produzido o Zebu, mas o crânio nada tem a ver com o Gir.

Essa hipótese tão defendida por alguns zootecnistas cai por terra devido à raça Gir...

4.) Seria o Gir um bovino trazido pelos armenóides ou pelas tribos australasiáticas?

a) **pelos australasiáticos:** Segundo os Anais Sagrados, após a submersão do continente da Lemúria, que envolvia toda a Austrália, a Polinésia, parte sul da Índia e até parte da África, muitas pessoas lograram escapar. Quando se encerrou essa fase trágica as tribos já poderiam estar instaladas, com o gado ancestral do Gir, no sul da Índia. É o que deduz o Prof. WALLACE. Pensa esse escritor que prosseguir do

sul da Índia até o Kathiawar seria mais fácil...

Acontece que não existe nenhum fóssil de crânio ultra-convexo nas terras que fizeram parte da Lemúria! E, ademais, como teriam essas tribos navegado pelos mares, levando seu gado, naquele tempo? A hipótese é viável se elas tivessem chegado, por terra, ao sul da Índia!

Também não existem traços do trajeto, do sul da Índia até o Kathiawar, de animais com aparência de Gir, ou mesmo de agirados...

b) **pelos armenóides:** Essas invasões são relativamente registradas pela História, vindas do noroeste. Acontece que não existem traços de gado Gir, ou similar, em sua terra de origem (Pérsia, Arábia, etc) mas sim do gado afegão, ou gado de Aden. Acredita-se que esse gado exerceu considerável influência na consolidação da raça Sindi e o Sahiwal, mas nada teria a ver com o Gir e sua peculiar formação craniana.

5.) Teria o Gir assumido sua atual aparência devido aos combates com os leões?

a) Diz NAGARCENKAR que o Gir tem um grande "potencial de luta", tanto quanto o búfalo Jafarabadi, também com seu habitat no Kathiawar. Para muitos, esta constatação não representa uma simples coincidência mas uma prova de adequação dessas duas famílias.

Há até quem afirme que os chifres voltados para baixo e para trás estão na medida certa para cortar a jugular dos "tigres" quando estes saltarem, sobre o dorso do animal. Essa explicação fantasiosa comete um pecado: no Kathiawar existem leões e não tigres!

Essa hipótese supõe que o descendente do Aurochs, com os chifres voltados para cima (ou mesmo um produto misto com o Bibos, tendo os chifres já horizontais) iria fugir dos leões em louca disparada entortando os chifres após sucessivas pancadas nas baixas árvores das florestas de Gir. Acredita, ainda, que - no suceder das gerações - essa característica passaria da condição de "adquirida" para "hereditária"! Esse "milagre" iria mais longe: o crânio iria se curvando na clara intenção de se tornar um poderoso arfete contra os leões. Da condição de atacado o Gir remanescente tenderia a ser o atacante, obrigando os leões a se protegerem no seio da floresta de Gir, onde estão até hoje!

Depois dessa aquisição natural, o gado Gir passaria a gozar o merecido descanso, uma vez que nenhum leão iria se meter a corajoso! Assim, o Gir tornou-se grande, forte, possante, mas lento e folgazão!

b) Deixando de lado a ironia, existe uma intrigante constatação no Kathiawar, e somente ali. Os animais de criação expressiva são de crânio convexo e chifres voltados para baixo e para trás! Todos teriam um inimigo como o leão? Esses animais são:

- o Gir: crânio ultra-convexo, orelhas longas, chifres para baixo e para trás.

- o búfalo Jafarabadi: crânio semi-convexo, orelhas medianas, chifres para baixo.

- ovelhas Kathiawari: crânio convexo, orelhas encanudadas e medianas, chifres para baixo e encaracolados.

- cabras Cutchi: crânio ultra-convexo, orelhas longas, chifres enrodilhados (no Brasil deram origem à raça Bhuj!)

E mais: todos descendem da mesma origem filogenética (Antilope de Sansan). Talvez essa coincidência indique que a origem do Gir não esteja nos tempos ditos históricos, representados pelos arianos, armenóides e australasiáticos, mas muito antes. Talvez um ancestral dos bovídeos tenha se instalado no Kathiawar e ali teria acontecido a diversificação entre as famílias Bos, Bubalus, Ovis e Capra! Não seria o Gir uma prova dessa evolução? Não seria um bovino lembrando um búfalo, ou remotamente, um carneiro?

6.) Seria o Gir um produto derivado de algum ancestral lemuriano desconhecido?

A subfamília **Bovinae** parece estar muito relacionada com a **Ovinae** pois ainda sobrevivem formas tidas como intermediárias como os "tours almiscareiros" que não são nem bovinos, nem ovinos. HILZHEIMER (1926) deixa claro que houve realmente uma subfamília particular, a dos **Ovibovinae**, tendo sido encontrados seus restos em vários pontos do globo.

Entre as duas variedades de "tours almiscareiros" parece ficar nítido que a origem da diversificação teria acontecido na Ásia. O bovino "elo de ligação" deverá, um dia, ser encontrado ali.

No início do processo de diferenciação, todos os animais eram antilopogíneos. Até hoje existem antilopes que pesam 700kg, como um bovino! As raças de Mysore, na Índia (Khillari, Hallikar, e outras) são claramente antilopogíneas, de tiro leve.

Lentamente a Natureza foi fazendo sua seleção: os animais possantes eram mais lentos em seus movimentos; os menos fortes eram os mais lépidos. Os primeiros procuravam refúgios seguros, os segundos permaneciam em áreas descampadas.

O agrupamento dos mais possantes incluía, nessa época, os bubalinos, os bibosinos, os bovinos, todos ainda assemelhados ao Antilope de Sansan (também o de Dikermi). Ao mesmo

tempo, o outro agrupamento, globalizando os mais leves, aperfeiçoava a família Ovis e Capra. Todos, porém, fortuitamente, acasalavam-se. Muitos produtos teriam características de bovinos e ovinos, ao mesmo tempo.

Hoje, o Gir é a única raça bovina que permite identificar características típicas dos bubalinos e dos ovinos, ao mesmo tempo! Se não constitui um elo de ligação, ao menos consegue ilustrar as transformações que ocorreram naquele período imenso de transição.

Diz CUENCA (1945) que os bubalinos mais arredios da África têm a pelagem avermelhada, os chifres para baixo, com crânio convexo. Não foram domesticados até hoje! Isso indica sua ancestralidade!

A análise filogenética permite concluir que os animais ancestrais modificaram sua pelagem de vermelho para cinza! Somente aqueles que tiveram o apoio do homem conseguiram manter sua pelagem vermelha, tanto quanto alguns mantidos em estado selvagem, fortuitamente. A pelagem vermelha do Gir também estaria, então, indicando uma notável ancestralidade junto do Homem!

Uma outra conclusão filogenética afirma que a evolução passa de uma fase de exacerbação do carácter para uma de acomodação. Assim, os chifres passariam de uma fase em que eram muito longos para uma de chifres medianos. O Gir já teve chifres longos e hoje está se acomodando. Isso também indica sua ancestralidade remota, tanto quanto certas raças africanas que ostentam, aqui e acolá, chifres longos, como certos indivíduos da raça Gir.

Em resumo: compreende-se que a raça Gir deve constituir a mais antiga entre todas as raças bovinas, devido aos seguintes fatores:

a) é a que apresenta, em parte, características comuns com a subfamília Ovis (crânio ultra-convexo, chifres direcionados para baixo, para trás e encarcacolados) e orelhas longas.

b) é a que apresenta, em parte, características comuns com o bubalino, reproduzindo tais características desde o período em que ocorreu a diferenciação (*Anphitragulus* e *Antilope* de Sansan).

c) as raças esguias e ligeiras sofreram maiores diferenciações, tendo hoje

poucas ligações com o ramo antilopogíneo ancestral. Ou seja, seriam "menos puras". O Gir é a que apresenta detalhes comuns com outros gêneros (*bubalus*, *ovis*)

d) é a que tem conseguido uma saliente persistência na coloração vermelha, engendrando indivíduos, simultaneamente, que vão desde uma leve pigmentação vermelha até uma coloração total.

e) é a que tem conseguido manter chifres longos, embora esteja surgindo, aceleradamente, a tendência para a diminuição de tal órgão que já não mais tem a função de defesa.

f) é a que viveu isolada, em algum lugar, ao lado do Homem, evitando passar por muitas diferenciações. Isso lhe garantiu um corpo maciço, possante, uma característica lentidão nos movimentos, uma segura aptidão leiteira, uma docilidade sem igual e, principalmente, a fidelidade ao tipo ancestral.

g) é a única raça que não conta com qualquer familiaridade entre os bovinos atuais. O Gir não tem parentes próximos! Aparentemente ela é a última sobrevivente, dos tempos antigos!



GIR: DO BRASIL PARA TAILÂNDIA

Uma exportação pioneira da raça Gir foi feita em março deste ano, quando duas fêmeas foram vendidas para a Tailândia. É o Brasil colocando o seu produto no leste asiático. Há muitos anos, trouxeram da Índia para cá o Animal Sagrado, o Zebu, agora esse mesmo gado que veio de tão longe, está também sendo exportado para muito longe. E, pitorescamente, para um país vizinho da Índia! Este pioneirismo foi um outro marco histórico da seleção da raça Gir. As duas fêmeas exportadas eram de propriedade do criador João Machado Prata Júnior, que segue ordenhando o gado, sob Controle Leiteiro Oficial, em Uberaba.

Tamafer Video Foto Produções LEVA O ZEBU ATÉ SUA CASA.

O Ponto de Encontro da Pecuária Nacional agora chega até sua casa. Acompanhe a evolução das raças zebuínas. Participe, assista e analise, através de vídeo-tape, todos os trabalhos de julgamento, filmados ao vivo, ocorridos nos anos 1.986, 1.987, 1.988 e 1.989.

A Tamafer Vídeo produz também documentário de sua fazenda e criação. Consulte-a. Pedidos para cópias dos trabalhos pelos telefones: (034) 332-5902 e 333-3574. Remetemos para todo o Brasil pelo Reembolso Postal.





AGROPECUÁRIA CAMPONESA

SÃO JOSÉ DO BARREIRO, SÃO PAULO
Fazenda Camponesa - Rodovia dos Tropeiros, km 274
LUIZ CARLOS e MARCO ANTONIO PINSETTA
Fone: (0125) 77-1247 (Fazenda) e (011) 222-6833 (Escrit.)



FANTÁSTICO SJ

- Grande Campeão da 7ª Fapija/89
- Grande Campeão em Ourinhos/87
- Grande Campeão em Resende/87 e 88
- Campeão Sênior em Ribeirão Preto/89.

Monge - Colosso

RAFLES DA FAVELA
39 meses - 680 kg.

Haxixe

- Campeão Touro Jovem na Fapija/89
- Reservado Campeão Touro Jovem na Feapam/89



MAGNO 2M
25 meses - 600kg

Dalat

Perla III

- Reservado Campeão Júnior Maior na Fapija/89.

GIR DA CAMPONESA: OS CAMPEÕES DA RAÇA.

AGROPECUÁRIA CAMPONESA

SÃO JOSÉ DO BARREIRO, SÃO PAULO
Fazenda Camponesa - Rodovia dos Tropeiros, km 274
LUIZ CARLOS e MARCO ANTONIO PINSETTA
Fone: (0125) 77-1247 (Fazenda) e (011) 222-6833 (Escrit.)

P3



CHALANA

**MATRIZES DA CAMPONESA
SÍMBOLO DE
EXCEPCIONAL QUALIDADE**



BANDEIROLA III

**CARNE E LEITE
OPÇÕES DO GIR DA CAMPONESA**



GUERREIRA

**RUSTICIDADE
ADEQUADA AO
PRODUTIVO
GADO
LEITEIRO**

A HISTÓRIA DESCONHECIDA DA RAÇA GIR

(extraído de um capítulo fartamente
ilustrado do livro oficial da raça,
em preparação)

Segundo os Anais Sagrados da Índia, no tocante à formação do povo ariano, os fugitivos do desastre da Atlântida teriam povoado as margens do Mar de Sahara, por volta de 100.000 AC. É o que diz também a História Hermética cultivada no mundo ocidental. Esse povo iria permanecer ali, na África, por mais de 25.000 anos. Nesse vasto período teriam domesticado um animal remanescente da Lemúria (!) muito útil para os trabalhos no campo e para os transportes. Parece que esse animal era africano... Dizem os autores que abordam esse assunto controvertido que tal animal era um "misto de bovino, de búfalo, alto assemelhado a um elefante e um paquiderme"!

Qual seria a característica a lembrar o búfalo? Talvez a cor avermelhada, ou escura; ou ainda o direcionamento dos chifres para as laterais. Qual seria a característica típica do elefante? Talvez as orelhas fartas (não seria a tromba, nem as presas!) Qual a principal característica de um paquiderme? Talvez a formação arredondada de seu corpo e, principalmente do posterior.

O animal doméstico, portanto, que teria iniciado a peregrinação do povo que iria se denominar "ariano" após milhares de anos, deveria ter a seguinte conformação:

1 - corpo de bovino de estatura normal aos homens da época, lembrando o búfalo, o elefante e o paquiderme.

2 - a cor era avermelhada ou escurificada, como os búfalos ou outros antilopogíneos da época. Mais avermelhada que escuro.

3 - o corpo era compacto, com aparência de curto, denso, lembrando um paquiderme possante.

4 - o crânio era convexo, lembrando o búfalo e mesmo a fronte de algumas raças ainda existentes de suínos africanos, bem como a do elefante.

5 - os chifres eram longos, direcionados para fora e para baixo, como nos búfalos.

6 - as orelhas eram fartas e longas, lembrando o papel das orelhas de um elefante.

7 - os membros eram relativamente curtos, em relação à grande estatura do animal, demonstrando muita força corporal. Lembram o elefante, o porco e algumas raças de búfalos.

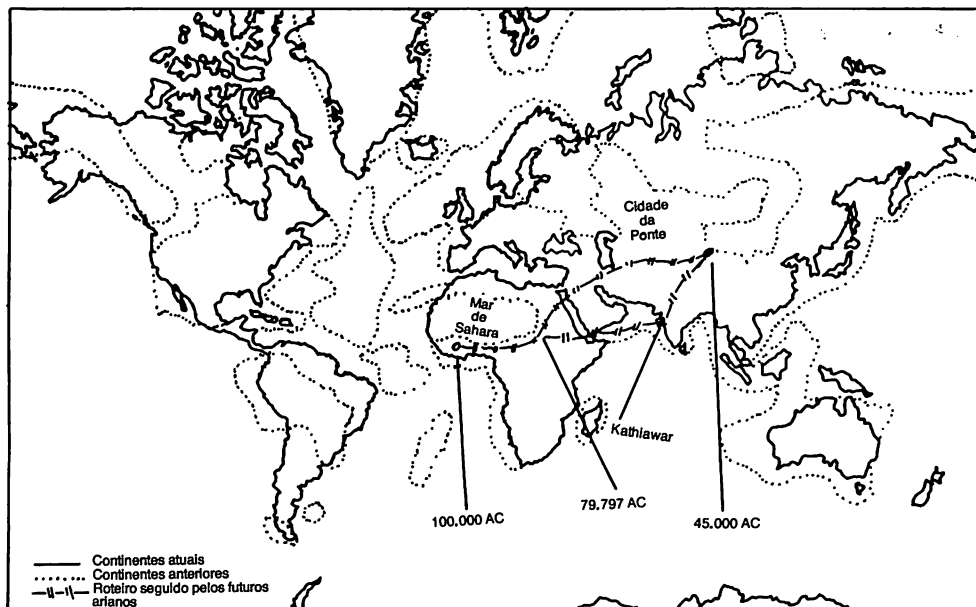
Essa descrição sumária, para se assemelhar ainda mais ao Gir moderno, só está pecando pela falta de gibal. Ademais, essa descrição tem 80.000 anos de idade e, provavelmente, naquele tempo, esse animal doméstico poderia ser apenas um ancestral do Gir, ainda com uma pequena ou quase nenhuma giba!

Como teria esse animal estranho chegado à Índia e, mais precisamente, ao Kathiawar?

Havia dois roteiros a serem seguidos para se chegar ao Mar de Gobi, na Ásia central, onde iria se desenvolver a civilização ariana, segundo os Anais Sagrados: um deles passando pelo Egito, seguindo pela Arábia, norte do Irã; etc. O outro caminho seria seguindo o litoral que, nessa época, ligava o norte da África à Índia, conforme o ilustram os mapas nesta matéria.

2 - somente existe uma única raça com semelhança ao animal do texto e ela tem seu habitat, hoje, em Kathiawar, ou seja, no roteiro provável dos imigrantes. A única hipótese que permite sediar o ancestral do Gir naquele local (kathiawar) é essa dos Anais Sagrados.

Essas duas indicações permitem supor que o gado Gir, ou seu ancestral, teria permanecido naquele local, por qualquer motivo, sendo ali mantido, em completa separação, das outras civilizações. A migração teria continuado, chegando ao Mar de Gobi, onde teria início a civilização ariana e de onde, milhares de anos depois, saíram diversas correntes que iriam dominar o mundo (semitas, teutônicos, vedo-arianos, etc). Por volta de 70.000 AC já



Roteiro seguido pelos futuros arianos.
(Fonte: ANNIE BESANT/LEAD BEATER:
"Man, whence, how and whither")

Qual dos dois caminhos teria sido utilizado pelos imigrantes? Existem duas indicações de alto valor para descobrir a verdade:

1 - o texto menciona que a migração teria passado pelo Tibete. Ora, para ter passado pelo Tibete, com bom senso, o caminho mais curto e mais racional seria o do litoral, levando os migrantes até a Índia e, seguindo pelo litoral (passando pelo Kathiawar) chegariam às montanhas do norte.

estaria florescente essa civilização da Ásia central. Segundo os Anais, a invasão da Índia teria se iniciado em 18.875 AC (mais informações no capítulo "O Surgimento da Índia", no livro oficial sobre a raça Gir).

Nesse imenso período, ou seja, de 70.000 a 18.875 AC ter-se-ia desenvolvido a giba dos zebuínos. Quando os arianos invadiram a Índia, já traziam animais com giba definida. Algum acasalamento fortuito com o Gir de Kathiawar, ou seu ancestral, teria incorporado

a giba nessa raça e isso explicaria, em parte, a possibilidade de ter sido incorporada, também nessa época, a coloração clara (branco-sujo). Afinal, os vedo-arianos parecem ter levado consigo apenas gado branco!

O gado Gir, na Índia, portanto, presta um enorme trabalho, pelos seguintes motivos:

1 - prova que aconteceu, realmente,

a migração oriunda do Mar de Sahara, em direção ao Mar de Gobi, entre 100.000 e 70.000 AC. Dessa migração teria nascido o povo ariano, fundador da Índia moderna.

2 - prova que os Anais Sagrados, e segretos (!), são verdadeiros.

3 - prova que a ancestralidade do povo indiano não é apenas fantasia ou lenda como pretendem alguns historia-

dores, ligando-a com a civilização da Atlântida.

4 - prova que a origem do Zebu não se restringe ao Banteng, ou outros bibovinos encontrados na Índia ou na Ásia, como pretendem alguns estudiosos, mas poderia estar muito mais longe, tanto no espaço como no tempo.

5 - prova que os bovinos atuais descendem realmente de um elo comum antilopogíneo.

GIR: A RAÇA BRASILEIRA PREFERIDA NA EXPORTAÇÃO DE SÊMEN

Durante o período de 1986/1989, até hoje, a raça GIR foi a recordista na exportação de sêmen para os Estados Unidos e para a Colômbia. É o que ficou claro durante a conferência especial proferida durante a I Exposição de Cruzamentos Zebuínos, em Uberaba, pelo Prof. João Barisson Villares e agora confirmado pela Pecplan.

A confirmação dos dados veio da própria exportadora, onde fica evidente que a raça GIR exportou 38.499 doses, representando 68,40% do total entre to-

das as raças.

O motivo da maciça importação e preferência pela raça GIR devem-se principalmente a uma nova fase de melhoramento zootécnico que os norte-americanos vêm preconizando para sua raça Brahman e que, no momento, vem sendo implantada nos Estados Unidos. O GIR teria sido o preferido pelos criadores devido aos seguintes fatores:

a) a conformação frigorífica particular entre todos os zebuínos.

b) a consagrada aptidão leiteira das fêmeas

c) a coloração mais próxima do exigido pela experiência norte-americana.

O Quadro a seguir mostra a preferência do GIR, reproduzindo - mais ou menos - o que já acontece no Brasil, ou seja: em primeiro lugar, o GIR com 68,40%. Em segundo lugar, o Nelore com 13,80%. Em terceiro, o Guzerá com 8,74%. Em quarto lugar, o Indubrasil, com 5,15%. Em quinto lugar, o Tabapuã com 3,91%.

EXPORTAÇÃO DE MATERIAL FECUNDANTE DE ZEBU PARA O EXTERIOR (EUA E Colômbia) Até 1989 (agosto) Fonte: Pecplan Bradesco		
Raça	Doses	%
1-) Gir Padrão	7.110	12,63
Gir Mocho	2.930	5,20
Gir Aptidão Leiteira	28.459	50,56
	38.499	68,40
2-) Nelore Padrão	4.920	8,74
Nelore Mocho	2.849	5,06
	7.769	13,80
3-) Guzerá Padrão	420	0,74
Guzerá Leiteiro	4.500	7,99
	4.920	8,74
4-) Indubrasil Padrão	1.370	2,43
Indubrasil Vermelho	1.530	2,72
	2.900	5,15
5-) Tabapuã	2.200	3,91
Total Geral	56.288	100,00

Além dessas exportações, também foram enviadas 738 doses de sêmen de búfalos, mais 1.900 doses de Simental e 1.500 doses de Ibagé.

METABOLISMO: A VITÓRIA DO GIR NA PECUÁRIA TROPICAL

(trecho sintetizado do livro sobre o Gir)

A produtividade em carne ou leite é diretamente subordinada ao metabolismo animal e este, por sua vez, ao meio-ambiente e à sua herança. Uma simples reflexão mostra que o mundo dos trópicos exige a presença do Zebu e, entre os zebuínos, o Gir - como solução mais eficaz.

As civilizações são estruturadas, historicamente, a partir de um núcleo densamente povoado que vai se rarefazendo à medida que se distancia. Assim, a cidade é de alta densidade. Já no campo a densidade será muito menor pois já se encontra longe do centro ou núcleo-motor da civilização. Não é apenas no aspecto populacional que esse modelo de expansão é seguido: ele faz parte da própria organização do mundo planetário e - segundo os indianos - até da constituição do universo, bem como no organograma dos deuses celestiais! Esse modelo, visto em uma escala gigantesca assemelha-se ao sistema solar, ou ao universo conhecido, onde o Sol é a fonte de calor e os planetas apresentam-se cada vez mais frios, à medida que vão se distanciando.

Também a bovinocultura segue esse modelo. No centro estão os animais altamente especializados e domesticados. No extremo oposto estão os animais selvagens!

A pecuária de leite indica e exige uma densidade populacional muito superior àquela verificada onde existe apenas a pecuária de corte. No modelo pecuário, portanto, a produção de leite está no centro das atenções humanas enquanto que, no extremo oposto, reside a pecuária de corte.

Também na formação de pastagens ou na alimentação do gado ocorre a mesma coisa: onde há pressão demográfica substancial, ali estarão minúsculos núcleos de pecuária com pastagens de alto valor nutritivo destinados à exploração leiteira ou à exploração intensiva para corte (especialização máxima).

À primeira vista, poder-se-ia acreditar que o animal, no centro densamente povoado, representa a alta seleção enquanto que aquele que vive distante, no outro extremo da ocupação humana, representa o animal semi-domesticado, ou semi-selvagem, sem nenhuma seleção artificial mas apenas obedecendo a seus próprios instintos.

A seleção natural, porém, não é desprovida de valor, como pretendem alguns zootecnistas, talvez até pelo

contrário, tenha muito mais valor do que se imagina e se concede à mesma! A necessidade de ocupar os trópicos com pecuária - por ser esta imensa faixa de terra a última fronteira do mundo disponível para exploração rural - levou os estudiosos a rever suas posições sobre o desfrute na seleção natural. O gado rústico, mesmo sem seleção, de repente, poderia constituir o mais importante valor econômico no empreendimento pecuário pois carrega consigo uma característica nata: a de permanecer vivo enquanto os animais ditos selecionados sucumbem, por falta do que se denomina de "rusticidade".

Qualquer empresa sensata não abre mão de seu patrimônio! Fazer economia é sensateza, gastar o capital é loucura! Em pecuária, o bovino que permanece vivo e saudável é o capital, é o patrimônio. Praticar pecuária com bovinos inadequados é loucura econômica!

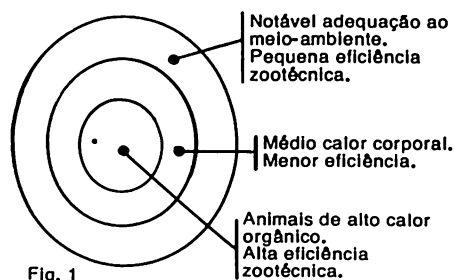
Têm-se, então, duas maneiras de encarar a questão do metabolismo animal, no modelo pecuário:

a) - Conforme mostra a ilustração 1, no centro densamente explorado, o animal apresenta um metabolismo que é muito solicitado passando a produzir um alto calor orgânico, devido à alimentação intensiva, ou seja, devido à necessidade de que ele tem de retribuir o capital, produzindo leite, ou então transformando uma rica alimentação em carne... numa alta velocidade de ganho de peso! Aqui, o que importa à empresa é obter o retorno calculado do investimento e não o aspecto biológico do animal! Com certeza, o metabolismo constantemente pressionado, trabalhando com alta e unilateral eficiência, acaba por quebrar o "elo mais fraco" que é o próprio organismo animal.

Assim, esses animais "altamente eficientes" quanto à produção de leite ou de carne, acabam sucumbindo diante da fragilidade de seu organismo, pois este não é adequado ou talhado para esse trabalho super-intensivo, principalmente no clima tropical.

Os homens é que estabeleceram essa rotina de exigir o máximo de renda

de cada animal, num prazo muito curto, mesmo que isso venha a custar a vida do mesmo! Essa prática coloca em guerra a Zootecnia contra a Zoologia!



Já na periferia do modelo pecuário, o animal apresenta um organismo mais apropriado às condições do meio-ambiente: recebe alguma alimentação artificial e concentrada mas também incorpora fibras naturais em quantidade suficiente provocando um desempenho econômico inferior ao apresentado pelo animal do centro do modelo. Na aritmética biológica, porém, o rendimento acaba resultando no mesmo, pois o animal da periferia, sob um regime de manejo semi-intensivo consegue sobreviver por mais tempo. A alta produtividade do primeiro, obtida num curto espaço de tempo acaba sendo similar ao do segundo, obtida num espaço de tempo mais longo. Quem teria lucrado? Talvez o animal do segundo modelo por ter ganhado alguns anos a mais em existência. Nesse "tempo a mais" o selecionador poderá ter obtido crias mais confiáveis para seu trabalho pois, nos Trópicos, essa seleção ainda é incipiente e o animal de dupla aptidão, de manejo semi-intensivo, não pode ser desperdiçado por propósitos imediatistas! O animal de dupla aptidão, nos Trópicos, ou nos países do Terceiro Mundo, são e serão sempre a solução mais adequada de geração permanente de renda para a população.

Muito distante do centro reside a pecuária de corte, em regime ultra-extensivo. Os animais contam com uma máquina orgânica eficiente para a sua própria sobrevivência num clima de quase-

abandono, onde a vegetação é rústica, sujeitando o animal a longas caminhadas. Em termos seletivos, de acordo com a avaliação do modelo europeu, pode-se dizer que este animal é muito inferior ao do centro do modelo, bem como ao do meio, pois - não raro - representa apenas um passo além da seleção natural, ou zoológica. Seria mesmo um animal inferior? No aspecto zootécnico, ou seja, tendo em conta apenas a geração imediatista de renda, pode assim ser considerado, pois a rentabilidade da pecuária de corte, no clima tropical, dá-se, ainda, muito mais pela quantidade dos animais no campo, do que pela produtividade de cada um após o abate (desfrute!). Embora um enorme esforço tenha sido realizado com a intenção de melhorar o desfrute brasileiro, as estatísticas insistem em demonstrar que tal esforço representa apenas uma minúscula gota num oceano diante do que há para se conquistar! A pecuária brasileira tem crescido mais em quantidade que em qualidade! Afinal, sobram áreas imensas para a pecuária e essa constatação é absolutamente normal!

b) A Figura 2 mostra que a análise acima apresentada é parcialmente verdadeira para a pecuária quando analisada de uma maneira ampla, mas exige uma revisão global quando pretende se referir ao mundo dos trópicos.

De fato, o organismo é muito mais eficiente quando situado no centro do modelo, mas seria essa eficiência algo interessante ao mundo tropical? Reside na resposta a essa pergunta a grande confusão que se faz quando se compara o desempenho de um animal europeu com o de um zebuño e, entre eles, principalmente, o Gir.

O animal europeu localiza-se no centro do modelo que é, essencialmente, "qualitativo" dentro da pecuária. Representa-se ali o que existe de melhor, de mais selecionado pela inteligência e dedicação humanas. Seu desempenho em termos de prolificidade, velocidade de ganho de peso, maturidade, etc. é deveras surpreendente. Já no extremo oposto está o zebuño com um desempenho medíocre e linhas até hoje não definidas, tendo muito de semelhança com aqueles bovinos que ilustravam os zoológicos, no final do século passado!



Fig. 2

Dentro da visão tropicalista, porém, o animal europeu apresenta um prejuízo econômico: seu organismo torna-se frágil diante das condições climáticas. Seu metabolismo não permanece adequado a sua necessária produção de calor interno devido à sua insuficiente capacidade de dissipação de calor!

O animal de alto calor econômico torna-se um suicida no clima tropical! Realmente, todo animal europeu constitui um suicida potencial, devido justamente ao seu privilegiado metabolismo! Há exceções, é claro, para aqueles que já amadureceram um longo período de aclimação, por várias gerações consecutivas, num trabalho seletivo em que os mais débeis (geralmente os mais produtivos!) foram descartados. Não existem, porém, registros confiáveis de tais indivíduos! Também há as exceções como a de certas raças que ostentam alguns atributos que podem ser denominados de "tropicalistas", atributos esses como a pele negra, uma maior área corporal para radiação, etc. Tais raças, no entanto, por terem pouca utilidade em sua terra natal (a Europa ou a América do Norte) somam um pequeno número. Os exemplos mais expressivos são as seguintes: Tarentaise, Aubrac, Chianina, etc.

O animal europeu, portanto, embora sendo o de melhor desempenho orgânico para gerar rendimento para o homem, seria justamente o menos indicado para o mundo dos Trópicos!

Acostumou-se, porém, a pregar, ou a imitar, ou a enxergar a pecuária somente pela ótica européia - pois de lá vinham todos os modernismos para o mundo tropical e isso tem representado a tragédia em que está mergulhada a pecuária tropicalista. Ora, o animal dos trópicos não foi selecionado ainda para reproduzir o padrão europeu pois o meio-ambiente, sendo tórrido, não permitiu descobrir se isso será possível ou se será necessário. Pelo contrário, sabe-se que os trópicos exigem uma certa frugalidade que permitiria a geração de um adequado calor orgânico, condizente com a possibilidade de dissipação. A esse complexo eficiente dá-se o nome de mecanismo termo-regulador. Assim, se a alimentação for muito rica, o gado sucumbe pela falta de dissipação; se for frugal em excesso sucumbe por inanição. O "ótimo" dos trópicos não é, portanto, o "ótimo" do mundo temperado.

No aspecto qualitativo europeu pode-se afirmar que o centro do modelo em pauta reside no clima temperado pois ali encontram-se os animais altamente selecionados representando a síntese da perfeição pecuária! Isso pode até ser verdade, para aquele clima mas, na verdade, pouco (ou quase nada!) tem a ver com o mundo tropical. No enfoque europeu, se o animal excelente

está no clima temperado, o menos eficiente estaria no mundo dos Trópicos! O taurino seria, então, o "ótimo", enquanto o zebuño seria um sinônimo certo de prejuízo, de anti-seleção, exatamente como foi pregado nas escolas até o dia de ontem! É o que mostra a Fig. 3.

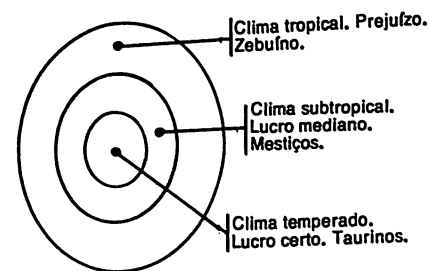


Fig. 3

Assim, chega-se ao ditado tão comum no clima semi-árido do nordeste brasileiro: "O ÓTIMO É O INIMIGO NÚMERO UM DO BOM". O animal europeu, tido como "ótimo", fenomenal, de alta produtividade, pode ser tudo isso... em sua região natal. Já nos trópicos, esse "ótimo" seria inimigo virtual do animal que, biologicamente, é o mais acertado, embora represente apenas o "bom".

Ao se levar em conta a realidade existencial no mundo tropical, quer seja do solo, dos vegetais, dos seres humanos, tudo apresentando características próprias de desenvolvimento, é fácil chegar-se à evidência de que os bovinos tropicais estão para os trópicos tanto quanto os taurinos estão para o clima temperado!

Ou seja, caso o centro do modelo da Fig. 3 seja colocado ou referido ao mundo tropical, ali encontraremos o animal perfeitamente adequado ao clima, com um organismo hábil para lhe permitir viver produtivamente por mais de 15 anos, garantindo uma descendência tão saudável como a sua. Nesse enfoque, o extremo oposto seria o dos animais enormes, pesados, mas... inadequados, destinados a sucumbir, da mesma maneira que sucumbiram os gigantes e maravilhosos répteis do mundo pré-histórico.

O volume, ou o tamanho, nunca foi sinal de perfeição em Biologia! A Zootecnia, porém, envolvida pelos aspectos mercadológicos tenta, continuamente, impingir o mito do Volume, ao invés da verdade do "Rendimento". O que importa, em pecuária, não é o volume do animal, ou da produção no balde, mas sim a sua renda no final do ciclo!

A unidade de referência, portanto, diretamente relacionada com o mundo dos trópicos, tende muito mais à preservação da espécie do que a produtividade. Os zebuños, nesse mister, tem uma história muito mais significativa a ser contada do que os taurinos, até

porque estes foram levados para a Europa por invasores asiáticos, enquanto que os zebuínos continuaram seu processo de auto-seleção em seu habitat original, ou seja, na Ásia Central e, depois, na Índia e na África.

Esse mito, o do "volume" é uma das causas do subdesenvolvimento da pecuária dos trópicos. Ao procurar animais volumosos, ou seja, ao adotar os estereótipos taurinos ou taurinizados, o criador não somente exibe um atestado de ignorância zootécnica como deixa claro que não tem interesse por uma seleção tropicalista ou duradoura. Por conta desse gesto tão comum e comumente endossado, e até incentivado por organismos governamentais pouco conscientes, a pecuária que poderia constituir um formidável patrimônio animal acaba sendo marginalizado principalmente em suas tentativas de realizar uma seleção leiteira adequada.

Quando os pecuaristas souberem distinguir o mito da realidade, mesmo

que isso custe muito caro, então o Gir terá um formidável campo a ocupar, gerando mais renda anual, mais leite no balde, mais carne na balança, pois ele preenche todos os requisitos necessários para consolidar a Zootecnia dos trópicos, aumentando o bem-estar social.

Vivendo da pequena renda rural, o proprietário centenário já determinou o caminho da pecuária tropical: o gado Gir. Por conta dessa preferência, não alicerçada em modismos ou falsa propaganda, o Gir conquistou todos os pequenos e médios currais do país. Indiscutivelmente, é a raça que mais presente está nas propriedades do Brasil. Por isso, seu lema é "A RAÇA MAIS UTILIZADA DO MUNDO TROPICAL".

Seu pêlo fino e resistente é ímpar entre os zebuínos; sua pelagem também é adequada às mais diversas regiões; sua aptidão leiteira milenar é notória; sua habilidade maternal é, talvez, sua principal virtude (tão importante para a moderna pecuária de corte que não

consegue um bom índice de desfrute justamente por não contar com matrizes de boa aptidão maternal, ou seja, pela falta de uma adequada dose de sangue Gir).

Firme nos currais do país inteiro, o Gir vê o crescimento acelerado da pecuária nacional e o advento dos computadores que irão descobrir a realidade dos trópicos, dentro de poucos anos. Nessa ocasião, o Gir será chamado, de novo, para aumentar a renda das propriedades, pois estas terão descoberto que, nos trópicos, o "volume não é rendimento". Terão descoberto que o interessante é obter maior renda no final de cada ciclo, obtida pela produção de carne e leite, com real economia. O animal grande, com relativa segurança, com mais de 1.000 quilos, será destinado a pouquíssimas áreas do mundo tropical mas o Gir, produzindo muito mais de 1.000 quilos, na mesma área ocupada pelos notáveis mestiços tauríndicos, será o indicado pelos computadores...

RAÇA GIR: ENTRE OS CAMPEÕES DE PESO

Há muita gente que afirma que o "Gir é um mal ganhador de peso", por não conhecerem as virtudes e o desempenho dessa raça nobre. Além de ganhar peso, o Gir também ostenta uma das mais formidáveis carcaças do país, privilegiada em carnes nobres.

Foram realizadas 56 Provas de Ganho de Peso, no Brasil. Embora sem a presença permanente do Gir, a raça já incluiu um seu produto entre os 15 primeiros colocados. O animal LANDUTI ocupa o 13º posto entre os campeões, destacando-se ao lado de 7 Nelores, 4 Guzerás e 1 Indubrasil. LANDUTI, com 486 kg aos 550 dias, inaugura uma nova fase na história do Gir. Abaixo, a relação dos 13 melhores ganhadores de peso do Brasil:

- Escoteiro	-	567 kg	-	Ind.
- Robusto	-	545 kg	-	Guz.
- 287. Espr.	-	535 kg	-	Nel.
- Landau	-	509 kg	-	Guz.
- Bicudo	-	508 kg	-	Guz.
- Isutano	-	506 kg	-	Nel.
- Diálogo	-	503 kg	-	Nel.
- 4345 MN	-	499 kg	-	Nel.
- Be7-SM	-	499 kg	-	Nel.
- Sobretudo	-	497 kg	-	Nel.
- Foguete	-	496 kg	-	Guz.
- Bofe	-	487 kg	-	Nel.
- landuti	-	486 kg	-	Gir.



PROPAGANDA PARA TODOS

Agora, os folhetos sobre o Gir poderão ser feitos com texto e fotos aprovados pela Assogir.

A ASSOGIR acaba de aprovar mais uma inovação histórica. Agora, os associados podem realizar suas promoções: cartazes, folhetos, filmes, etc. com o apoio da entidade. Todo material a ser publicado dentro dessa iniciativa trará o "carimbo" da Assogir e a frase "texto e fotos aprovados pela Assogir". Assim, espera-se que muitos criadores venham a se interessar por essa iniciativa e

que venham a surgir muitos produtos promocionais da raça. Quanto mais se falar de Gir, melhor será para todos.

Já há vários interessados estudando essa nova iniciativa, sendo que um deles, o criador Frederico Chateaubriand já está distribuindo seu folheto "aprovado" pela Assogir. Maiores informações com Lenice, na Assogir.

**Fazenda
INDEPENDÊNCIA**

Fone: (0122) 32-5899
TAUBATÉ - SP



P.R.A. MARIOTTO
RENATO E ARMANDO MARIOTTO
Fone: (0122) 32-5899
Cx. Postal nº 79
CEP: 12.100 - TAUBATÉ - SP



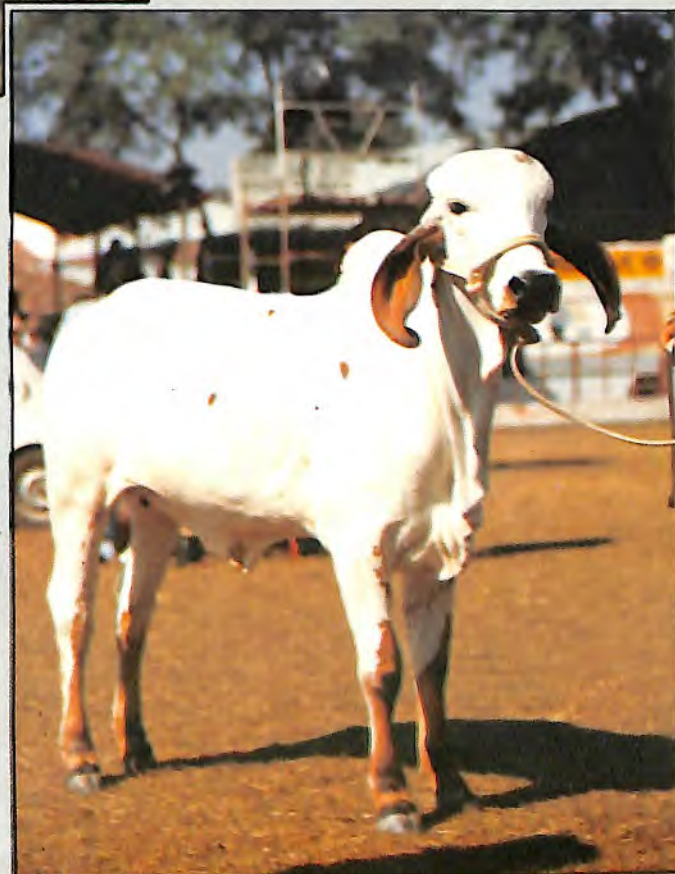
IBIRAPUERA — Napi
(28/04/87) — Mada

- 1º Prêmio e Campeão Júnior Menor
- Reservado Campeão da Raça
PINDAMONHANGABA/1988
- 1º Prêmio e Campeão Júnior Maior
- Reservado Grande Campeão
da Raça
JACAREÍ/1989

**VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS**



AMADA D.P. (09/07/86)
- Reservada Campeã Novilha Maior (Uberlândia/1988)
- Campeã Novilha Maior (Divinópolis/88)
- 1º Prêmio Novilha Maior (Uberaba/88)
- 1º Prêmio (Barretos/88)
- Campeã Vaca Jovem (Jacareí/89)



BRAHMA DA INDEPENDÊNCIA
(15/09/88)
- Campeã Bezerra e Reservada Grande Campeã da Raça
JACAREÍ/1989





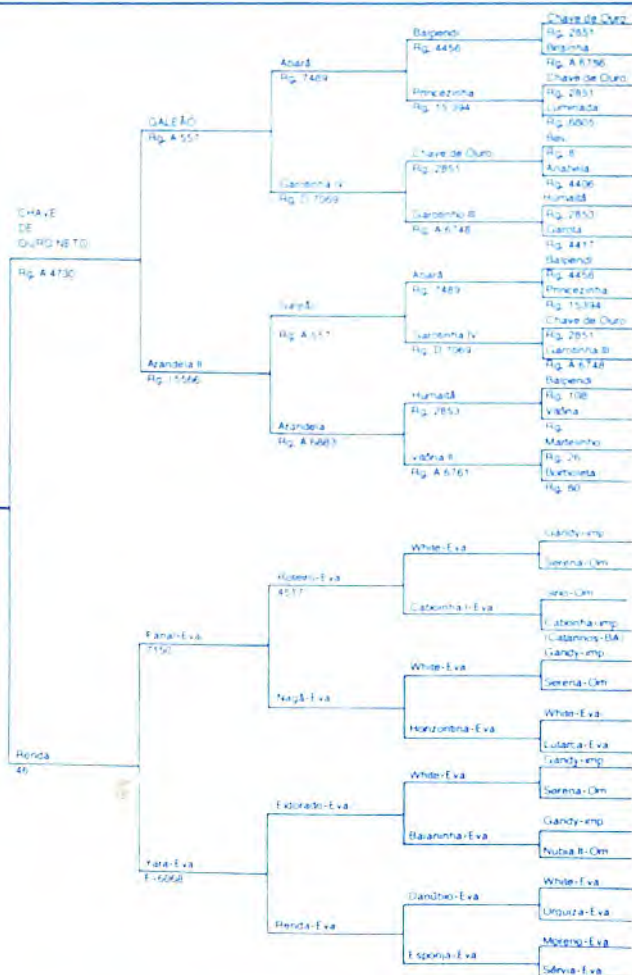
AQUIDABAN

3821
A-3393
960 kg.
ELITE
no C.D.P.



CACHOPA

- Produziu 15,08 kg de leite em 2 ordenhas.
- Na última lactação: 4.750 kg.



Fazenda
S. João do Salto
Paraibuna



**FAZENDA
SÃO JOÃO
DO SALTO:**
**Antonio de Medeiros
Cabral e Reinaldo
J.G. Cabral**
Rodovia dos
Tamoios, km 30
PARAIBUNA - SP
Fone: (011) 62-6965 /
291-7900
Fazenda:
(0132) 62-0326

*** 34 *
ANOS**

GIR

ALTA SELEÇÃO RACIAL **Nilô Cesar Sodré de Freitas**



GAROTA

FAZENDA **SANTA MARIA**

RODOVIA JOÃO MELÃO (SP-255), KM 221 - PRATÂNIA - S. MANUEL
ESTADO DE SÃO PAULO - FONE: (0149) 41-3467

Endereço Comercial: - Av. Presidente Wilson, nº 1230 - CEP: 03.107 - Fone: (011) 215-0211

*** 34 *
ANOS**

Nilo S FAZENDA SA

RODOVIA JOÃO MELÃO (SP-255), KM 221 - PRATÂNIA - S.
Endereço Comercial: Av. Presidente Wilson,



OGIM

**HABILIDADE
MATERNAL
É REALIDADE
NA SANTA MARIA**

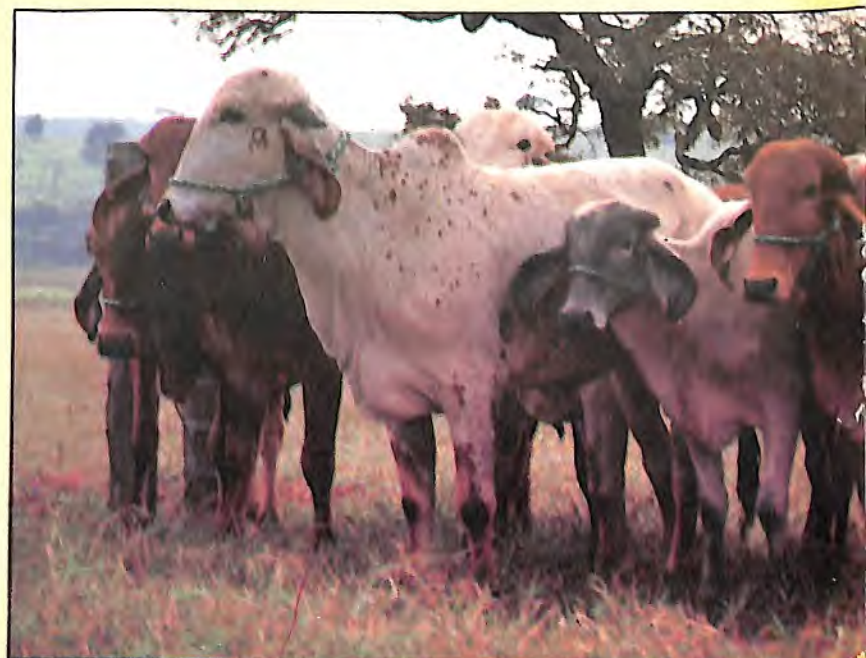
**NOSSO
PLANTEL TEM
* FERTILIDADE
* RUSTICIDADE
* PESO**

**“SELEÇÃO
DESDE 1955”**

PRODUTOS PERMANENTEMENTE À VENDA



MEXICANA E SEU BEZERRO



BEZERROS EM RI

Sodré SANTA MARIA

MANUEL - ESTADO DE SÃO PAULO - FONE: (0149) 41-3467
nº 1230 - CEP: 03.107 - Fone: (011) 215-0211

34
ANOS



QUISSAMÃ



REGIME DE PASTO

NOSSA
SELEÇÃO
OBEDECE O
MAIS
RÍGIDO
PADRÃO
RACIAL



Fazenda Santo An

Propr.: No

PARAIB



HERÓI DA BV
38 meses 750 kg



SÂNGRIDA
e seus
filhos



Produtos de Transferência de Embriões

tonio da Bela Vista é Araújo

UNA-SP



Uniformidade e precocidade.

O GIR DA BV TEM:

- EXCELENTE ÍNDICE GENÉTICO
- MAIOR PRODUÇÃO LEITEIRA
- GRANDE DESENVOLVIMENTO DE PESO
- MANSIDÃO



Lote de Matrizes da BV (habilidade materna)

BV

Endereço da Fazenda:
km 35,5

Rodovia dos Tamoios
PARAIBUNA - SP

Fone: (0123) 62-0123

Fone Comercial: (011)

289-0297 / 289-0457

SÃO PAULO - SP

FAZENDA MONTE ALEGRE

THOMAZ EBERWOOD

Estrada do Rio do Peixe - Km 16 - Monte Alegre - IGARATÁ - SP
Correspondência: Av. São João, 748 - Ap. 31 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
CEP: 12.200

**ASTRO DA
MONTE ALEGRE**
- Futuro
Campeão
em Exposições



Apesar de criar há pouco tempo (menos de 2 anos), a FAZENDA MONTE ALEGRE mostra estar no caminho certo, adquirindo animais em Leilões e Currais bastante conhecidos no Brasil.

**Raça, rusticidade
e caracterização,
assim é DEMO.**



**Lote de vacas
prenhes e com
bezerro ao pé.**



Os ventres que formarão o plantel da MONTE ALEGRE.

O GIR DIANTE DA IGNORÂNCIA, DA SUPERSTIÇÃO E DOS PREJUÍZOS

*(síntese de trecho do livro oficial
sobre o Gir, em preparação)*

Na Zootecnia, os práticos é que têm aberto as picadas para os teóricos. BAKEWELL e os demais criadores ingleses de seu tempo anteciparam-se à criação do própria Zootecnia... que é obra do século XIX. Afinal de contas, os erros e os acertos dos criadores são o melhor material para o estabelecimento de regras, de princípios, das leis a serem formuladas pelos zootecnistas que, ao generalizar, estão consolidando a própria Ciência.

LOUIS FAVRE definiu bem o casamento entre práticas e teoria, na frase: "A experiência mostra claramente que o melhor especialista é o que alia cultura geral ao conhecimento profundo de sua especialidade". Ou então, COMTE: "A ciência nada mais é que a sistematização do empirismo". Ou seja, o selecionador é um gênio!

Uma vez que a Ciência toma como ponto de partida a prática nos currais é perfeitamente compreensível que seja pressionada por fatores próprios da psicologia humana. Por isso, BONSMAN (1940) foi incisivo ao afirmar: "do ponto de vista humano, os três maiores obstáculos que impedem o melhoramento da produção animal são: a ignorância, a superstição e os prejuízos".

O Gir é o maior exemplo para ilustrar o conflito permanente entre os princípios da seleção zoológica e da seleção zootécnica. Uns pretendem que a seleção zoológica é o retorno à vida animal selvagem; outros acham que a Zootecnia é calcada num "modelo europeu", de clima temperado mas que nada tem a ver com os trópicos; outros acreditam que a purificação racial leva à preservação das virtudes que, por si só, podem se desenvolver de acordo com os interesses da Zootecnia, etc. etc.

O Gir parece ter trazido consigo al-

guns ensinamentos da Índia que ilustram esse conflito. Os indianos sempre mantiveram a seleção alicerçada no "animal do meio": nunca selecionaram animais muito altos, nem muito baixos; nem muito leiteiros; nem muito débeis, etc. A doutrina básica indiana sempre foi a da "não-violência", tanto para o ser humano como para os animais. Assim, prejudicar a vida animal no menor detalhe que fosse já constituiria um crime que, por sua vez, condenaria seu autor a penas severas após a morte. O animal merecia gozar a vida, da melhor forma possível, com o auxílio do Homem! Os indianos, por conta disso, não apenas proibiam o abate dos animais como também proibiam qualquer punição aos mesmos. No conceito indiano é tão proibido ferir ou prejudicar um animal como diminuir suas chances de sobrevivência. Se alguns atributos ditos "zootécnicos" forem incorporados à morfologia animal trazendo prejuízos de ordem zoológica, isto será considerado um atentado ao animal: um gesto de violência. Por exemplo: selecionar animais mochos em região onde os chifres são necessários! Ou então utilizar um touro de bafinha muito pendulosa em região de pedras e espinhos! Ou ainda utilizar animais de orelhas longas em região de plantas espinhosas, etc.

Selecionar apenas a beleza, prejudicando o desempenho existencial do animal, foge aos princípios religiosos da Índia. Daí, para não errar, o indiano sempre preferiu o "caminho do meio", tão ao gosto de Sidharta, o Budha!

Essa orientação é de grande sabedoria na seleção animal que, no final de contas, acaba sendo descoberta pelos criadores... a duras penas pois, a rigor, está sempre envolta em ignorância ou superstição!

Todo criador começa sua jornada como leigo, fazendo seleção como se esta fosse uma "loteria", apostando no sucesso de um ou outro reprodutor. Com o tempo, diante dos fracassos

acumulados e da pouca velocidade de seu trabalho (o que indica prejuízos), ao lado de poucos acertos, ele começa a preferir a prudência, o bom senso, a garantia de um passo curto... e acaba adotando, sem perceber, o caminho do meio, não mais prestando atenção à propaganda de reprodutores que se destacam nas pistas mas que, algumas vezes, são péssimos na fazenda! Também em seu gado, passa a desprezar aqueles animais que se destacam exageradamente dentro do plantel. Os mais espertos enviam os animais expoentes para as Exposições mas continuam utilizando, na fazenda, apenas aqueles que estão um degrau acima do caminho-do-meio.

O mundo dos trópicos exige o Zebu e, como todo animal que muda de país, este passa a solicitar uma seleção de cunho zoológico antes de zootécnico. Ora, o Brasil apresenta características notáveis para o Zebu, com chances nunca manifestadas na Índia, levando o gado a aumentar de porte, de altura, melhorando a aptidão leiteira, etc.

Cabe aos brasileiros compreender o mais elevado espírito seletivo indiano e, a partir desse cunho zoológico, conceituar decisivamente o que chama de "animais de origem pura". A grosso modo praticou-se no Brasil uma seleção que levou ao melhoramento, dando-se ênfase às funções zootécnicas, embora existam acusadores que apontem o lado contrário, ou seja, afirmam que o atraso pecuário nacional deve-se ao cultivo dos "fancy points", ou da "fantasia". Chegou-se ao ponto de algumas vozes afirmar que "todo zebu já estava em bom nível racial, faltando apenas melhorar a parte funcional".

Esse jargão, porém, tinha um propósito oculto: privilegiar a morfologia das raças taurinas como "redentoras do mundo tropical". Lamentavelmente, os tecnocratas brasileiros aceitaram essa postura e a zebuicultura brasileira atrasou-se por dezenas de anos em

T

SUCESSORES DE ANTONIO CAMBRAIA

ZAILA PINHEIRO ANDRADE E JOSÉ O. PINHEIRO ANDRADE

Cx. Postal 34 - Tel.: (035) 863-1457 e (031) 224-8023

FAZENDA ITAPECERICA

CEP: 37.260 - PERDÕES-MG



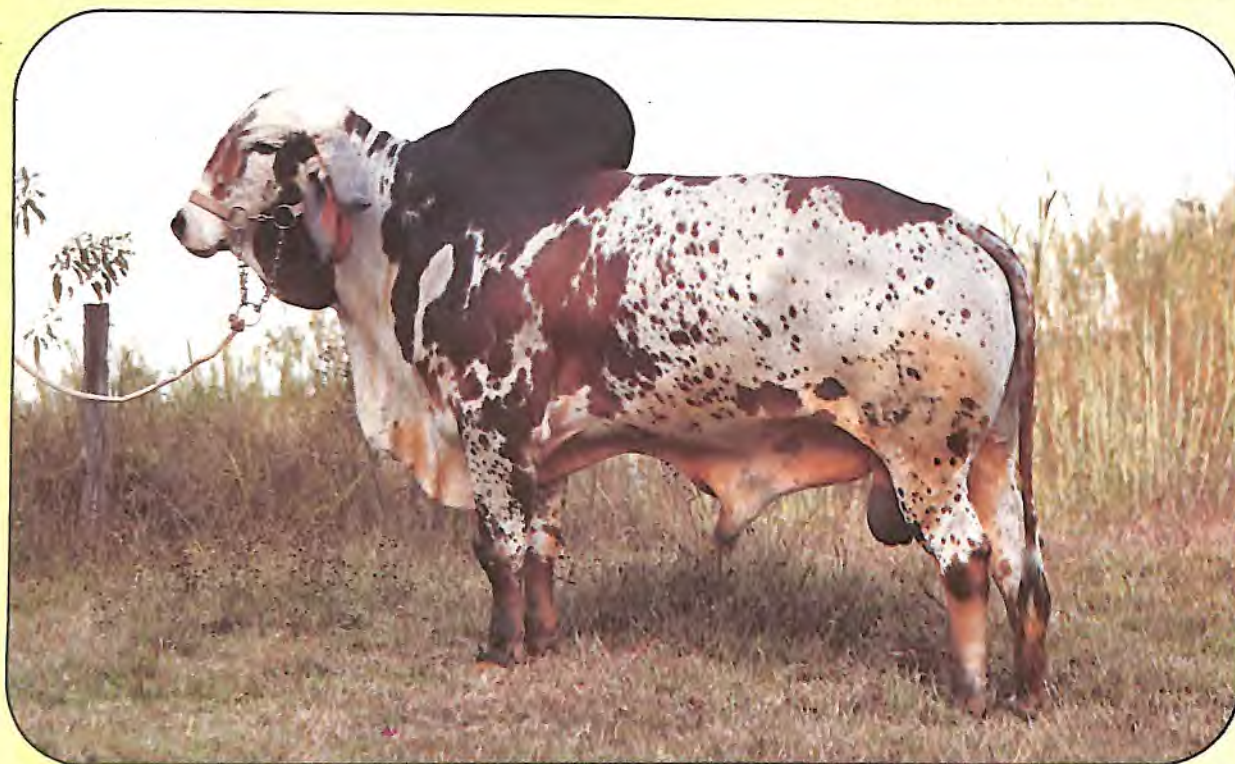
CACHEADA

HIMALAIA - GAUGES — BETONIA - HELENO (IMP.)



FRANCESA

KRISHNA - GANGES — ENCANTADA - DOLINO (IMP.)



GAIATO

RESERVA - GANGES -
PUSPHANO

KRISHNA - GORI-
GHILIRI - D.C.

■ Tradição e Seleção desde 1950.

■ Origem do rebanho: GAIOLÃO - DOLINO - GANGES - PUSPHANO - KRISHNA GANGES

GADO GIR DA MELHOR PROCEDÊN

SUCESORES DE ANTONIO CAMBRAIA

ZAILA PINHEIRO ANDRADE E JOSÉ O. PINHEIRO ANDRADE

Cx. Postal 34 - Tel.: (035) 863-1457 e (031) 224-8023

FAZENDA ITAPECERICA

CEP: 37.260 - PERDÕES-MG

T



Lote de matrizes filhas de KRISHNA, GANGES e HIMALAIA.



GUARAPAN

KRISHNA - GANGES — PERNAMBUCANA - DOLINO (IMP.)



CACHOEIRA

KRISHNA - GANGES — KRISHNA - GORI - GHILIRI D.C.

■ 300 Matrizes do melhor padrão e aptidão leiteira.

■ Inseminação Artificial com os melhores touros da atualidade.

■ Criação de Girolandas de alta produção.

CIA INDIANA, ENTRADO NO BRASIL.

seu programa empírico, intuitivo, mas acertado, de aperfeiçoamento genotípico.

O melhoramento funcional para carne e leite é lento quando realizado com animais puros. São esses, porém, que garantem a perpetuação dessas características. Não se cria ou se inventa um atributo em Genética: ele tem que ser incorporado no repertório da raça pelo mecanismo ditado pela Natureza. Não existem milagres biológicos na Natureza!

Quando se diz que "metade da raça entra pela boca" comete-se um engano enorme, pois a herança pouco tem a ver com a alimentação. Para se enfrentar os problemas do meio ambiente hostil, como o mundo dos trópicos, a pureza genética tem um valor incalculavelmente superior ao valor da pureza zootécnica. Nesse momento, as raças ancestrais pejorativamente denominadas de "nativas" (como são denominadas, até hoje, na Índia moderna) representam o mais legítimo patrimônio pecuário da humanidade, pois são os produtos campeões da seleção zoológica que, a rigor, é muito mais eficaz que a seleção zootécnica no tocante à preservação das espécies.

O gado Gir, no Brasil, é um exemplo típico diante das pressões da ignorância, da superstição que sempre levam ao prejuízo certo. Acusados de praticarem uma seleção de "fancy points", os giristas debandaram, ao invés de fincar pé e esclarecer o público consumidor. Levaram dezenas de anos em busca de novos caminhos para o Gir, quer para leite, quer para carne. Chegaram a obter animais altos, pesados, leiteiros, mas o desprezo às características raciais leva ao caminho da destruição, como se o produto fosse um "brahman", ou seja, sem o necessário vigor genético para a perpetuação da espécie!

Modernamente, muitos criadores de Gir sentem a necessidade urgente de praticar um retorno à seleção zoológica, ou seja, a do caminho-do-meio. Se não tivessem saído dele, o Gir poderia estar produzindo mais carne e mais leite, com segurança, mantendo os outros índices de desempenho diante das duras condições tropicais. Ao buscar o aperfeiçoamento das aptidões de ceva e de leite, isoladamente, fugindo do caminho do bom-senso, levaram os animais a perder sua rusticidade, genética. Hoje, as imensas pradarias do Brasil, os cerrados, o agreste nordestino, a pré-Amazônia, os campos do oeste, todos estão solicitando gado Gir para o melhoramento do gado de corte local e também para produção de leite junto das comunidades que surgem diariamente. A raça, porém, não conta com um efetivo suficiente para atender tamanha vastidão...

A pureza genética do Gir é incon-

testável, talvez seja a raça mais antiga da Índia, muito anterior à época das invasões vedo-arianas. Ela não seria a mais antiga do planeta se não tivesse um patrimônio hereditário à altura de suportar todos esses milênios!

O valor do Gir, portanto, é muito grande, quando se analisa a necessidade de melhoramento das outras raças que são solicitadas para a ocupação do mundo dos trópicos. Compreendendo esse fato, os norte-americanos já estão importando grandes quantidades de doses de sêmen para dar ao seu "brahman" o que ele mais necessita: força genética!

As tolices, porém, afetam muita gente. O agrupamento de animais especializados, mesmo quando enquadrados dentro da mesma raça, não chega a constituir, necessariamente, uma seleção, podendo ser denominado mais responsabilmente de cruzamento. Para formação do gado denominado de "Gir Leiteiro", tendo em vista a dificuldade e os enormes preços exigidos para os animais de elite, alguns criadores começaram a selecionar a "função leite" partindo de animais de menor valor comercial, embora enquadrados dentro da raça. Desprezou-se a força genética da raça, em busca da função zootécnica. A seleção zootécnica triunfou naquele momento, diante da seleção zoológica!

Rapidamente, as gerações seguintes apresentaram um notável incremento na produção leiteira, como se esperava, devido à prática da heterose inter-linhagens de Gir e também porque a seleção era unidirecional. Após duas décadas o sucesso parecia visível, com o Balde sempre cheio, com os recordes sendo sucedidos por outros sempre maiores. O Gir atingia níveis nunca verificados nem na Índia, embora os animais não se enquadrassem dentro de uma "elite" tradicional. Constituída, segundo uma frase de Oswaldo Affonso Borges, mais um agrupamento do que uma seleção! Havia essa facção abandonado o caminho do meio para buscar um extremo. Chegaram até esse extremo e viram que ali não havia mais caminho a seguir, sem o retorno à origem racial. A prática da heterose justifica a produção imediatista mas nunca a perenização da raça produtora. Heterose por heterose talvez fosse mais interessante economicamente produzir mestiços tauríndicos que constituem, realmente, um "produto terminal", como o girolando. A tentativa de formular uma receita para o girolando também poderá constituir a fuga do "produto terminal" bem sucedido para um "produto canhestro" dos extremos...

Quem tiver olhos para ver, verá!

O Gir, no Brasil, foi a raça que mais contribuiu para o entendimento da necessária diferenciação entre a seleção

zoológica (voltada para a perenização das características animais, o que se consegue apenas pelo aperfeiçoamento das características raciais genotípicas) e a seleção zootécnica (a que busca resultados imediatistas, em carne e leite).

Devido à sua incrível ancestralidade e saliente seleção natural, o Gir não se apresenta como uma raça especializada para carne, nem para leite, nem para precocidade mas, ao mesmo tempo, ela preenche todos esses atributos como animal ideal. São esses atributos que garantem a renda das propriedades das regiões mais hostis! Por conta disso, o Gir, acabou sendo destinado para as terras ruins onde passou a desempenhar um enorme papel na conquista da terra brasileira: ele foi o bandeirante não das fronteiras agrícolas mas sim da chegada da civilização! Por isso, hoje é conhecido como o "gado mais utilizado do país", pois é o que está no maior número de currais brasileiros!

Esses criadores compreenderam que os animais especializados para carne, ou para leite, podem não constituir o "caminho da verdade" no caso do Gir pois essa raça milenar se perpetuou através das civilizações por ser ideal na produção de leite e de carne, ao mesmo tempo (Na Índia, para leite e tração!)

Hoje, avançados criadores admitem que o Gir, em sua integralidade, é expressão de uma verdade milenar e já começam a buscar a homogeneização da caracterização racial dessa verdade, em seus mínimos detalhes. Sobre essa "verdade racial" que começa a surgir, qualquer construção morfológica preenchendo os preceitos da moderna zootecnia tornar-se-á perene. O fator "raça", portanto, é o primeiro imperativo da seleção! De qualquer seleção, de qualquer gado, voltado para a ocupação do mundo dos trópicos.

Para obter o sucesso total, basta - agora - romper o círculo vicioso da ignorância, da superstição e dos prejuízos. Somente o "fator raça" consegue perpetuar o "fator leite", o "fator carne": essa é a verdade que derruba a ignorância zootécnica, a superstição de certas tradições e espanta os prejuízos. O Gir está na linha de frente dessa batalha pois vem sendo chamado para ocupar um patamar jamais ocupado por nenhuma outra raça zebuína: o das fronteiras tropicais. Nessa hora, o conhecimento do "fator raça" aliado aos números e estatísticas fornecidos pelos modernos computadores, podem acelerar a conquista de um melhor futuro para as civilizações dos trópicos que, a rigor, constitui a última região a ser desbravada para a pecuária e agricultura. Sem o Gir, na linha de frente, abençoando a chegada da civilização, não poderá haver essa conquista.

AS CAMPEÃS DE LEITE ... NA ÍNDIA

Muita gente pensa que a Índia está indo de mal a pior. Então podem se preparar para levar um susto! Na Índia, o Gir é a raça mais leiteira entre as puras de origem, somente perdendo para a Sahiwal, atualmente. Por isso, a vaca Gir é a única a ser denominada "holy cow" (vaca sagrada).

É muito difícil conseguir dados estatísticos da Índia mas juntamos alguns muito expressivos, nas seguintes fontes:

- 1.) Shri Bombay Panjrapole
- 2.) Shri Nasik Panchavati Panjrapole
- 3.) Publicações em "Godarshan"
- 4.) Publicações no "Dairy Cattle Farm", de Kandivali
- 5.) Cattle Breeding Farm, de Betgaon
- 6.) Bombay Gorakshak Mandali
- 7.) livro "Cattle Wealth of Índia"

Todos os resultados a seguir são obtidos em 24 horas, em duas ordenhas (segundo os textos!) sendo que a grande maioria dos dados referem-se ao evento "All Índia Milk Yield Competition", ou seja, um Concurso Leiteiro Anual da Índia. Cada animal vencedor nesse concurso, que acontece nas principais Exposições do país, recebe um prêmio da ordem de 2.000 rúpias, além de "diplomas e certificados". Todos os dados, a seguir, portanto, são comprovados - dentro das regras da Índia.

a) RAÇA GIR - As 20 melhores vacas leiteiras da Índia. (campeã do ano)(Nota: é possível que, dentro de cada ano, tenham surgido outras fêmeas de elevada produção mas que perderam para a campeã... Essa relação, portanto, pode ser inexata, em termos de vacas campeãs, no rebanho, pois indica **apenas a melhor de cada ano**)

Nome	Produção (kg/24 horas)	Ano
BHARAT	42,83	1981/82
SHASHIKALA	38,03	1981/82
DWARKA	34,50	1979/80
SHAKUNTALA	33,90	1981/82
SHASHIKALA	33,90	1983/84
CHANDAN	33,30	1980/81
DWARKA	32,10	1980/81
DAXA	30,60	1979/80
HEMLATA	29,02	1983/84
KESHA-II	28,35	1979/80
TULSI	26,55	1980/81
-	26,48	1962/63
SHAKUNTALA	26,10	1966/67
-	25,89	1966/67
BARATI	25,86	1967/68
-	25,65	1961/62
-	25,65	1967/68
DURGA	25,46	1967/68
LEELA	24,80	1967/68
	24,41	1965/66
Média: 29,67 kg		

Essa relação permite verificar que o plantel de Gir leiteiro, no Brasil, ainda não atingiu o desempenho das recordistas da Índia!

As mesmas fontes de informação indicam, também, a produção das re-

cordistas das raças: Kankrej, Hariana, Ongole, Sahiwal.

Analisando as 5 melhores vacas Gir, com as Kankrej e com as Hariana, temos o seguinte quadro:

AS MELHORES VACAS LEITEIRAS DA ÍNDIA (Gir, Kankrej, Hariana)

Gir	ano	Kankrej	ano	Hariana	ano
42,83	1981/82	22,53	1966/67	28,35	1963/64
38,03	1981/82	21,08	1965/66	27,67	1967/68
34,50	1979/80	20,92	1961/62	26,48	1962/63
33,90	1981/82	20,89	1967/68	24,30	1961/62
33,90	1983/84	20,13	1956/57	23,93	1966/67
36,632		21,110		26,146	

O Quadro não levou em conta a raça Sahiwal pois os dados disponíveis parecem estar superados e, ademais, por se tratar de uma raça heterótica, deverá forçosamente produzir mais leite que as fêmeas das raças que lhe deram origem (Sindi, Gir, gado afegão). Cabe lembrar que as recordistas apresentadas acima, das raças Kankrej e

Hariana, estão defasadas quanto à época em que bateram esses recordes. Talvez existam dados recentes melhorando essas médias...

Essa pequena análise permite concluir que os brasileiros devem colocar as barbas de molho, quanto à produção de leite, principalmente na raça Gir, pois os indianos não estão brincando em serviço!

TAMANHO é documento



BRILHANTE - 809 Kg-35 meses
Grande campeão - Brasília / 86

ACREDITANDO, SEM SOMBRA DE DÚVIDAS, QUE O GIR
PODE E DEVE ATINGIR O MESMO PESO DAS
MAIORES RAÇAS INDIANAS, INOCULAMOS O SANGUE
DOS MELHORES TOUROS EXISTENTES NO PAÍS.
MARDUCK, PORÉM, FOI A CHAVE DO SUCESSO.
EM MENOS DE 20 ANOS CONSEGUIMOS
APRESENTAR, ORGULHOSAMENTE, 06 CAMPEÕES EM
UBERABA NA FAIXA DOS 1.000 KILOS.

RACA é prioridade



LOTE DE VACAS COM MÉDIA DE 600 KGS.

PARTINDO DO PRINCÍPIO DE QUE A VARIEDADE MOCHA INDICA COMO PRIORIDADE MÁXIMA A RAÇA – SEM A QUAL ELA JAMAIS EXISTIRÁ – UTILIZAMOS EM NOSSO PLANTEL O SANGUE PURO IMPORTADO DAS LINHAGENS MARDUCK, KRISHNA, GORI, PUSHPANO REDINO E PREMA. COMO RESULTADO ESTAMOS ATINGINDO A PERFEITA CARACTERIZAÇÃO QUE A RAÇA GIR EXIGE.

FREDERICO CHATEAUBRIAND

Chácara do Céu - Uberaba-MG
Fone: (034) 336-0119 - Escritório: R. 18, nº 331 - 6º andar - 14.780 - BARRETOS-SP
Tels.: (0173) 22-5144 - 22-2445 - Barretos-SP - (021) 247-0003 - Rio de Janeiro-RJ

O SURGIMENTO DA PELAGEM MULTICOLORIDA

(extraído do livro oficial da raça Gir, em preparação)

Acreditando que o Gir tenha surgido, de acordo com a descrição dos Anais Sagrados da Índia, cabe perguntar em que época e de que maneira teria sido modificada sua coloração, de avermelhada (escura) para a "chuviscada" ou mosqueada.

A civilização ariana realizou a colonização do Egito, logo após a primeira submersão daquele país, por volta de 13.000 AC. Nessa ocasião, o Mar de Sahara perdeu profundidade e criou algumas áreas desérticas ao redor. O Egito, porém, era muito fértil. Já por volta de 9.564 AC, com o afundamento da ilha de Poseidonis (segundo Platão) o Mar de Sahara ergueu-se, pela última vez, inundando o país das pirâmides. Daí para diante, o antigo mar seria apenas um progressivo deserto, o maior do planeta. Nessa época, também o Mar de Gobi já havia se transformado em um deserto, na Ásia central e os arianos já eram raridade naquele local.

Para a recolonização do Egito, as expedições tornaram-se comuns e existem registros históricos de muitas delas, por volta de 2.500 AC, por conta dos Hammitas que levavam consigo seu gado zebuino. Supõe-se, pelas ilustrações, que seja um gado zebu das regiões árabes.

O gado local era dominado de "Hammitic longhorn" ou "gado de chifres longos dos hammitas". Os cruzamentos deixaram muitos produtos dos quais há resquícios até hoje.

Há também registros históricos sobre as expedições indianas por volta de 1.500 AC levando mercadorias para o Egito e para costa leste da África. Entre as mercadorias, devia estar o gado. E esse gado, saindo da costa oeste da Índia, provavelmente seria o de Kathiawar, o mais forte, mais leiteiro, da época, mais próximo do porto. Até hoje, se se fossem repetir exportações para a África, o mais provável é que seriam da costa leste da Índia... como aconteceu com a preferência dos brasileiros, nas primeiras importações.

Essas expedições aconteceram por um vasto período de tempo, chegando até a formar novos tipos humanos. OPERMAN (1962) diz que os hotentotes são produtos híbridos derivados dos semitas imigrantes e dos nativos Bushmen, da Eritréa.

O gado da Eritréa, do tipo Primigê-

nio, tinha às vezes, a pelagem chuviscada. Dele teria surgido o gado hoje denominado de "Zanga", no momento em que os hotentotes lutavam com os bantus, em busca de um novo território.

Os hotentotes teriam levado seu gado, beirando os desertos da África central, até o extremo sul, chegando à África do Sul. É o que afirmam CURSON e THORNTON (1936), renomados estudiosos do gado africano.

A Índia, poderosa nação daquele tempo, enviava exemplares de seu gado para a África mas também importava mestiços de chifres longos e pelagem multicolorida.

As provas são evidentes: o gado indiano introduziu a giba e a barbeta em algumas variedades de gado Zanga. O gado Gir teria incorporado o crânio convexo no gado Africander, e outros, bem como o direcionamento dos chifres para fora e, às vezes, ligeiramente para baixo.

O gado Nguni apresenta, não raro, a pelagem semelhante à do Gir. Segundo OPERMAN o Africander recebeu influência de um gado indiano de chifres laterais. Ora, a única raça de chifres laterais é o Gir, confirmando que o intercâmbio entre os dois continentes era através da região de Maharashtra (Bombaim) ou Gujarat e, mais propriamente, pelo Kathiawar.

A pelagem multicolorida também era característica do gado Africander que, após a chegada dos holandeses, seguidos pelos ingleses, começou a ser condenada. O Herd-Book do Africander liquidou a chance dos animais multicoloridos da raça Africander. O vermelho passou a predominar!

Na Índia, pelo contrário, as pessoas cultivam a profusão de cores, bem ao sabor de suas divindades. Assim, a pelagem multicolorida tornar-se-ia preferida, sendo registrada por todos os estudiosos. Nenhum anotou que o animal vermelho era preferido! Pelo contrário, houve até quem afirmasse que o vermelho total e o negro eram "exceções" dentro da raça Gir.

Na Índia, a pelagem multicolorida não é muito antiga, tendo sido encontrada apenas nas periferias do Kathiawar (gado Nimari e gado Decan). Assim mesmo, as raças multicoloridas (com exceção do Gir) não reproduzem fielmente essa multicoloração. Assim, é prudente supor que a pelagem mosqueada (multicolorida) não conviveu

com o Gir, em Kathiawar, nos tempos antigos, mas teria sido importada do gado Primigênio egípcio, através de mestiços de Gir, por volta de 2.500 até 1.500 AC.

O intercâmbio de gado com a África teria provocado o surgimento de um mestiço agitado, de pelagem sarapintada, com crânio de pequena convexidade, chifres "altos" (não alinhados com os olhos) mas voltados para as laterais e, quiçás, para baixo, orelhas medianas. Esse tipo de animal teria sido levado até a Índia, introduzindo uma pelagem diferente, bem ao sabor popular.

A partir dessa data os cruzamentos iriam promover duas variedades de pelagem, no Gir: a) com fundo branco e muitas pintas avermelhadas; b) com fundo vermelho e muitas pintas claras.

Por diversos motivos, a pelagem preferida seria a de fundo claro, conforme registraram todos os estudiosos até 1954.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS
FAZENDA EXPERIMENTAL GETÍLIO VARGAS - UBERABA

CENTRO DE PESQUISA DE ZEBU - CEPZ
PROF. DR. J. BARRISOON VILLARES
COORDENADOR DO CEPZ

COLETÂNEA DE PESQUISAS BRASILEIRAS INÉDITAS SOBRE ZEBU

(Contribuição de 51 Pesquisadores)
Nutrimentologia, Fisiologia, Histologia Celular, Genética, Nutrição, Reprodução, Crescimento, Manejo, Sistema de Produção e Sanidade Animal

Anais do 1.º Congresso Brasileiro de Pesquisa de Zebu
Uberaba, 10 a 14 de maio de 1966
Brasil
Editado em 1966

De J. Barrisoos Villares e contribuição de 51 pesquisadores, 460 páginas. Aborda os seguintes assuntos: Termometria corporal de zebuínos nas provas de ganho de peso; Respostas de zebuínos a baixas temperaturas ambientais nos trópicos; Prova de ganho de peso de Gir Leiteiro, contribuição para o tipo misto duplamente provado; Melhoramento tecnológico: Estímulos alimentar no período de lactação de Gir Leiteiro; Espessura da pele de zebuínos Gir, Guzará, Nelore e Indubrasil e vários outros assuntos importantes sobre o Zebu. Solicitações para ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Praça Vicente Rodrigues da Cunha, 188 - ou EPAMIG - Empresa de Pesquisas Agropecuárias de Minas Gerais, Rua Afonso Rato s/n - CEP: 38.020 - Uberaba-MG. PREÇO: NCz\$ 35,00 (Trinta e cinco cruzados novos)

CONCLUSÕES DO SIMPÓSIO ESPECIAL SOBRE A RAÇA GIR

Realizou-se em 06/03 e 06/04 do corrente ano, um Simpósio Especial sobre a Raça Gir, onde várias questões foram levantadas, discutidas e propostas para votação, tendo sido obtidos os resultados apresentados, a seguir:

1 - O criador deve ter liberdade de seleção, podendo selecionar linhagens para leite, ou para carne, ou - se quiser - de dupla aptidão?

Conclusão: Sim, o criador deve ter liberdade total para escolher o caminho que lhe aprouver, desde que respeite o fator "raça". O pressuposto de todas as discussões sobre o GIR é de que o fator "raça" não esteja colocado em dúvida. (unanimidade).

2 - Assim, a raça GIR teria dois tipos econômicos, um para carne e outro para leite?

Conclusão: Sim, isso será possível, embora o ideal seja o tipo misto, com boa produtividade de carne e também de leite. (unanimidade)

3 - Os criadores devem ser solicitados a participar do Controle Leiteiro?

Conclusão: Sim, como sinal dos tempos modernos e de um possível redirecionamento da raça. (unanimidade)

4 - A expressão "dupla aptidão" em caráter oficial, como de signativo único da raça GIR deve ser abolida?

Conclusão: Sim, a raça gir é uma raça de dupla aptidão mas não existe obrigatoriedade no uso dessa expressão. (apenas 1 voto contrário).

5 - Ficam determinadas as expressões usuais de "Gir Leiteiro" e "Gir de Corte" ao sabor do mercado ou do interesse do criador?

Conclusão: Trata-se de expressão, ou expressões, de domínio público, não cabendo qualquer proibição ou regulamentação sobre as mesmas. (unanimidade)

6 - Permite-se a expressão "Gir Leiteiro" aos animais com ordenha ou sem ordenha, com Controle ou sem Controle, uma vez que - nas pistas - haveria uma pontuação para os produtos com Controle Leiteiro?

Conclusão: Todas essas expressões, e outras, serão sempre de domínio público.

7 - Deve ser nomeada uma comissão para avaliação dos reprodutores tidos como "Gir Leiteiro" e nem sempre satisfatoriamente raçados?

Conclusão: Assunto considerado não pertinente ao Simpósio.

8 - Essa comissão avaliaria apenas aos touros ora em testes de Progenie e aqueles nas Centrais de Inseminação?

Conclusão: Sim, essa comissão formada por elementos da ASSOGIR, do Ministério da

Agricultura e da ABCZ re-analisaria todos os reprodutores cuja utilização esteja sendo massificada por meio dos testes de Progenie ou por meio de sêmen.

9 - Os animais não submetidos a essa comissão estariam proibidos de serem portadores dos documentos oficiais da raça Gir?

Conclusão: Apenas seriam afastados do processo de "massificação" aqueles que fossem reprovados pela comissão. Não se pode popularizar os indivíduos que não preencham as condições próprias da raça.

10 - Deveria ser condenada a importação - clandestina - de embriões da Índia?

Conclusão: Assunto não pertinente ao Simpósio.

11 - Deveriam o Ministério da Agricultura e a ABCZ serem alertados quanto à importação de embriões clandestinos, cuja aprovação acaba de ser aprovada oficialmente?

Conclusão: Sim, torna-se necessário um sinal de alerta e um repúdio a essa prática que deveria exigir um rigoroso estudo. (25% dos presentes votaram contra essa decisão).

12 - Deveria ser proibido o acesso de animais Girolandos nas centrais, quando não enquadrados como 5/8?

Conclusão: Assunto considerado como não pertinente ao Simpósio.

13 - A expressão "Girolando" deveria significar apenas os produtos em transição, ou seja, 1/2 ou 3/4, etc. mas nunca o bimestiço (5/8)?

Conclusão: Assunto considerado não pertinente ao Simpósio.

14 - O animal 5/8 de Holandês com Gir deveria ser obrigado a receber um outro nome, reservando-se o nome de "girolando" apenas aos produtos de transição?

Conclusão: Assunto considerado não pertinente ao Simpósio.

15 - O Ministério e a ABCZ deveriam ser alertados quanto à introdução de animais mestiços nas Centrais de Inseminação, perturbando o mercado de Zebu Leiteiro?

Conclusão: Assunto considerado não pertinente ao Simpósio.

16 - O Livro Aberto deveria ser proibitivo para uso em Centrais de Inseminação e Testes de Progenie, de domínio público?

Conclusão: Sim, os animais registrados como LA não deveriam ser utilizados em trabalhos de massificação. (4 votos contrários)

17 - O Controle Leiteiro teria o mesmo valor que o CDP (Controle do Desenvolvimento Ponderal) e a PGP (Prova de Ganho de Peso) nas pistas de julgamento?

Conclusão: (mais de três horas de discussão). Sim, uma vez que a raça está definida como sendo de "dupla aptidão", não seria justo continuar privilegiando apenas os animais portadores de CDP. O Controle Leiteiro passa a ter o mesmo valor que o CDP. (unanimidade)

18 - O criador, apresentando documento de Controle Leiteiro estaria dispensado da apresentação do CDP?

Conclusão: Sim, por direito, estaria, em todas as exposições. No momento, porém, é necessário lembrar que a Expo. Uberaba já exige o CDP e que o melhor seria incentivar a apresentação do Controle Leiteiro, em primeira instância, tendo este o mesmo valor que o CDP. Nesta exposição seria exigido o "peso mínimo" para todos os animais que participarem do julgamento, independente do CDP ou do CL.

19 - Os dados compilados e armazenados pela EMBRAPA, em seu Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro, podem ser considerados como patrimônio da raça Gir, ou de apenas um agrupamento?

Conclusão: Ao invés de "patrimônio", tais dados constituem um subsídio para estudo da raça Gir. (3 votos condenam tais dados como representativos da raça Gir)

20 - O girista tradicional poderia participar do atual Programa Nacional de Melhoramento Leiteiro, da EMBRAPA, com o uso de "touro secreto" (codificados)?

Conclusão: Cada criador tem liberdade de fazer o que quiser. Cabe à ASSOGIR legislar sobre a necessidade de preservação e melhoramento das características raciais, em primeiro lugar, e - depois - do aperfeiçoamento funcional da raça Gir. ("Touro secreto" ninguém admite)

21 - Deveria ser sugerido um Programa Nacional de Melhoramento Leiteiro, partindo do uso de touros de aptidão leiteira, excelentemente raçados e somente estes teriam uma homologação oficial?

Conclusão: O trabalho dessa ordem seria elogiável mas não se pode proibir um ou outro grupo de criadores de montarem o seu próprio "Programa de Melhoramento".

JIC

LIDERANCA NACIONAL

FAZENDA BURITY VERMELHO

Fone: (061) 639-1123

JOSÉ IRINEU CABRAL

SHIS - QI 27 - Conj. 12 - Casa 16

Fone: (061) 248-0844 e 573-1783

BRASÍLIA - DF



EXPORTADO DA FLORESTA

- Reservado Campeão Nacional em Uberaba/86
- Grande Campeão Nacional da Raça Gir em Goiânia/87
- Grande Campeão na Expo. Agropecuária de Brasília/89



DOMINÓ JIC

- Campeão Touro Jovem em Uberaba/89
- Reservado Grande Campeão Nacional em Uberaba/89
- Campeão Touro Jovem em Brasília/89
- Sua mãe, ABÓBORA - RGD 2513, produziu a média de 14,0kg. de leite/dia.

- ENFANT GATE JIC** - 547kg aos 18 meses.
- Campeão Bezerro Nacional da Raça Gir em São Paulo/88
 - Campeão Júnior Menor Nacional em Uberaba/89
 - Melhor Novilho Precoce Nacional em Uberaba/89
 - Sua mãe, ABÓBORA - RGD 2513, produziu a média de 14,0kg. de leite/dia.



Conjunto Progênie de Pai - THYERRE J.A.
Campeão Nacional em Uberaba/89.



- Seleção da Raça Gir, variedade Mocha, desde 1.980. Base do rebanho: vacas mochas filhas de MARDUQUE II, de ótima aptidão leiteira.

- Controle de Desenvolvimento Ponderal: vários animais classificados como ELITE e SUPERIOR.

- Controle Genético Oficial - ABCZ e ACP

- Utilização da Inseminação Artificial.

MAIOR NÚMERO DE PONTOS-RAÇA GIR MOCHA-EXPO. NACIONAL UBERABA/89

EM GIR MOCHO

FAZENDA BURITY VERMELHO

Fone: (061) 639-1123

JOSÉ IRINEU CABRAL

SHIS - QI 27 - Conj. 12 - Casa 16

Fone: (061) 248-0844 e 573-1783

BRASÍLIA - DF

JIC



DAKOTA JIC

- Campeã Novilha Maior Nacional da Raça em São Paulo/88

- Pioneiro na Exportação de Sêmen - Brasil X EUA, com o touro EXPORTADO DA FLORESTA.

- Comercialização de produtos através de Leilões Nacionais e Regionais, atingindo 15 Estados da Federação.

- Implantação de todos os trabalhos da Fazenda Burity Vermelho em serviços de computação própria.

- Seleção de Cavalos Quarto-de-Milha.

ESPERANTO

- Campeão Júnior Maior Nacional da Raça em São Paulo/88
- Reservado Grande Campeão Nacional da Raça em São Paulo/88
- Reservado Campeão em Brasília/89

BORDALO JIC

- Grande Campeão Nacional em Uberaba/88
- Atualmente de propriedade de Dr. Rômulo Kardec de Camargos.



DOCENAVE JIC

- Campeã Novilha Maior em Brasília/88
- Campeã Vaca Adulta em Brasília/89



Fotos: Eurípedes Araújo

**MAIOR NÚMERO DE PONTOS DAS RAÇAS ZEBUÍNAS
TROFÉU JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA - EXPO. UBERABA/89**

As 29 virtudes do lucro na fazenda:

GIR: MAIS RENDA E MAIS ECONOMIA NA MODERNA PROPRIEDADE

Como ter certeza de que um gado vai dar lucro na fazenda? Por que a grande maioria dos criadores erram na escolha do gado adequado e, por conta disso, o desfrute brasileiro é tão baixo? O gado Gir apresenta 29 virtudes que o indicam como uma opção que garante a renda na fazenda... com muita economia sobre os gastos. Meditar sobre essas virtudes é muito importante para quem pretende ser um empresário da pecuária.

A) Quanto à Assimilação dos alimentos:

01 - O GIR tem manifesta aptidão para aceitar pastos celulósicos ou rações pobres, pois conta com um alto poder de apreensão e deglutição dos mesmos.

02 - A natureza dotou o GIR pela sua adequada fortaleza dos tecidos do aparelho digestivo, e por isso é indicado para terrenos pobres ou de baixo pH.

03 - Pode suportar pastagens fracas porque possui um apetite pouco exigente, frugal e sóbrio, embora contando com um expressivo peso corporal.

04 - É uma das raças que emagrece mais lentamente por ocasião dos períodos de seca ou de escassez.

B) Quanto à Aptidão para longas caminhadas:

05 - O GIR tem a capacidade atávica de procurar alimentos, bem como de procurar água, milenarmente desenvolvida na Índia, também comprovada no Brasil por sucessivas décadas.

06 - O GIR possui a faculdade de pastar e ou de descansar, ruminando sob o sol nas horas mais quentes do dia.

07 - O GIR não tem pernas muito longas, nem muito curtas. São de comprimento harmônico, ou seja, da mesma altura do tórax, exibindo um perfeito equilíbrio que, por sua vez, tem auxiliado na perpetuação da espécie.

08 - Tem-se verificado que o GIR consome menos água quando comparado com os bovinos oriundos de clima ameno.

C) Quanto à distribuição nos diferentes climas:

09 - Nos campos de temperatura amena, abrangendo a maior área dos trópicos, o gado mais indicado é o de pelagem clara, ou chita-claro. Do GIR.

10 - Savanas, cerrados quentes, regiões baixas, o gado mais indicado é o de pelagem avermelhada, variando do chita-de-vermelho até o vermelho total, ou laranja-total. Do GIR.

11 - Nas regiões muito florestadas, de trópico úmido, ou nos topos das montanhas quentes, a pelagem escura é a mais indicada, variando de um vermelho escuro até o negro. Do GIR.

D) Quanto aos Cruzamentos:

12 - Devido à sua importância econômica, o GIR é "a raça mais utilizada do mundo tropical" e, principalmente, no Brasil. Está presente em 4,25 milhões de propriedades. Nenhuma outra raça atinge esse número! As raças de corte têm muitas cabeças em poucas propriedades. O GIR, pelo contrário, tem animais em muitas propriedades.

13 - Há várias décadas, o GIR vem sendo o alicerce indiscutível dos cruzamentos leiteiros, no Brasil (Batalha, Itapetinga, Vale do Paraíba, Serra Mineira, etc.)

14 - O GIR apresenta os recordes absolutos entre os mestiços leiteiros, em termos de produtividade, formando vacas acima de 40,0 kg nas bacias leiteiras. Os records sobem para mais de 50,00 kg/dia.

15 - O GIR é largamente utilizado em cruzamentos leiteiros na Índia, ou na manutenção de sub-raças (Deoni, Dangi, Nimari, Mewati, e até uma sensível influência na raça Tharparkar, Sahiwal e Sindi) porque na Índia já é provada como raça leiteira.

E) Quanto à Rentabilidade no Campo:

16 - O GIR apresenta uma adequada distribuição de peso corporal, durante as caminhadas, devido à angulação de seus membros e sua conformação típica - evitando a destruição de pastagens nos períodos secos.

17 - Devido à angulação da incidência dos cascos sobre o solo, evita o cisalhamento das folhas, resultando numa economia enorme de pastagens.

18 - É a raça notoriamente lenta de movimentos, devido à docilidade milenar, garantindo - com isso - uma vida mais longa.

F) Quanto à Rentabilidade no Mercado:

19 - É a raça necessária aos países

tropicais ou do Terceiro Mundo, simbolizando o bem-estar social e econômico da imensa maioria das propriedades, geralmente de tamanho médio ou pequeno.

20 - É a raça mais utilizada e APROVADA nas pequenas e médias propriedades do Brasil e de vários outros países. Só o Brasil possui 4,25 milhões de propriedades com mestiços leiteiros ou puros.

21 - O GIR é utilizado por convicção e não por "moda". A sua fase de modismo já se acabou. Hoje, a raça GIR é usada por competência própria, havendo constante melhoramento da produção leiteira. A moda do GIR, no passado, referiu-se à purificação racial.

G) Quanto à Ocupação Pecuária:

22 - Garante habilidade maternal ao gado destinado a abrir fronteiras do desenvolvimento.

23 - Permite uma melhor renda nas regiões ditas "semi-civilizadas". Renda imediata (leite), e formação de mestiços altamente vendáveis.

24 - Garante a formação de tipos bovinos altamente rentáveis tanto para leite, como para o corte, junto das comunidades interioranas.

25 - É a que tem garantido os melhores resultados comprovados nos cruzamentos leiteiros, sob seleção oficial: CNPGL - Juiz de Fora-MG; Umbuzeiro-Estado da Paraíba; FEC - Uberaba-MG; Ribeirão Preto-SP; etc.

26 - Garante excelentes resultados comprovados na formação de animais destinados à engorda rápida em confinamento.

H) Quanto à Divisão Social da Propriedade:

27 - O GIR exerce o papel de "reprodutor" nas grandes propriedades, melhorando a habilidade maternal das fêmeas criadeiras.

28 - É a raça preconizada e acertada para criação nas médias e pequenas propriedades em todo o mundo tropical.

29 - É a raça zebuina mais indicada para ser explorada nas pequenas propriedades do mundo tropical, garantindo lucratividade imediata ao fazendeiro.



FAZENDA CASA GRANDE

SELEÇÃO DE GIR (CARNE + LEITE) E GIROLANDAS

MOZART DA SILVA COELHO

Rua Dois, nº 20 - Fone: (037) 281-1251

SANTO ANTÔNIO DO MONTE - MG



AMAZONAS

- Campeã Vaca Adulta na Expo. Estadual em Belo Horizonte/89



PARLENDIA (R + KRISHNA)



GAROTA

- Campeã Vaca Jovem na Expo. de Divinópolis-MG/89

RAJÁ DA CASA GRANDE

Adorno

Charrete

- Campeão Bezerro na Expo. de Divinópolis-MG/89



Fotos: Eurípedes Araújo



DEUSA DA CASA GRANDE

ADORNO

JÓIA - NORTE



Lote de Matrizes da Casa Grande

FAZENDA SANTA ÁGUEDA

JOÃO VIEIRA DE MEDEIROS

Rua Joaquim Nabuco, nº 839 - Tel: (0182) 33-3497 (residencial) - (0182) 22-8295 (escritório)
PRESIDENTE PRUDENTE - SP

A SAGA DE UM DESBRAVADOR

As regiões do oeste do Estado de São Paulo, denominadas hoje Alta Sorocabana e Alta Paulista, eram registradas nas cartas geográficas do tempo imperial como "terrenos desconhecidos e habitados por selvagens". No Tratado de Tordesilhas essas terras pertenciam aos espanhóis.

Os primeiros homens brancos a penetrar nesse território foram os jesuítas espanhóis, colocando-se frente a frente com as tribos Coroados, Xavantes, Guarani e Cayuá. Os jesuítas seriam expulsos pelos bandeirantes que, em suas "entradas e bandeiras", dizimavam os indígenas ou os transformavam em escravos. Os espanhóis eram, passo a passo, expulsos para além do rio Paraná.

Dessa forma, os únicos habitantes da região, em pouco tempo, eram alguns indígenas nômades, muitos hostis à civilização branca.

Em 1854, um comerciante de mueres das legendárias feiras de Sorocaba, ficou sabendo que havia uma enorme área devoluta no "Sertão de Paranapanema". Era o que sonhava há muito tempo.

Formou sua caravana, chegou até o local e tomou posse dessa terra. Seu nome era José Teodoro e Souza, que chegou a ter 760.000 alqueires no oeste paulista, da atual Campos Novos até o Pontal do Paranapanema.

Em 1860, José Teodoro iniciava a desmembração dessas terras vendendo parte delas para aventureiros sul-mineiros que, dentre outros motivos, pretendiam fugir ao recrutamento de tropas para a Guerra do Paraguai. Começava assim, a ocupação daquela imensa terra.

Em 1877, chegava a família do capitão Domingos Ferreira de Medeiros, que antes habitava em Passos. Comprou 30.000 alqueires, região compreendida entre o ribeirão de Anhumas e o de Laranja Doce, que desaguam no Paranapanema. A sede da propriedade foi batizada de "Rasta" pois ali se formou um enorme atoleiro e um dos burros teve que ser arrastado sobre um couro de boi, para não se afundar com as *mercadorias*.

Hoje, esta sede, ainda no mesmo local histórico, está situada no município de Taciba, pertencendo a membros da família Medeiros.

Domingos Ferreira de Medeiros, o patriarca, era casado com sua sobrinha, Maria Miguelina Vieira de Medeiros, tendo três filhos: Adão Ferreira de Medeiros, José Jacintho de Medeiros e Lúcia Vieira de Medeiros. Esta filha casou-se com o coronel Quincas Vieira, cuja família foi a fundadora do município de Paraguaçu Paulista. O casal viveu na fazenda do "Rasta", único lugar habitado por brancos no início do século XX, em toda a Alta Paulista e Alta Sorocabana. A cidade mais próxima era Conceição do Monte Alegre, hoje batizada como Paraguaçu Paulista.

Lúcia e Quincas tiveram cinco filhos, sendo João Vieira de Medeiros o mais velho. Nessa ocasião, a família já havia vendido 9.000 alqueires para pagar as benfeitorias que se faziam, todo dia.

A família inteira dos Medeiros iria se constituir de desbravadores e pessoas ligadas à agropecuária. Hoje, na sexta geração, continua ainda voltada para o mundo rural, mantendo a tradição dos pioneiros.

JOÃO VIEIRA DE MEDEIROS nasceu em 12.janeiro.1907, na própria Fazenda do Rasta mas foi registrado em Conceição do Monte Alegre, a 100 quilômetros de distância. Desde cedo ajudava o pai nos trabalhos da fazenda.

Em 1918, João Vieira assumiu sua primeira grande responsabilidade: vai trabalhar como cozinheiro em uma comitiva, partindo com vários peões para buscar uma arribada de bois em Porto XV, hoje município de Presidente Eptácio. Com ele, seguia também o primo Domingos Jacintho Ferreira de Medeiros.

De outra feita, viajou muitos dias para chegar até Assis, onde terminava a estrada-de-ferro. Ele era peão e fazedor de embarcadouro, utilizando madeiras e cipós da mata! Como vaqueiro e boia-deiro iria acumular muitas histórias...

A vida de João Medeiros é um mosaico de recordações de um aventureiro, desbravador e homem muito trabalhador. Em 1922 já estava desfilando ao lado de estudantes, nas festas do Centenário da Independência, em São Paulo. A vida de estudante, porém, não o agradava e, em 1924, abandonou tudo e voltou para a fazenda e para o trabalho com a terra.

Diz João Vieira que era o homem mais bonito daquelas paragens, quando moço. Era o galã preferido das moças. Um grande álbum guarda as recordações daquele tempo, já tão distante.



CATITA DA S. ÁGUEDA

Thyerre

Adida da S. Águeda

Em 1928, João Vieira casa-se com Dona Águeda de Pádua, ao mesmo tempo que desbravava sua primeira fazenda própria, a Santo Antônio, no município de Anhumas, onde inicialmente criava porcos de engorda. Ele sempre iria confessar: "Águeda foi e continua sendo uma grande companheira". Em 1988 completaria 60 anos de casamento, com muita festa! Era um fato raro no meio rural!

Agora, o desbravador tem 12 netos e 9 bisnetos. Todos os veículos que transitam pelas suas propriedades têm rádio telefonia rural. Dessa maneira fica mais fácil comandar a propriedade! João Vieira, porém, é homem de hábitos simples: acorda às quatro horas da madrugada, todos os dias, para assistir à ordenha do gado GIR, enquanto vai saboreando calmamente seu leite com coanhake!

Hoje, enche os peitos e resume sua vida da seguinte maneira: "passei muita dificuldade, amansei burro bravo, encarei foice e machado, sempre suando a camisa mas tudo valeu, porque sou o homem mais feliz do mundo, não pelo dinheiro mas porque tenho muita saúde, muitos amigos e nenhum inimigo".

A VITÓRIA DO GADO GIR

Na Fazenda Santo Antônio, está o rebanho Girolando, produzindo 500 litros/dia de leite-B e também um plantel Nelore PO. Nas terras herdadas de seu pai, desde 1918, existem gado de corte e equínos Mangalarga. O maior orgulho, porém, está na Fazenda Santa Águeda, adquirida em 1956, onde está o gado GIR.



THUMEL DA J.A.

Maharani
Campeão Nacional

Boneca J.A.
Campeã Nacional
Recordista de Preço no Leilão Nacional.

A seleção de GIR começou em 1937. Todo o gado era originário da importação de 1920, do coronel Alcebíades Lemos. O GIR surgia como grande preferido pelo mercado, devido à sua evidente conformação exterior de muito peso e tendo as vacas muito leiteiras.

Pouco tempo depois, o Gir iria dominar todo o cenário nacional, por algum tempo. Falar sobre a empolgação daqueles tempos com o Gir é relembra-

mentos históricos que nunca mais se repetiram na pecuária nacional. O Gir cresceu, como sendo o remédio mais eficaz contra os males da pecuária nacional.

João Vieira de Medeiros sempre se orgulhou do gado.

Em 1949, procurando novidades para seu rebanho, adquiriu 3 garrotes, filhos de BEY e de TURBANTE, sendo 2 deles da marca "R". Até esse tempo não existia uma perfeita configuração da ra-



Lote de matrizes em Régime de Pasto.

ça Gir e a marca "R" indicava o caminho a ser seguido.

Em 1958 descobriu a novidade do GIR MOCHO e, percebendo um grande papel no futuro, para esse gado, tratou de adquirir 10 machos do fundador dessa variedade, Gerson Prata. Em 1962, buscando o aperfeiçoamento, comprou um touro importante, mocho, de Zequinha Amendola, de Barretos, SP.

Em 1956, pretendendo colocar no gado o que havia de melhor, comprou dois bezerros da região de Franca: um de Nhonhô Jacinto e outro de Salvador Miziara. Pagou o maior preço da época: 100 contos!

Em 1961, resolve comprar o que existia de melhor. Adquiriu GORI, um animal importado diretamente da Índia, por Celso Garcia Cid e também um lote de vacas, filhas de TRIUNFO, de Abrão Naime. Seu plantel tinha agora o que havia de melhor no Brasil e, de resto, incorporava o que havia de excelente na Índia e também as filhas do touro mais caro da história.

Sempre distante das ruidosas festas, João Vieira aperfeiçoava seu gado com os olhos do futuro.

Em 1971, uma outra aquisição seria importante: RAJÁ, um animal importado por Celso Garcia Cid que estava em poder de Juca Jacinto.

A grande revolução, porém, aconteceria em 1975 quando recebeu como empréstimo, o touro MARDUQUE-II, mocho, de grande beleza e porte. Coletou sêmen e partindo daí, deu início à Inseminação Artificial em todo rebanho. Daí para a frente, o plantel de João Vieira estaria entre os da vanguarda do Zebu Brasileiro, com destaque.

Nesse tempo, teve início um plantel que iria apresentar grandes campeões no futuro. Era o Gir Mocho da Morada do



TAISER DA J.A.

Vesúvio J.A.

Venus J.A.

Sol, de Rômulo Kardec de Camargos que levou várias fêmeas de elite de João Vieira para começar o plantel. O primeiro produto a ganhar destaque nacional seria FAMOSO DA MORADA DO SOL, hoje na Pecplan Bradesco em coleta de sêmen, um filho das matrizes de João Vieira.

Em 1987, em atenção aos memoráveis serviços prestados à raça, João Vieira foi condecorado com o título de Mérito Pecuario Assogir, em brilhante festa promovida na cidade de Uberaba. Era a consagração de uma vida inteiramente dedicada ao labor da terra e ao aperfeiçoamento da gado GIR.

Em 1988, procurando aplicar as ferramentas disponíveis de avaliação do gado, introduziu o Controle de Desenvolvimento Ponderal.

O trabalho incansável de João Vieira, portanto, não sofre de raquitismo ou paralisações. Todas as tentativas possíveis foram feitas, sempre com muito sucesso e o gado somente tem conhecido vitórias em sua evolução.

A seleção, com melhoramento racial, tudo isso um intrincado mundo de aventuras onde se exige do criador uma enorme gama de conhecimentos geralmente extraídos da alma e do inato senso de apreciação da beleza universal. Se a vida de João Vieira constitui uma saga de um desbravador, a seleção do Gir constitui para ele, a saga de um grande gado. Por isso, talvez, o nome de João Vieira de Medeiros seja até um sinônimo de gado Gir...



SIMPATIA DA S. ÁGUEDA

Thyerre

Reprodutora da S. Águeda



715 RADARY MARDUQUE
SERESTEIRO DA S. ÁGUEDA

Marduk

Metida da S. Águeda

SELEÇÃO E CRIAÇÃO:

- Gado leiteiro tropical (Girolando) - 500 litros de leite/dia, tipo B, média de 8,00 kg/dia em regime de pasto.





UDR DA S. ÁGUEDA



João Vieira de Medeiros, com o Gir Mocho desde o início.



UDR DA SANTA ÁGUEDA

Thyerre

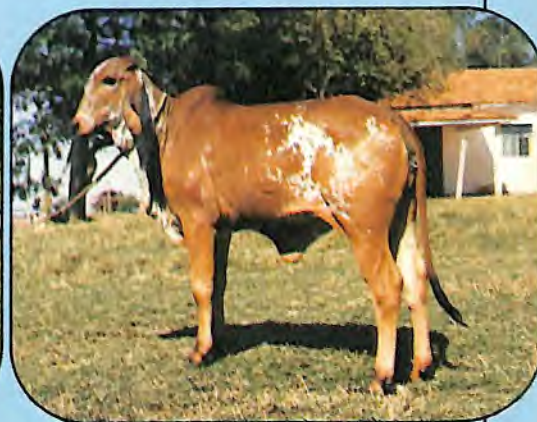
Harmonia da S. Águeda



716 MACIÇO DA S. ÁGUEDA

Marduk

Ala S. Águeda



728 PRENDADA DA S. ÁGUEDA

Thyerre

Manoelita da S. Águeda

- GIR MOCHO - 200 matrizes - Ordenha particular - Regime de pasto - Média de 5,00 kg/dia.

- BUBALINOS JAFARABADI

- NELORE PADRÃO E NELORE MOCHO - 1.000 vacas - Tradição desde 1950.

- MANGALARGA MARCHADOR - 50 éguas - Tradição desde 1912, com linhagens Abafda, Bela Cruz, Herdade, e marca 53. Seleção esmerada desde 1950.

- CAPRINOS
- Criação de Bovinos de Corte.

FAZENDA SANTA ÁGUEDA

JOÃO VIEIRA DE MEDEIROS

Rua Joaquim Nabuco, nº 839 - Tel: (0182) 33-3497 (residencial) - (0182) 22-8295 (escritório)
PRESIDENTE PRUDENTE - SP





FAZENDA RETIRO NOVO

UBERABA-MG

PAULO DE TARSO CORREA AZEVEDO

Rua Matias Cardoso, 63 - Sala 1706

Fone: (031) 335-6325 - FAX: (031) 224-4606

BELO HORIZONTE - MG



GIR : RN produtividade com raça.



PERVERSO

Slogan JZ - Rod'Ouro - Pingo Ouro

Encantada - Baependi - Brindo Ouro

Detalhe da cabeça

Dentro do cerrado seco de Minas Gerais, a Fazenda Retiro Novo aponta o caminho do futuro, com uma pecuária moderna e eficiente. Seus rebanhos são:

- GIR PO = lastro: EVA + R
- NELORE PO e POI
- INDUBRASIL

Os melhores reprodutores do País são utilizados, com a prática de Inseminação Artificial. Também reprodutores da Fazenda são utilizados e têm SÊMEN À VENDA na propriedade.

As melhores matrizes passam pela COLETA DE EMBRIÕES, na própria Fazenda. Estes embriões permitem multiplicar os animais de cabeceira, em apenas uma geração. A Fazenda VENDE EMBRIÕES aos interessados, bem como realiza serviços nessa atividade.

Todas as raças são submetidas ao CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL, permitindo descobrir os melhores reprodutores - de fato.



Cantiga da RN-TE

Dalat
Chave
de Ouro
Neto

Almofada

- Campeã Novilha Maior em Uberaba/88
- Elite no C.D.P.

FAZENDA RETIRO NOVO

CORINTO - MG

PAULO DE TARSO CORREA AZEVEDO

Rua Matias Cardoso, 63 - Sala 1706

Fone: (031) 335-6325 - FAX: (031) 224-4606

BELO HORIZONTE - MG

RN



Cinderela da RN-TE



Paloma

Dalat

Paloma

Slogan JZ - Rod'Ouro

Granada

- 2º Prêmio na Expo. Nacional em Uberaba/88
- Elite no C.D.P.

- Livro de Mérito pela ABCZ em 2x - 3.032kg. de leite em 256 dias
- Média de 11,8kg/dia

GIR : RN produtividade com raça.



Duquesa da RN

Xerez JZ - Rod'Ouro

Paloma

- 1º Prêmio em Uberaba/88 • Elite no C.D.P.

As vacas de aptidão leiteira são inscritas no **CONTROLE LEITEIRO OFICIAL**, da ABC - estando a média dos animais acima de 3.500kg na lactação. Com o emprego da **Transferência de Embriões**, as recordistas com mais de 4.500kg. irão gerar filhas que, em uma ou duas gerações, completarão a cabeceira do plantel.

Os resultados práticos são analisados por um sistema próprio de computação, acelerando as decisões e garantindo a qualidade do trabalho zootécnico.

Devido a esse rigorismo, a Retiro Novo Agropecuária Ltda participou com 50 animais da raça **INDUBRASIL** na recente exportação para a **TAILÂNDIA**.

Oferecendo produtos adequados às diferentes condições tropicais, a Fazenda abre aos que buscam um futuro mais garantido, um novo tempo, com animais que garantam **MAIS CARNE, MAIS LEITE, MAIS FERTILIDADE, MAIS RAÇA**, com a melhor tecnologia do mundo.

FW

FAZENDA FAROESTE

DR. TASSO ASSUNÇÃO COSTA
Rodovia Iguatama - Arcos - Calciolândia-MG
Cx. Postal: 80 - ARCOS-MG - Tel.: (037) 351-1575

FW

- 1.500 Matrizes GIR e GIR MOCHO
- Controle Leiteiro Oficial: A.B.C.
- Rebanho exclusivamente em Regime de Pasto.
- Média Diária de Produção: 8,00kg leite/vaca/dia.

GIR FW
RAÇA, LEITE E PESO.



Lote de Matrizes.

- Faça-nos uma visita e venha conhecer o nosso trabalho: alta seleção racial. Verifique a produção leiteira em Regime de Pasto.
- FAZENDA FAROESTE produzindo tourinhos e novilhas de alto padrão genético e leiteiro.
- Breve **Leilão Especial** de nossos produtos.

Fotos: Eurípedes Araújo





À esquerda: LIBERDADE DOS POÇÕES. À direita: ÓTICA DOS POÇÕES

O REBANHO GIR DA FAZENDA DOS POÇÕES





CHANDRAKALI — Chandravali
Sudahn



O GIR DA FAZENDA DOS POÇÕES UM SABOR INDIANO COM MUITO LEITE

Seria fácil chegar a obter um plantel onde todas as vacas fossem produtoras de mais de 3.600 kg por lactação? Não é fácil, mas também não é difícil: o gado Gir da Fazenda dos Poções apresenta 47 vacas acima de 4.000 kg,



QUATIARA DOS POÇÕES — Espantoso
Ipanema

- Na 1ª lactação: 3.945 kg, leite aos 365 dias, em 2 ordenhas. Média: 10,8 kg/dia.



LIBERDADE DOS POÇÕES — Espantoso
Maigy

- Livro de Mérito - Livro de Escol - Produção: 16,51 kg, leite em média.
- Aos 365 dias, em 2 ordenhas, 6.028 kg, de leite.



SAKRI DA ZEBULÂNDIA — Macan da ZEB
Danamú VR

- Produziu 4,241 kg, leite em 365 dias, com 2 ordenhas. Média: 11,60 kg/dia.

18 com mais de 5.000 kg e diversas que já ultrapassaram a marca de 6.000 kg. Todo o gado Gir destinado à seleção leiteira está inscrito no Controle Oficial da ABC, em São Paulo.

Para compreender e conhecer a carreira notável desse gado Gir, com sabor indiano, é interessante acompanhar alguns passos de sua história.

A HISTÓRIA DE COLOCAR 6.000 kg NUM BALDE

O início foi com a aquisição da propriedade na área leiteira de Sete Lagoas, MG. De tamanho médio, cerca de 1.000 hectares, a fazenda tinha por vocação atender o mercado leiteiro ao seu redor. A preferência era do gado mestiço girolando. Souto Filizzola, cioso da obrigação de sempre fornecer bons produtos, começou a fazer girolandos somente com touros HPB provados. O sucesso comercial era notório, durante os primeiros anos, mas a sensibilidade de selecionador já indicava um novo caminho a ser percorrido: a busca de perfeição racial e funcional dentro da raça Gir!

Em 1970, resolveu adquirir as primeiras matrizes de escol para o trabalho que se propunha realizar. Vieram esses animais do reba-



ONIRA DOS POÇÕES

Degas

Pecadora

nho de José Maurício de Andrade e de seu irmão, Gabriel Donato de Andrade (hoje, Fazenda Calciolândia). Com elas veio o touro ESPANTOSO. Estas 55 matrizes especiais, escolhidas com muito rigor, iriam iniciar o plantel que logo mais seria uma nova luz no país e até no mundo.

Em 1974, percebeu que a tecnologia moderna era um instrumento a ser utilizada neste país que estava exigindo, sempre, mais leite e mais carne, a todo minuto. Implantou, então, o regime de Inseminação Artificial que lhe iria permitir a multiplicação dos resultados em termos de qualidade e até de quantidade, ao mesmo tempo que um eficiente sistema de Zootecnia, Veterinária e escrituração. O rigorismo tornou-se ainda maior na escolha dos touros, optando por sêmen importado da raça holandesa e de DEGAS, um touro Gir provado.

Para Souto Filizzola, um trabalho sério tinha que ter "provas". Não acreditava ser possível fazer coisa alguma com seriedade se não pudesse analisar "provas". Assim, somente empregaria touros que não fossem provados! Tanto quanto seu gado teria que provar sua eficiência, no Balde!

Em 1976 verificou que suas matrizes eram excelentes na produção de leite mas ainda podiam ser melhoradas em termos de qualidade racial. Procurou, assim, o selecionador Geraldo França Simões, comprando 10 fêmeas de alta qualidade racial, filhas de RAJHNI (Krishna) que também era um ascendente de ESPANTOSO. Seu gado, agora, tinha condições de ostentar porte, raça e uma garantida produtividade leiteira!

Em 1977 introduziu o plantel Gir no regime de Controle Leiteiro Oficial, da ABC, de São Paulo, passando a avaliar o desempenho das filhas de ESPANTOSO. Verificou que sua fazenda produzia mais leite por animal que todas as demais da região! E mais, notou que seu gado Gir, puro-sangue, era superior às mestiças de periferia! Nessa época, Souto já se orgulhava, afirmando com certo orgulho: "Meu curral de Gir é superior a qualquer curral de mestiças leiteiras!"

Essa foi uma conclusão que mudou totalmente o destino do trabalho até então realizado. Se, antes, a intenção era entregar ao mercado produtos de boa qualidade leiteira, tais como mestiços girolandos ou mesmo animais

da raça Gir, agora os resultados mostravam que podia ser feito algo muito melhor, ou seja, poderia fornecer um animal puro-sangue Gir, com toda sua rusticidade aliada a uma alta

produtividade leiteira. Tomou, então, uma das maiores decisões de sua vida: resolveu abandonar a formação de girolandos até uma segunda ocasião e refinar ao máximo o desempenho de seu gado Gir.

Em 1978, já dentro dessa nova diretriz, percorreu os melhores plantéis do Brasil,

aperfeiçoando seus conhecimentos sobre o Gir leiteiro. Adquiriu o plantel, ou boa parte dele, de Miguel Ângelo Cançado Camardelli, um grande incentivador do Gir leiteiro. Essas matrizes eram, em grande parte, provenientes da seleção de Rubens Resende Peres.

Em 1981, para melhorar, ainda mais, o seu gado, buscou o que lhe foi apresentado como um dos melhores da época: o plantel inteiro de Torres Homem Rodrigues da Cunha, da famosa marca VR; deixando em Araçatuba apenas algumas novilhas. Seu gado, agora, tornava-se um dos melhores do país, tanto em produ-
ti-



PAQUERA DOS POÇÕES

Espantoso

Jequitai

- Livro de Mérito com 5.245 kg. leite, aos 365 dias, em 2 ordenhas. Média: 14,4 kg. leite/dia.
- Média atual: 26,200 kg. leite/dia.



SHIIBHADRA DOS POÇÕES

Panamá
Ihara da S. Cecília

- Livro de Mérito com 4.113 kg. leite aos 365 dias, em 2 ordenhas. Média: 11,32 kg/dia.

vidade leiteira, como em caracterização racial, uma vez que o plantel de Torres Homem era constituído basicamente de animais oriundos da importação direta da Índia realizada em 1962!

CONHECENDO O GIR NA ÍNDIA

Aprofundando-se na análise do gado, começou a descobrir perguntas cujas respostas não mais conseguiam ser respondidas por criadores brasileiros. Resolveu, então, conhecer o gado Gir, pessoalmente, na Índia.

Em 1982 realizou uma viagem à terra-mãe do Zebu somente com essa intenção e também em busca de possíveis alternativas para amenizar a estreita consanguinidade que vinha praticando e que, naquela ocasião, era o caminho mais sensato. Conheceu, então, todo o Estado de Gujarat, Rajasthan e parte de Maharashtra, onde estavam sediados os bons plantéis de gado Gir, na Índia. Analisou a situação dos rebanhos, tanto nas fazendas oficiais do governo, como também nos templos e nos campos. Seu respeito pelo Gir aumentou muito durante essa viagem ao constatar o enorme papel representado pela raça na civilização indiana!

De volta ao Brasil, retornou ao estudo e avaliação do próprio gado, utilizando o que havia assimilado na Índia. Os resultados, porém, eram lentos para fibra de empresário que tinha

NOVA DOS POÇÕES

Degas
Cenoura

- Livro de Mérito - Livro de Escol. Produção: 4.432 kg. leite aos 305 dias, em 2 ordenhas. Média: 14,5 kg/dia.



OPACA DA PONTAL VR

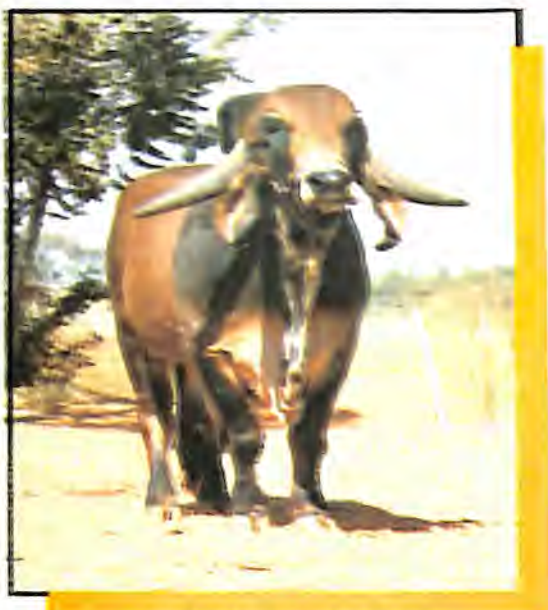
Huno
Sundernagar
Darona

- Aos 365 dias: 3.942 kg. de leite em 2 ordenhas. Média: 10,8 kg/dia.

pressa em obter resultados. Souto Filizzola queria mais progresso, mais velocidade, pois entendia que o Brasil não podia esperar. A raça Gir, para ele, tinha um compromisso a cumprir, ou seja, estava fadada a produzir leite e carne, com segurança e eficiência zootécnica, perenizando essas aptidões e espalhando-se para todos os demais países do mundo tropical e, principalmente, do Terceiro-Mundo. Esse dever, talvez até de caráter cívico-humanitário, cabia ao Brasil!

Em 1984, ao visitar os mais reconhecidos estabelecimento de criação de Gir, Kandivili e Betegaon, foi abordado por técnicos e auxiliares de criação interessados em aprender sobre seu trabalho no Brasil. Somente ele havia feito perguntas práticas na Índia, somente ele tinha sabido, até essa data, esmiuçar os problemas da pecuária indiana e, por isso, os técnicos achavam que podiam aprender com ele alguma coisa sobre o Brasil. Na edição comemorativa de "100 anos de Betegaon", o plantel de

Souto Filizzola foi brindado com uma entrevista exclusiva intitulada: "Super desempenho do gado Gir no Brasil", onde ele aproveitou para descrever o manejo, tanto funcional como sanitário e zootécnico, de sua seleção. Nessa ocasião, surpreendeu os indianos lembrando uma vaca sua girolanda que havia produzido 49,0 kg de leite! Nessa data, lembrou ainda que a média das mestiças de Gir era de 36 a 38 kg! Ser mencionado na Índia já era um certo



RADAR DOS POÇÕES

Degas ————— Jalam da Zebulândia

- 4.398 kg. de leite aos 365 dias em 2 ordenhas. Média: 12,05 kg/dia. R.E.



QUITANDINHA DOS POÇÕES

Verdem Zebulândia

Janã da Zebulândia

- Livro de Mérito na 1ª lactação com 5.109 kg. de leite, aos 365 dias, em 2 ordenhas. Média: 14,00 kg/dia.

privilegio mas na edição comemorativa de 100 anos de Belegao era algo acima de sua imaginação!

Em 1986 resolveu tomar outra atitude dramática, mudando novamente o curso de seu trabalho. Realizou uma nova viagem à Índia, palmilhando o território girista, descobrindo três touros excepcionais para o estágio de seu trabalho: PREMNATH, DADHAMYO e GORAK. Todos eles de notável caracterização e excelente produção leiteira. Estes touros, se estive-

sem no Brasil, permitiriam um enorme salto à pecuária leiteira! Souto sabia que o melhor zebu indiano já estava no Brasil! há muito tempo mas esses formidáveis reprodutores haviam nascido na Índia e não no Brasil. Eles eram necessários no Brasil e não na Índia!

Seguindo o mesmo comportamento de dezenas de grandes selecionadores do país e utilizando os dispositivos sutilmente adequados de legislação brasileira no tocante aos zebus, o gado Gir da Fazenda dos Poções deu uma guinada substancial em sua evolução devido à injeção desse sangue autenticamente indiano. No Brasil, historicamente, quem sempre trouxe o Zebu foi o criador. A ele cabe a glória de o país ter, hoje, o maior e mais importante patrimônio genético necessário para o mundo dos trópicos. O criador brasileiro merece o respeito e o louvor da comunidade científica mundial por ter erigido esse patrimônio, muitas vezes contrariando as decisões prejudiciais do governo. O setor urbano e industrial sempre teve o apoio do governo para seu desenvolvimento mas o setor rural procurou, sozinho, suas alternativas e hoje conta com o Zebu que, por sua excelência, já está sendo exportado de várias formas.

Em 1987, seus reprodutores NATAL, PANAMÁ e RADAR ingressavam na Lagoa da Serra para coleta e comercialização de sêmen. Na fazenda, as coberturas e repasses, ao natural, continuavam sendo feitas por ESPANTOSO DEGAS, NATAL, PANAMÁ e RADAR. A primeira geração de fêmeas leiteiras produzidas já ganhavam sucesso no Controle Leiteiro Oficial, animando ainda mais o selecionador, pelo acerto de sua orientação.

Em 1989, resolveu aumentar seu lastro de Gir de elite, adquirindo o plantel inteiro de Lincoln Prata Cunha, onde havia 12 matrizes de alto valor genético, descendentes de SUBUD.

Ainda nesse ano, tendo retornado, outra vez, à Índia, conheceu diversos melhoramentos no tocante ao gado Gir, Guzerá e Nelore. Resolveu praticar alguns cruzamentos similares aos que observou naquele país, com injeção do sangue da raça Tharparkar, um gado muito utilizado nas modernas seleções leiteiras indianas, com enorme sucesso e muito estimado para mestiçagens nas áreas pré-desérticas. O Tharparkar é o legítimo gado de deserto (Thar, vizinho ao Kutch, ou Caccha, aproximando-se das terras pedregosas e estérteis de Sind). O Tharparkar, não raro, tem uma certa dose de sangue Kankrej, ou Gir e, então, seu cruzamento com o gado branco-cinza do norte (Hariana, Bhagnari, etc) e com o Guzerá produz notáveis resultados. No Brasil, porém, o uso de sangue Tharparkar estaria restrito ao Nelore e ao Guzerá, nas propriedades de Felixlândia.

O Gir era um trabalho vitorioso e, em time vencedor não se mexe!



ÓTICA DOS POÇÕES

Leonardo

Parasita

- Livro de Mérito na 1ª lactação com 3.842 kg. de leite, aos 365 dias, em 2 ordenhas. Média: 10,5 kg/dia.

Nesta longa viagem pela Índia, Souto Filizola conheceu o campeão nacional MADHAV, cuja mãe havia produzido 26,8 kg diários sob Controle Oficial realizado pelo Shri Bombay Panjrapole. Além dele, conheceu também o garrote BOMBAIM, de 17 meses, filho de Shandam, cuja mãe havia produzido 33,3 kg diários, também sob Controle Oficial. Estes animais seriam responsáveis por mais uma nova etapa no crescimento da produtividade global do rebanho Gir da Fazenda dos Poções.



Lote de bezerras: Reprodutor: PREMNATH (Nova Opção)



VENTURA DOS POÇÕES

Healan

Namalú Zebulândia

- Na 1ª lactação: 2.706 kg. leite aos 365 dias, em 2 ordenhas. Média: 7,42 kg/leite/dia.

A avaliação integral: TRÊS VACAS: TRÊS TESOUROS

A avaliação do gado Gir é feita mediante a comparação com os dados de desempenho de três matrizes que, segundo Souto, representam o ideal da raça. São elas:

1.- CARBONITA, filha de logue e Pastorinha, nascida em 25.12.1966, RG: L-8887, tendo produzido 14 crias controladas até sua morte, em setembro, 1984.



JANÁ DA ZEBULÂNDIA

Krishna S. Virbay

Ansada

- Livro de Mérito - Livro de Escol com 5.819 kg. de leite, aos 365 dias, em 2 ordenhas. Média: 15,70 kg/dia.

2.- COMÉDIA, filha de logue e Galiléa, nascida em 10.09.1966, RG: G-7031, tendo produzido 13 crias controladas até sua morte em fevereiro de 1985.

3.- CENOURA, filha de Everest e Esterlina, nascida em 07.09.1966, RG: L-8867, tendo produzido 13 crias controladas até sua morte em abril de 1983.

Estas três fêmeas foram notáveis nos três fatores básicos de seleção, ou seja:

- Tipo
- Aptidão Leiteira
- Fertilidade

Todas, até os 10 anos de idade, já tinham produzido 7 crias.

Tomando como base o desempenho dessas matrizes, todo o rebanho atual passa por um "balanço zootécnico anual" em que são analisados 16 itens de desempenho, tais como: produção de leite, qualidade do úbere, posicionamento das tetas, habilidade maternal, facilidade de ordenha, ganho de peso, intervalo entre-partos, período de serviço, temperamento, e etc. etc.

O LEILÃO DOS POÇÕES

Pretendendo que seus animais possam chegar a todos os interessados do país e o Exterior, a Fazenda dos Poções colocará produtos especiais de elite em um grandioso leilão a se realizar no mês de Março de 1990, data em que sempre acontece esse evento.

O Leilão dos Poções já é um evento de magna importância no calendário girista brasileiro.

PRÓXIMO LEILÃO

**28 DE SETEMBRO
LOCAL:
PARQUE DA ÁGUA FUNDA
SÃO PAULO-SP**



DADAMIYO

Dadam

Daram

Priyatam

Dillip

Bagli Moti

Dholino



OXANA DOS POÇÕES

Degas

Cenoura

- Livro de Mérito aos 365 dias com 4.936 kg. leite. Média: 13,60 kg/dia.

Cada animal do plantel, portanto, recebe uma pontuação que, prontamente, é determinada pelo sistema de computadores programado para essa finalidade.

Somando assim, a tradição - representada pelas três matrizes - e mais os modernos recursos da tecnologia: computadores, inseminação artificial, transferência de embriões, etc., o Gir da Fazenda dos Poções representa uma postura inédita, na pecuária nacional, respeitando a conquista de conhecimentos verificadas no passado brasileiro e abrindo os horizontes para o dia do amanhã...

FAZENDA DOS POÇÕES

Agro-Pastoril dos Poções Ltda.

JEQUITIBÁ - MG

ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA

Belo Horizonte, MG - R. Fernandes Tourinho, 503

Fone: (031) 223-5064/223-1630



FAZENDA DOS POÇÕES
JEQUITIBÁ - MG.

SELEÇÃO GIR - MANGALARGA MARCHADOR

FAZENDA DIAMANTE

Erasmio Martins Moraes
Pç. Getúlio Vargas, nº 09 - Tel.: (037) 281-1484

Santo Antônio do Monte - MG

Fotos: Euripedes Araújo.



ARAPARI

Notável - Lord 347
Norte J-5 - Czar

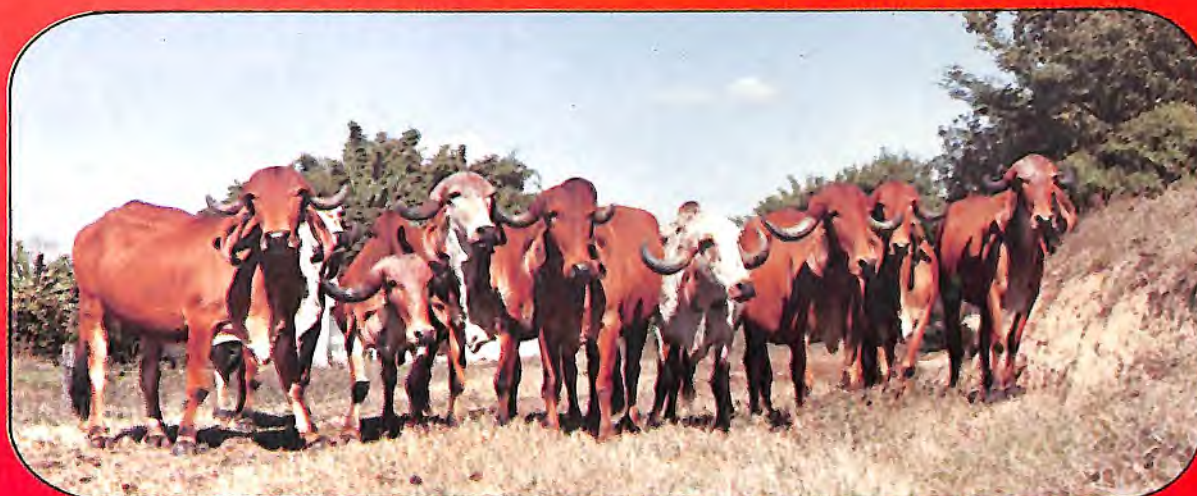
Iemanjá - Asteca
Goiaçam

- Campeão Touro Jovem na Expo. de Divinópolis/87
- Reservado Grande Campeão na Expo. de Formiga/87
- Reservado Campeão em Santo Antonio do Monte/87



- Seleção da Raça Gir desde 1972.
- Criação de Girolandas de alta produção.
- Origem do gado: Gado P.O.I. + R..

Lote de Matrizes



E

E

IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA GIR

**QUARTA-FEIRA 27
NÃO PERCA.
8º LEILÃO NACIONAL
DA RAÇA GIR.**

Realização:



**24 de Setembro
a 01 de Outubro**

**Parque Bolivar de Andrade
Gameleira Belo Horizonte**



PECPLAN INVESTE NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NO NORDESTE



Vista parcial da Escola de Garanhuns

Cresce a inseminação artificial no Brasil e, principalmente, no nordeste. Sensível a essas necessidades de crescimento, a Fundação Bradesco, através da Pecplan, não mede esforços para prover a região de mão-de-obra qualificada e aumentar o número de fêmeas inseminadas, com a consequente melhoria do rebanho nacional.

Sentindo que o mercado nordestino era promissor na área de inseminação artificial, a Pecplan inaugurou, em outubro de 1984, sua regional em Recife, para atender os estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão e Rio Grande do Norte. A Pecplan investiu na região, e as expectativas na área de vendas foram atendidas, onde em maio de 1987, a regional passou a ter toda infra-estrutura necessária, transformando-se em filial, com estoque e abastecimento de nitrogênio, a fim de agilizar as entregas e melhorar o atendimento aos clientes.

A filial Recife atua diretamente junto aos criadores, dando assistência técnica e esclarecendo sobre as diversas vantagens da inseminação artificial. Conta, ainda, com técnicos especializados para avaliação do G.M.S. (Serviço de Acasalamento Genético por Computador), destinado às raças leiteiras, especificamente holandesa e jersey, e o Programa de Cruzamento Industrial, para raças de corte e leite, que possibilita aumentar a produtividade do rebanho.

Os técnicos da filial Recife participam, periodicamente, de palestras e debates na região, sobre os mais diversos assuntos ligados à pecuária, com

o objetivo de passar aos criadores as recentes informações e pesquisas da área. Por outro lado, a filial também promove palestras para os pecuaristas, esclarecendo e divulgando a inseminação artificial no nordeste, e oferecendo sempre o que há



Aula prática de inseminação em bovinos

de melhor no mercado de sêmen nacional e importado.

O veterinário Romero Rêgo Cavalcanti, gerente da filial Recife, vem atuando na abertura de mercado na região, e assessorando os criadores que já utilizam a técnica. Ele participa de cursos e palestras promovidos pela filial, incentivando e esclarecendo sobre as diversas vantagens da inse-

minação artificial e dos programas que a Pecplan oferece aos pecuaristas.

ESCOLA DE GARANHUNS

Destinada a formar na região mão-de-obra especializada na área de inseminação artificial, a escola de Garanhuns é uma das mais modernas do Brasil. Além do curso de inseminação artificial para criadores e tratadores rurais, a escola promove, anualmente, o curso de doma racional em equínos e o curso de administrador de fazenda, reciclando técnicos para aperfeiçoar, cada vez mais, a mão-de-obra especializada. As modernas instalações da escola de Garanhuns oferecem aos alunos 42 alojamentos e um amplo refeitório, além de todo material didático e equipamentos para aulas práticas e teóricas.

Recentemente, a Pecplan assinou convênio com a Universidade Rural de Pernambuco, onde os formandos de medicina veterinária vão ter a oportunidade de fazer o curso de inseminação ar-

tificial na escola de Garanhuns. Também faz parte do convênio, estágio nas áreas de pós-graduação, a ser realizado nas Centrais da Pecplan, em Uberaba-MG e Rosário do Sul-RS.

Desde 1987, a escola de Garanhuns já formou 421 técnicos inseminadores, 16 domadores em equínos e 13 administradores de fazendas. Para as regiões mais distantes da filial Recife, a Pecplan oferece cursos em convênio com cooperativas e associação de criadores, onde os interessados devem procurar a filial.

Os técnicos da filial estão a sua inteira disposição. Para dúvidas, ou maiores esclarecimentos, procure a filial da Pecplan em Recife, no endereço abaixo.



Participantes do curso de inseminação artificial dirigido aos pecuaristas



Lote Chita-claro de excelente conformação e caracterização racial.



NAMÍBIA - Controle Leiteiro: 3.460 kg. de leite em 305 dias.



TAÇA - Controle Leiteiro: 3.355 kg. de leite em 305 dias.

- Seleção de Gir Leiteiro: 5 anos com animais dos mais renomados criatórios de Gir Leiteiro do País.
- Total do Rebanho: 120 reses
Número de Matrizes: 70
- Controle Leiteiro Oficial pela ABC, em duas ordenhas, há 2 anos.



**FAZENDA
BOA VISTA**
SETE LAGOAS - MG

JOSÉ EUSTÁQUIO MESQUITA
Rua Rio de Janeiro, nº 600 - 13º andar
Fones: (031) 227-8748 e 271-2255
BELO HORIZONTE - MG



Fotos: Eurpedes Araújo

Lote de alta expressão e uniformidade dentro da raça Gir.



COPACABANA = Controle Leiteiro: 3.507 kg. de leite em 305 dias.



QUIRIBA - Controle Leiteiro: 2.897 kg. de leite em 305 dias.



- Média de Produção Leiteira: Superior a 2.500 kg de leite em cada lactação.
- Utilização da Inseminação Artificial.

**VENDA
PERMANENTE DE
REPRODUTORES.**

- Criação de Mangalarga Marchador

**FAZENDA
BOA VISTA**
SETE LAGOAS - MG

JOSÉ EUSTÁQUIO MESQUITA
Rua Rio de Janeiro, nº 600 - 13º andar
Fones: (031) 227-8748 e 271-2255
BELO HORIZONTE - MG



As 25 virtudes em leite e carne:

GIR: A RAÇA MAIS COMPLETA NO BALDE E NA BALANÇA

Quais são os fundamentos para garantir mais renda no Balde e na Balança, com um mesmo gado? Como ter certeza de que o gado é realmente bom de leite e bom de carne, no meio de tantas doutrinas espalhadas aos quatro ventos? O Gir mostra suas 25 virtudes consagradas e comprovadas no Balde e na Balança, para servir de reflexão aos estudiosos e aos que pretendem praticar uma pecuária rentável e duradoura...

A) Quanto à Pureza Genética:

01 - Trata-se da raça zebuína mais antiga do mundo, cuja ancestralidade vai além do *Bos Taurus aurochs* (uro).

02 - O Gir apresenta maior quantidade de detalhes de pureza racial que qualquer outra raça, principalmente em sua cabeça totalmente diferente das demais, ao se adotarem os critérios indianos de avaliação, indicando maior pureza milenar.

03 - É de grande respeito sua prepotência, na Índia, tendo formado o maior número de sub-raças e variedades: Deoni, Dangi, Mewati, Nimari, tendo traços nas raças: Thari, Dhanni, Sindi, Sahiwal, Krishna Valley, e outras.

B) Quanto à Mansidão ou Docilidade:

04 - O GIR é a raça mais antiga domesticada convivendo ao lado do homem, de acordo com os dados mais atualizados sobre sua ancestralidade.

05 - É a única raça bovina cujos chifres são voltados para baixo e para trás, levando-a a manter uma inusitada docilidade.

C) Quanto à Fertilidade:

06 - O GIR é raça milenarmente consolidada, tendo descartado, naturalmente, os indivíduos sem condições de preservar a espécie, na Índia.

07 - O crescimento ou evolução da raça GIR, nos trópicos, acontece acima das taxas do desenvolvimento pecuário, comprovando sua aptidão natural.

08 - Também no Brasil, depois de uma acurada seleção, os indivíduos problemáticos já foram descartados há muito tempo. Em termos de fertilidade, o GIR apresenta excelentes taxas.

D) Quanto à Habilidade Maternal:

09 - A cria GIR nasce com 26kg, em média, tamanho ideal para o mundo tropical - crescendo velozmente a partir do nascimento. O animal doméstico ideal deve crescer fora do ventre materno!

10 - A vaca GIR é sempre leiteira! A pior vaca GIR alimenta sua cria muito acima do necessário. A melhor vaca GIR leiteira é recordista mundial.

11 - Nunca se registrou um único caso de abandono à cria, ou morte por inanição.

12 - O peso na desmama é altamente significativo em relação à média do peso adulto, da raça - quando comparado com outras raças tipicamente de corte, comprovando a elevada aptidão maternal do GIR.

E) Quanto à Aptidão Leiteira:

13 - O GIR conta com uma tradição milenar sob ordenha diária, na Índia. É, também, a raça de maior vivência em regime de ordenha diária, no Brasil.

14 - Apresenta uma morfologia típica do animal leiteiro; ou seja, esqueleto e ângulos ósseos que facilitam a reprodução sucessiva: a) facilitam o transporte do úbere; b) indicam a mansidão e relativa lentidão nos movimentos; c) demonstram a angulação das quartelas que suaviza o passo e economiza pastagens, etc.

15 - A amplitude das passadas determina a cadência reconhecida de um animal com aptidão leiteira... muito apreciada pelos homens que praticam a ordenha diária.

F) Quanto à Aptidão para o Talhe:

16 - O GIR ostenta o melhor posterior entre todas as raças zebuínas, ou

seja, apresenta o maior volume em carnes de primeira.

17 - Várias pesquisas demonstram que o GIR apresenta também um excelente rendimento, mesmo não sendo tipicamente um animal de corte.

18 - Pesquisas realizadas confirmaram que o GIR apresenta um excelente rendimento também em carne-limpa.

19 - Devido à sua capacidade de melhoramento dos bovinos tipicamente de corte, o GIR vem sendo exportado para vários países. Até 1989, a raça exportou 10 vezes o total de sêmen verificado para todas as demais raças zebuínas, para os Estados Unidos!

20 - Sendo tratado com alimentos ricos, o GIR engorda rapidamente, em taxa similar às demais raças zebuínas (em termos de Ganho de Peso).

21 - Havendo alimentação abundante e constante, desde a infância, o GIR atinge precocemente a maturidade.

G) Quanto à Seletividade:

22 - Os empresários estão constatando que o "volume do gado tem menor valor que o rendimento global da propriedade". Essa constatação abre um inolvidável campo para o GIR pela sua comprovada rentabilidade no campo.

23 - Existe uma necessidade urgente e crescente de aprimorar a seleção para carne e para leite, nos trópicos, aliada à pureza racial, tendo em vista o atendimento mundial. O GIR é imprescindível nesse processo de melhoramento.

24 - Todo o mundo dos trópicos é talhado para ser ocupado pela raça GIR ou, animais com influência de GIR, devido aos seus predicados múltiplos.

25 - Os animais puros são garantia de melhor futuro para a pecuária de ambiente rústico. Entre eles, o GIR apresenta a maior ancestralidade.



FAZENDA RIBEIRA DO GUAJIRÚ

LUIZ FERNANDO PEREIRA DE MELO

Fones: (084) 222-5648

CEARÁ MIRIM - RN



MAGNUM DA MARACANÃ

71 meses
977 quilos

- Campeão Júnior
Maior - Expo.
Natal/85
- Campeão Touro
Jovem - Expo.
Natal/86 e
Recife/86
 - Grande
Campeão
da Raça
Expo. Natal/87
 - Reservado
Grande Campeão
Nordestino
Recife/87
 - Grande
Campeão
Expo/Natal/88
 - Reservado
Grande Campeão
Recife/88



- Seleção da raça GIR
desde 1.979.
- 100 matrizes.
Base genética:
R + J + Bey
- Utilização da
Inseminação Artificial
- Plantel inscrito
no C.D.P.
- Rebanho com
aptidão leiteira

DRACENA LF

Icarai - Brasil

Kirangra - Bey Filho

- 64 meses - 659 quilos
com cria ao pé
- Grande Campeã da Raça na
Expo. Natal/88.



**Maior número de pontos entre todas as raças na Exposição Estadual
do Rio Grande do Norte/88 com 1375 pontos.
Melhor Expositor da raça GIR nas seguintes exposições 1985/86/87/88.**

O JZ É ISTO...

SELEÇÃO DE OURO DO JZ DESDE 1.930
GERAÇÕES DE ROD'OURO

Neste trabalho que estamos realizando, plantamos apenas sementes de OTIMISMO, procurando sempre a "constância" e "persistência" necessárias para mantermos firme nossa coragem na ação de cada dia, em busca daquilo que se chama ideal.

FAZENDA SÃO JOSÉ

Vva. JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA
PRAÇA RUI BARBOSA, 100
FONE (034) 234-2122 e 234-2113
UBERLÂNDIA - MG



RICA DONA-JZ
(FILHA)



CORA JZ (NETA)



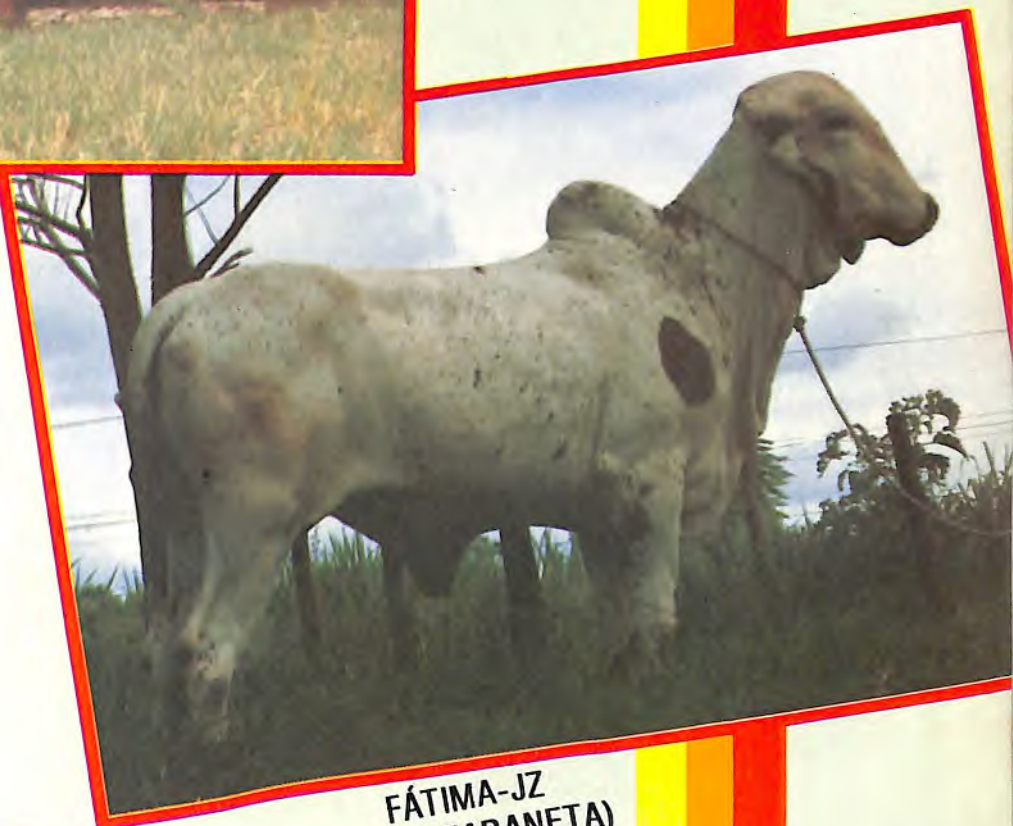
DINAMARCA-JZ
(BISNETA)

4 X 1 = GAIOLÃO + KRISHNA + R + WHITE = JZ



INDIRA-JZ (TATARANETA)

JZ



FÁTIMA-JZ
(TATARANETA)



DAHNÃ-JZ (NETO)

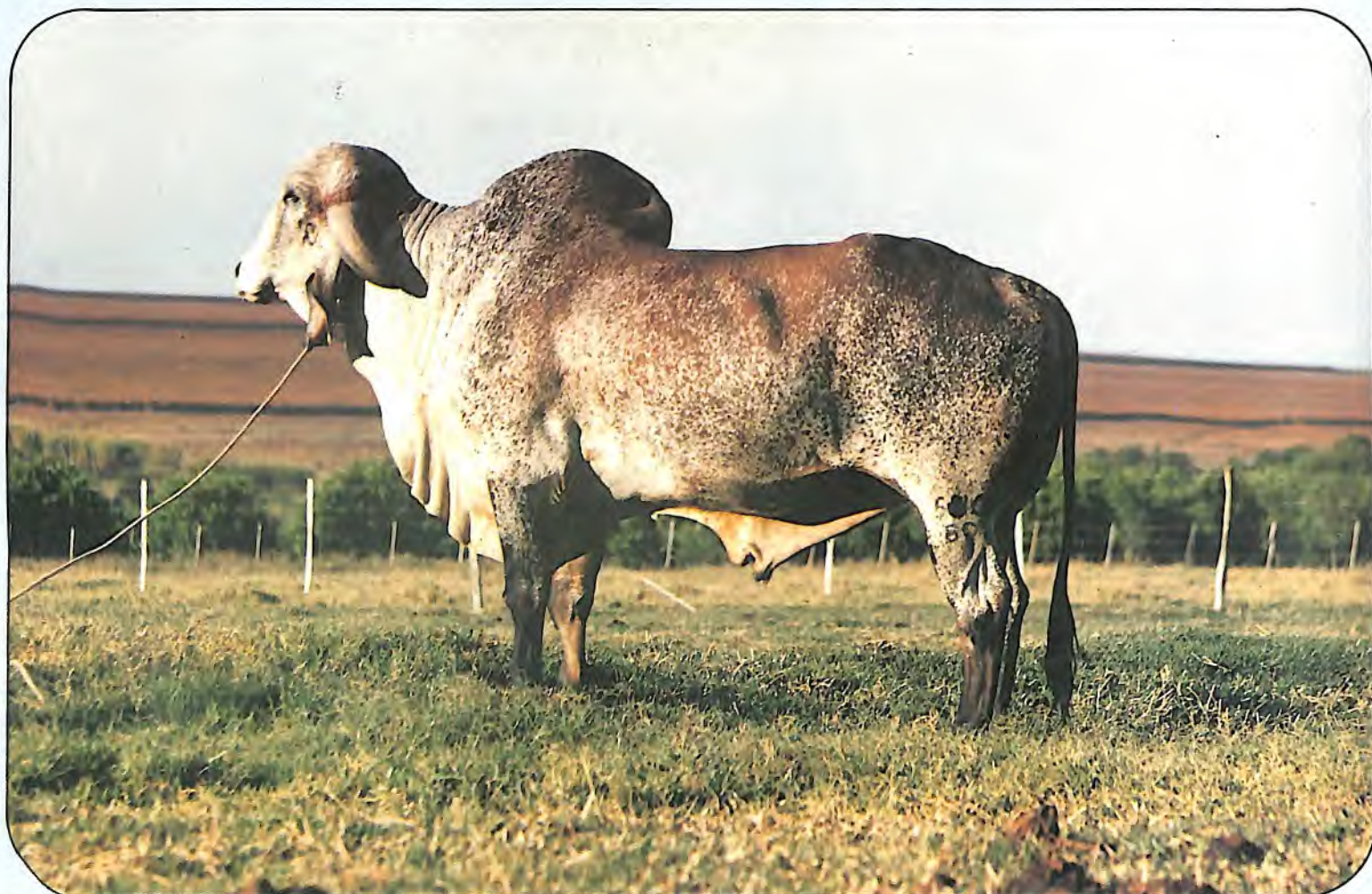
B G

Fazenda

Santo

BENJAMIN FERREIRA

Tel.: (0162) 52-2819
TAGUARITINGA - SP



GROGOTÓ

Chave de Ouro Neto
Cabloca - Orleans - Czar



• Seleção de
Gado GIR
desde 1.944.

AMERICANO — Nappy - Íbero
— Tacuna

Antonio

GUIMARÃES NETO

(FAZENDA) - Tel: (0162) 52-2255

Caixa Postal nº 47

BG



BIRRA

Nobre - Chave de Ouro

Sereia - Inetu Mar



ATENAS

Palat - Chave de Ouro Neto

Rufia - Icatu

• 1º Prêmio na Expo. de São José do Rio Preto/88



- Base do Rebanho:
CATUMBI - CZAR - CHAVE DE OURO
- 60 Matrizes do mais elevado padrão racial.
- Utilização da Inseminação Artificial.
- A Fazenda cultiva também fruticultura de:
 - limão
 - laranja
 - manga
 - goiaba

Matrizes do nosso plantel.

Fotos: Eurípedes Araújo.

LV

SENHORA DE

FAZENDA DA CHÁCARA E RETIRO
TEL.: (037) 226-1821 - NOVA SERRANA - MG

LUIZ FELIPE LIMA VIEIRA
R. ORIENTE, 140 - FONE: (031) 221-6548
BELO HORIZONTE - MG

**- 90 MATRIZES EM
CONTROLE OFICIAL DA
ABC**



Magno

| Encontro

| Inglaterra II

- Sua mãe, INGLATERRA II, produziu 13,92kg/dia na Expo. Nacional de Uberaba/84.

Garboso

| Magno - Encontro

| Cascatinha - Produção Leiteira: 3.600kg.



■ Controle Particular da Fazenda diário desde o início dos trabalhos.

■ Inseminação Artificial desde o início. Atualmente com nova opção.

■ Implantação do controle do rebanho em trabalhos próprios de computação.

FÁTIMA S/C LTDA



FAZENDA DA CHÁCARA E RETIRO
TEL.: (037) 226-1821 - NOVA SERRANA - MG

LUIZ FELIPE LIMA VIEIRA

R. ORIENTE, 140 - FONE: (031) 221-6548
BELO HORIZONTE - MG

- 6 Lactações acima de 4.500kg.
- 30 Lactações acima de 3.500kg.
- 54 Lactações acima de 2.500kg.

Careta

- Em Controle Leiteiro Oficial da ABC produziu 15,60kg/dia.
- Controle da Fazenda: 4.200kg.
- Ascendência: CHAVE DE OURO



- Produziu 10,7kg. leite/dia em Controle Oficial da ABC.



Fotos: Eurípedes Araújo

■ Seleção desde 1978

■ Lastro do Rebanho: RAJHNI MANTILHA (3.800kg)-ENCONTRO (CASCATINHA-3.200kg) KRISHNA PREMA.

■ Trabalho rigoroso de seleção desde o início procurando RAÇA + LEITE + PESO

■ Excepcionais matrizes leiteiras e de raça, dos mais antigos e expressivos plantéis nacionais.

■ Seleção de Mangalarga Marchador.

OR

AGROPECUÁRIA

OTAVIANO RODRIGUES

**GIR PO - GIROLANDA
MANGALARGA MARCHADOR**

FAZENDA DIAMANTE E PALMITAL

SANTO ANTÔNIO DO MONTE - MG
(037) 221-6671



Fotos: Eurípedes Araújo

Avatá
RGN 22
04-09-88

Baluarte
A-7439

Omicida
U-4530

Baluarte
A-7439
21-11-85

Chave de Prata
A-8610

Americana
R-9261

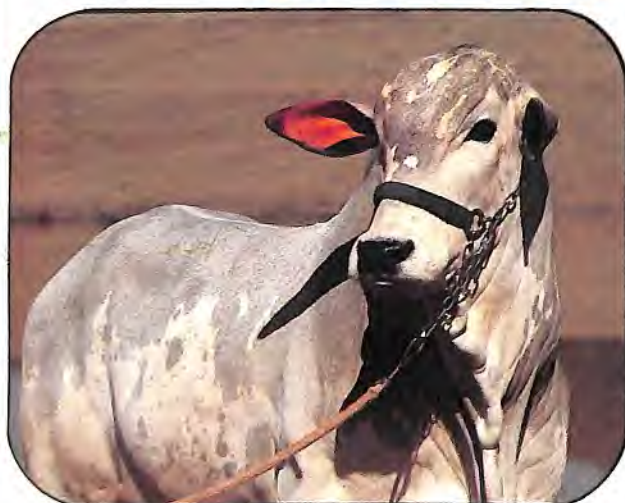
CV

NELORE MOCHO

UMA MARCA DE PESO

CARLOS VIACAVA

**NO LEILÃO
3B**



COLARINHO ESTARÁ PRESENTE NO **3B**
480 kg AOS 16 MESES
CAMPEÃO NOVIILHO PRECOCE - FEAPAM/89
CAMPEÃO JÚNIOR MENOR - FEAPAM/89

**FAZENDA S. JOSÉ
PAULÍNEA - SP
(0192) 74-1354**

A MARCA **CV** ESTARÁ VENDENDO
QUALIDADE NO 6º LEILÃO **3B** EM
BARRETOS NO DIA 30 DE SETEMBRO.

DEPOIS DOS RESULTADOS EM:

- BARRETOS/89: MELHOR EXPOSITOR
- EXPOINEL/89: MELHOR EXPOSITOR
- UBERABA/89: 2º MELHOR EXPOSITOR

MELHOR CRIADOR

MELHOR EXPOSITOR

RIBEIRÃO PRETO - SP

FEAPAM/89

SUPRANOR,
empresa
tipicamente
nordestina,
fundada em

julho de 1970, tem suas
atividades voltadas para o
campo, atuando na
agricultura, pecuária e
avicultura.

A SUPRANOR trabalha
com animais que dão lucro
no semi-árido, aproveitando
melhor as pastagens,
resistindo às grandes secas
produzindo leite e carne.

Os Muitos Caminhos do Campo

- RAÇÕES E
CONCENTRADOS
- FARMÁCIA
VETERINÁRIA
- EQUIPAMENTOS
RURAIS
- FORMULAÇÃO
DE RAÇÕES
- MATÉRIAS PRIMAS
PARA FABRICAÇÃO
DE RAÇÕES
- SUPLEMENTOS
MINERAIS:
- SUPRAFÓS
- EQUIFÓS
- SUPRAMEL

O gado mais resistente nos trópicos
produzindo mais leite e carne.
Plantel melhorado com linhagens do mais
alto nível, conforme produção abaixo:

Potinga JA/5.672Kg	Inglaterra JA/4.715Kg
Francesa JA/4.450Kg	Fortaleza JA/4.293Kg
Magnólia JA/3.908Kg	Benfica JA/3.368Kg
Batalha S/3.082Kg	Barcelona JA/3.074Kg

Anglo-nubiano (berço de campeões
nacionais), Pardo Alpino e Saanen
(leite e carne).

O gado rústico e leiteiro.
Trabalho com linhagens
recordistas nacionais de
leite, abaixo relacionadas:*

Leiteira/6.335Kg	Manchete/6.212Kg
Hatênia/6.127Kg	Nativa/5.300Kg
Hamada/5.534Kg	Sara Indostan/5.220Kg

* Produções controladas oficialmente pela ABC

SUPRANOR
PRODUTOS RURAIS

ESTRADA DO BARBALHO, 111 - RECIFE - PERNAMBUCO
PABX (081) 271.0922 - TELEX 81.1826 SPNO BR



Corte, postura e matrizes.

Supranor
18 anos com
Nossa Terra

OS CAMPEÕES DA RAÇA GIR

BRASÍLIA - DF

9ª Exposição Agropecuária de Brasília/Ago/89

GIR PADRÃO

FÊMEAS: 1) Grande Campeã - ZAINA DA FAPRASA - 2) Campeã Novilha Maior - LINDEZA DA FAPRASA - 3) Campeã Novilha Menor - NIQUITA DA LAGOINHA - 4) Campeã Vaca Jovem - JAVANEZA DA FAPRASA - 5) Campeã Vaca Adulta - ZAINA DA FAPRASA

MACHOS: 1) Grande Campeão - NUBRO DA FAPRASA - 2) Campeão Júnior Menor - NEPAL - 3) Campeão Touro Jovem - TRICOLOR - 4) Campeão Sênior - NUBRO DA FAPRASA

GIR MOCHO

FÊMEAS: 1) Grande Campeã - DOCENAVE JIC - 2) Campeã Bezerra - FONFON JIC - 3) Campeã Novilha Maior - ESGRIMA JIC - 4) Campeã Novilha Menor - ESTERLINA II JIC - 5) Campeã Vaca Jovem - NAPIRA DA SB IV - 6) Campeã Vaca Adulta - DOCENAVE JIC

MACHOS: 1) Grande Campeão - EXPORTADO DA FLORESTA - 2) Campeão Bezerra - FIORENTINO JIC - 3) Campeão Júnior Menor - FELINO JIC - 4) Campeão Júnior Maior - ANFITRIÃO - 5) Campeão Touro Jovem - DOMINO JIC - 6) Campeão Sênior - EXPORTADO DA FLORESTA

JACAREÍ - SP

7ª Fapija - Feira Agropecuária e Industrial de Jacareí/Junho/89

FÊMEAS: 1) Grande Campeã - SÂNGRIDA 2M - 2) Campeã Vaca Adulta - SÂNGRIDA 2M - 3) Campeã Vaca Jovem - AMADA DP - 4) Campeã Novilha Maior - ESLAVA DO JR - 5) Campeã Novilha Menor - CARÍCIA - 6) Campeã Bezerra - BRAHMA DA INDEPENDÊNCIA

MACHOS: 1) Grande Campeão - FANTÁSTICO DA SJ - 2) Campeão Sênior - FANTÁSTICO DA SJ - 3) Campeão Touro Jovem - RAFFLES DA FAVELA - 4) Campeão Júnior Maior - IBIRAPUERA - 5) Campeão Júnior Menor - LORDE DA BV - 6) Campeão Bezerra - BENGALÊS

RIBEIRÃO PRETO - SP

FEAPAM - XII Feira Agropecuária da Alta Mogiana/Ago/89

FÊMEAS: 1) Grande Campeã - VIOLETA - 2) Campeã Vaca Adulta - VIOLETA - 3) Campeã Vaca Jovem - KARINA DA 2M - 4) Campeã Novilha Maior - KARIME DA 2M - 5) Campeã

Novilha Menor - CINDERELA DA RN - 6) Campeã Bezerra - DUQUEZA DA RN

MACHOS: 1) Grande Campeão - MAGNÍFICO DA 2M - 2) Campeão Sênior - FANTÁSTICO DA SJ - 3) Campeão Touro Jovem - JUMBO - 4) Campeão Júnior Maior - MAGNÍFICO DA 2M - 5) Campeão Júnior Menor - SABRE DE OURO DA SÃO JOSÉ - 6) Campeão Bezerra - MAIOR DA 2M

OS TRÊS MELHORES EXPOSITORES

- 1º lugar - Organização Mamedi Mussi - Barretos-SP - 830 pontos
- 2º lugar - Alberto Pereira Nunes Filho - Trindade-GO - 485 pontos
- 3º lugar - Agropecuária Campomessa - São José do Barreiro-SP - 335 pontos

OS TRÊS MELHORES CRIADORES

- 1º lugar - Organização Mamedi Mussi - Barretos-SP - 830 pontos
- 2º lugar - Alberto Pereira Nunes Filho - Trindade-GO - 485 pontos
- 3º lugar - Paulo de Tarso Correa Azevedo - Corinto-MG - 315 pontos

GIR LEITEIRO

FÊMEAS: 1) Grande Campeã - C.A. CRIS - 2) Campeã Vaca Adulta - C.A. CRIS - 3) Campeã Vaca Jovem - FB FADISTA AZOTO - 4) Campeã Novilha Maior - C.A. INDOCHINA - 5) Campeã Novilha Menor - EMERGÊNCIA GL

MACHOS: 1) Grande Campeão - FB GARIMPO RANCHEIRO - 2) Campeão Sênior - FB CADARÇO ELEITO - 3) Campeão Júnior Maior - FB GARIMPO RANCHEIRO

OS TRÊS MELHORES EXPOSITORES E TAMBÉM MELHORES CRIADORES:

- 1º lugar - João Gabriel da Costa Noronha e Irmãos - Casa Branca-SP - 485 pontos.

- 2º lugar - Kênia Agrícola e Pecuária Ltda - Cajuru-SP - 375 pontos

- 3º lugar - José Francisco Junqueira Reis - Lins-SP - 265 pontos

LEILÕES

O 2º Leilão Elite Gir Leiteiro da Calciolândia, realizado no Parque de Exposições Gameleira de Belo Horizonte, comercializou 18 animais, sendo 4 machos e 14 fêmeas, por NZZ\$ 169.350,00, média geral de NCz\$ 9.408,33. Esse valor corrigido no mês de agosto é de NCz\$ 272.061,75 e a média de NCz\$ 15.114,54.



Somente produtos de comprovada produção leiteira tomaram parte da oferta do 1º Leilão Café com Leite, realizado, em 15 de maio no Parque da Água Branca, em São Paulo, onde foram comercializados 31 fêmeas e 6 machos da raça Gir por NCz\$ 315.284,00, média geral NCz\$ 8.521,18, valor corrigido em 24 de agosto. O lote mais disputado foi Urupuca da Cal, vaca que produziu na sua última lactação 4.262 quilos.



Realizado em Ribeirão Preto-SP, no dia 12 de agosto, o Leilão do Adir, negociou 6 fêmeas da raça Gir, totalizando NCz\$ 98.500,00, média geral de NCz\$ 16.416,66.

AGROPECUÁRIA TROPICAL

faça a sua
ASSINATURA

Desejo fazer uma assinatura de AGROPECUÁRIA TROPICAL:

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____

☐ 1 ano: Ncz\$ 70,00

Correspondência e Cheque em nome de: EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA
Rua São Benedito, nº 28 - 1º andar
Uberaba - Minas Gerais
CEP 38020 - Caixa Postal 666

Estou enviando:

☐ Cheque nominal a AGROPECUÁRIA TROPICAL, N° Banco nº

☐ Vale Postal

☐ Desejo receber um Recibo

As 21 virtudes especiais do **GIR: UMA RUSTICIDADE MILENAR**

Como se coloca rusticidade em um gado? Como se pode definir que um gado é mais rústico do que outro? Quantas virtudes podem indicar um gado adequado ao mundo dos trópicos? O Gir apresenta suas 21 virtudes de rusticidade milenar...

A) Quanto à Capacidade Termo-Reguladora:

01 - Possui maior número de glândulas sudoríparas, quase o dobro em relação aos taurinos, estando perfeitamente adequado ao clima quente.

02 - Os pêlos são curtos, untuosos e bem assentados favorecendo a dissipação do calor orgânico.

03 - O couro é solto, pregueado, abundante, parecendo talhado para um animal maior, o que permite uma maior superfície de radiação.

04 - A barbeta é solta, flexível e abundante, embora de tamanho médio quando comparado com a dos taurinos, sendo uma característica importante de vitória diante do clima.

05 - As orelhas do GIR são grandes, o que também favorece a irradiação.

06 - A giba (cupim) é bem desenvolvida e bem colocada em cima da cernelha, constituindo um acréscimo de área de irradiação.

07 - O umbigo é de tamanho médio quando comparado com o dos taurinos, sendo útil na dissipação do calor.

B) Quanto à Resistência, à Luminosidade, aos raios solares, às chuvas, às oscilações térmicas:

08 - O GIR apresenta uma pigmentação escura do couro, sobretudo nas partes superiores, além de mucosas, cascos, chifres e pupilas, protegendo-o contra os efeitos nocivos da radiação.

09 - Apresenta abundante secreção sebácea que chega a ser sensível ao tato humano, impedindo o ressecamento do couro e consequentes ferimentos.

10 - A pelagem é versátil, normalmente clara ou avermelhada, capaz de evitar os efeitos nocivos dos raios actínicos (químicos ou calóricos) do sol, nas regiões de insolação mais crítica.

C) Quanto à Capacidade Circulatória:

11 - Apresenta uma maior quantidade de glóbulos vermelhos (hemoglobina), cada um menor que os similares do gado taurino, facilitando o metabolismo tropical.

12 - Apresenta uma melhor circulação sanguínea, ágil e leve, o que permite um couro macio e flexível, bem como pêlos finos e sedosos cobrindo o corpo.

13 - A boa circulação é expressa pelo olho límpido e vivo, bem protegidos do GIR, e também pela constante umidade do focinho.

D) Quanto à Resistência às Moléstias Tropicais:

14 - O GIR apresenta uma temperatura normal mesmo quando está sob o sol ardente.

15 - A rusticidade às moléstias foi cultivada por milênios, na Índia e também por mais de meio século no Brasil.

16 - A ruminação durante o dia inteiro mantém-se regular.

17 - As anomalias, tais como: corrimento nasal, tosse, ronqueira, disenteria, etc. são fatos raros, tendo já sido descartadas as linhagens que por ventura, apresentarem tais defeitos, no passado.

18 - Mesmo sob calor intenso o GIR mantém-se alerta e bem disposto.

E) Quanto à Resistência aos Ectoparasitos:

19 - O GIR apresenta o couro espesso, embora fino, difícil de ser perfurado pelos insetos, quando comparado com os taurinos.

20 - As secreções sudoríparas e sebáceas, aliadas a um pelame curto e bem assentado, formam uma espécie de muralha de repelência.

21 - A permanente alta sensibilidade é muito eficiente, enxotando sempre os insetos, por meio da cauda longa e da mobilidade do couro, ou seja, dos músculos subcutâneos.



O GIR LEITEIRO DA CALCIOLÂNDIA

QUANTIDADE DA CALCIOLÂNDIA é a vaca Gir que venceu o Concurso Leiteiro de Zebu na Exposição de Arcos (Julho/89), produzindo a média diária de 23,450kg. Pertence a uma das famílias mais leiteiras do Gir de Gabriel Andrade.

A campeã geral foi uma Holandesa que produziu 32kg/diários. Mas a verdade é que, enquanto a holandesa tomava 4 bacias de sopa por dia, a Quantidade tomava 1 bacia só... Além de tudo na sopa da holandesa tinha um mundo de cevada.

MATERIAL PROMOCIONAL SOBRE O GIR

PARA TODOS - DE GRAÇA!

A ASSOGIR lançou, com o apoio do Ministério da Agricultura, uma série de produtos promocionais, visando fornecer informações necessárias para todos os interessados. Este material encontra-se à disposição na entidade, para distribuição gratuita aos associados e criadores da raça Gir.

Filme em Videocassete especial sobre a raça Gir, com texto inédito, incluindo o Hino da Raça Gir. Duração: 25 minutos. (Nota: esse filme não é para fornecimento gratuito, sendo seu preço bastante acessível a todos).



Folheto de oito páginas, trazendo todas as informações sobre as virtudes da raça Gir. Colorido. Esse mesmo folheto está disponível nas línguas inglesa e castelhana.

SIMPÓSIO ESPECIAL SOBRE A RAÇA GIR

06/03/89 e 06/04/89

Organizado por:

ASSOGIR: Associação Brasileira dos Criadores de Gir.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR

COM O APOIO

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Anais do Simpósio Especial sobre o Gir, realizado em 1989, trazendo a síntese das discussões e dos principais momentos desse evento que introduziu um novo momento na raça.

VANTAGENS DO GIR



- CARNE E LEITE - dupla renda para a fazenda. Está provado: o GIR dá mais renda por hectare ocupado.
- O GIR é o que mais economiza na pastagem.
- Maior número de crias na vida útil.
- GIR: excelente no Balde e também na Balança.
- Vitória tropical: rusticidade e mais crias saudáveis.

Calendário de Bolso: As Virtudes do Gir

MANDAMENTOS DA SELEÇÃO LEITEIRA

- 1 - Sem comida vaca nenhuma dá leite.
- 2 - Metade do leite vem do ordenhador.
- 3 - A raça garante, mas não dá, sorriha, o leite.
- 4 - Produzir leite é um hábito da fêmea.
- 5 - Leite e fertilidade andam juntos.
- 6 - Contra-leite.



GIR: BOM DE BALDE E DE BALANÇA

Calendário de Bolso: Os mandamentos do gado leiteiro

DETALHES DE BELEZA RACIAL



GIR: BOM DE BALDE E DE BALANÇA

Calendário de Bolso: Características raciais essenciais do Gir.

MANDAMENTOS DO MODERNO FAZENDEIRO



- Saúde no gado, dinheiro no cofre.
- Leite ou carne: verdade na Balança.
- Seleção não é taloga.
- Ao melhor gado o melhor rebanho.
- Seleção bem exercida é futuro sem passado.



GIR: BOM DE BALDE E DE BALANÇA

Calendário de Bolso: Mandamentos da moderna fazenda.



Folheto popular, com as principais virtudes do Gir, em linguagem acessível a todos. Impresso a uma cor.

O MODERNO FAZENDEIRO (reflexões)



A pecuária para por quatro faces:

- 1ª - seleção do animal mais pesado.
- 2ª - base do maior peso por hectare.
- 3ª - base do maior rendimento por hectare.
- 4ª - base da maior vida útil dos animais.

Tratando essas faces de melhoramentos, aprendemos:

- a) - que a família vale mais que o animal comprado.
- b) - que o produto industrial não é produto de seleção (mexicanagem).
- c) - que o ambiente físico, dentro da fazenda, deve ser: limpo, fértil e agradável.
- d) - que o fecho para selecionar é superior ao tamanho especializado.

GIR:
BOM DE BALDE
E DE BALANÇA

Calendário de Bolso: O Moderno fazendeiro (reflexões)

PADRÃO RACIAL DO GADO GIR

Proveniente

ASSOGIR: Associação Brasileira dos Criadores de Gir.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR

COM O APOIO

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

O Padrão Racial do Gado Gir, contendo as principais virtudes da raça, o Padrão Racial aprovado pela ABCZ e a descrição (ilustração) de um animal, com nomenclatura em português, inglês e castelhano, abrangendo mais de 80 parâmetros.

SA

SIARA

FAZENDA LAGOA PRETA

Tel.: (037) 353-1215 - IGUATAMA - MG

SÍLVIO LÚCIO DE ARAÚJO

Av. Afonso Pena, nº 4040 - Apart. 601 - Tel.: (031) 223-0108 - BELO HORIZONTE - MG

° SIARA FATO

Caiapó -
Chave de
Ouro Neto

Ajurú II (EVA)

- Aos 12 meses obteve o título de ELITE no C.D.P. atingindo 324 kg.
- Campeão Bezerro na Exposição Estadual em Belo Horizonte - MG/89.
- Campeão Bezerro na Exposição Nacional de Uberaba/89.



• Estamos produzindo o melhor GIR da atualidade.

• Seleção:

- GIR PO - NELORE PO E POI
- GIROLANDAS de alta qualidade e produção
- Equinos MANGALARGA MARCHADOR



Reprodutor CAIAPÓ

Chave de Ouro Neto

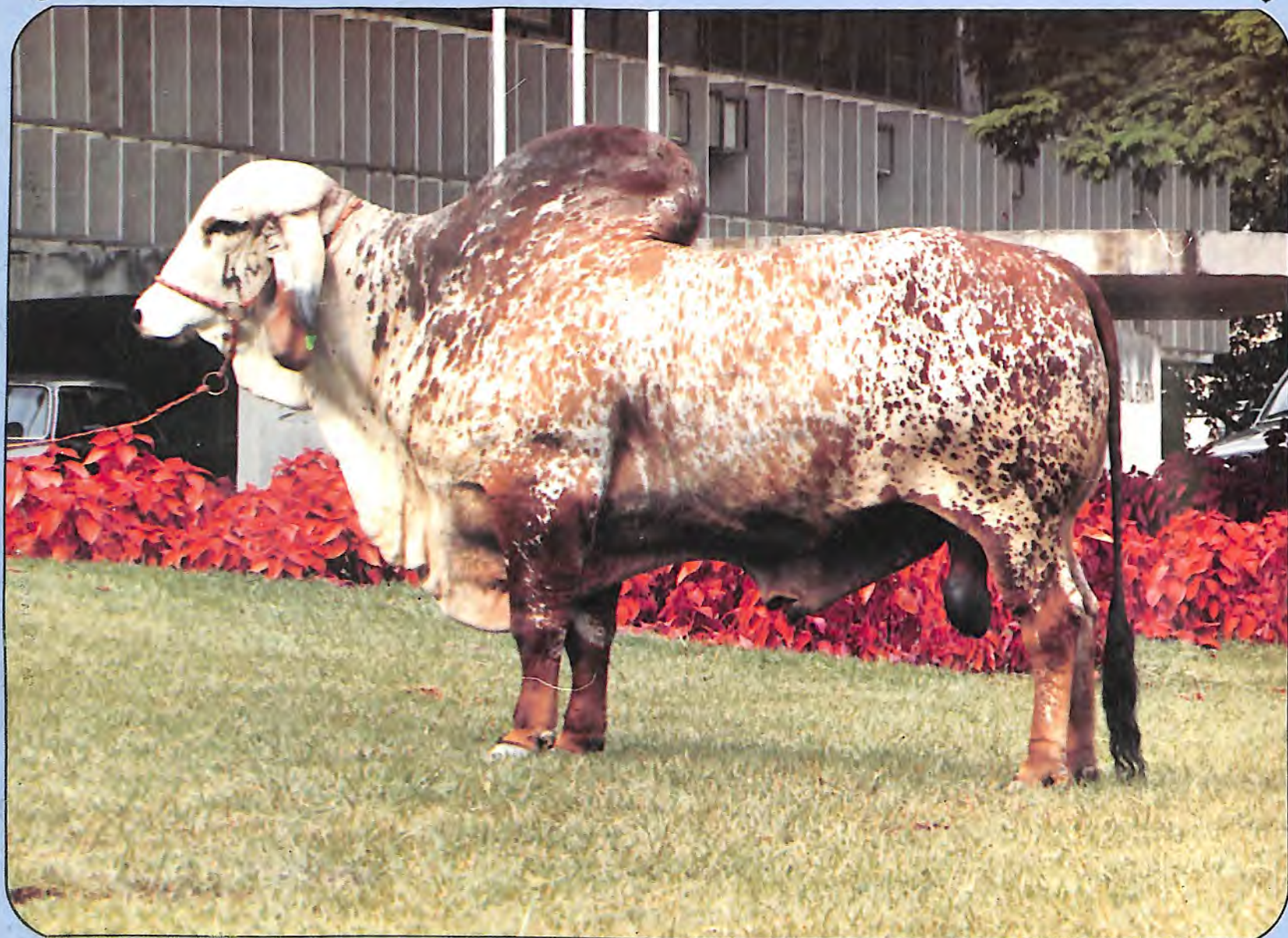
Miracema (EVA)

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI - Campeão na Exposição Estadual em Belo Horizonte/89.

FAZENDA 3 MENINAS

PIO
MARCA DO GADO.

Moema - MG
Dr. José Pio Cardoso
Tel.: (031) 223-5236 e 331-1122
Belo Horizonte - MG



ORGANDI - 930kg aos 53 meses - ELITE no C.D.P.

**COM RAÇA, CONQUISTAMOS O GRANDE
CAMPEONATO ESTADUAL
EM BELO HORIZONTE/89.**